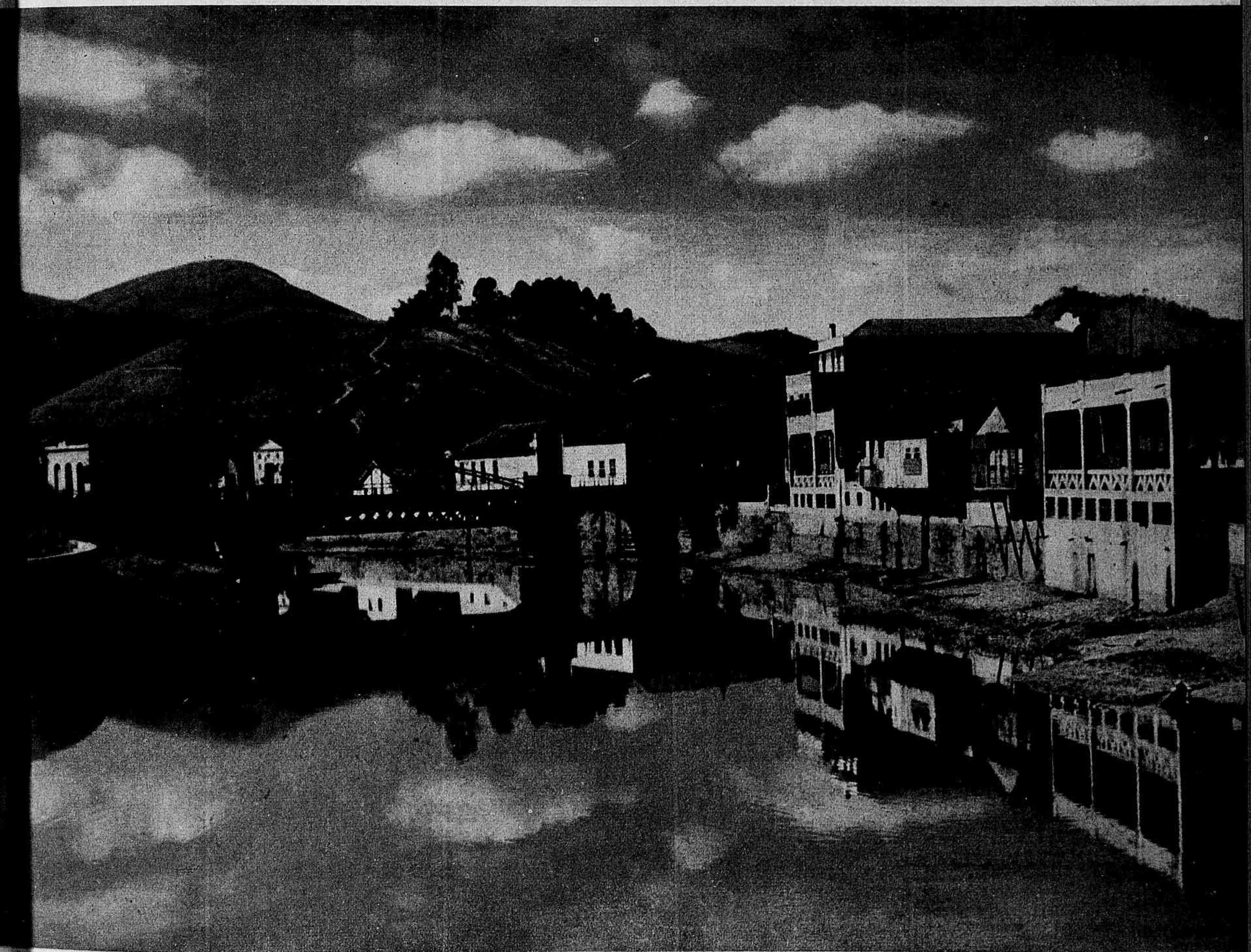


Revista da Semana

Anno XLI -:- N. 7
17 de Fevereiro de 1940
1\$500 em todo o Brasil



BARRA DO PIRAHY

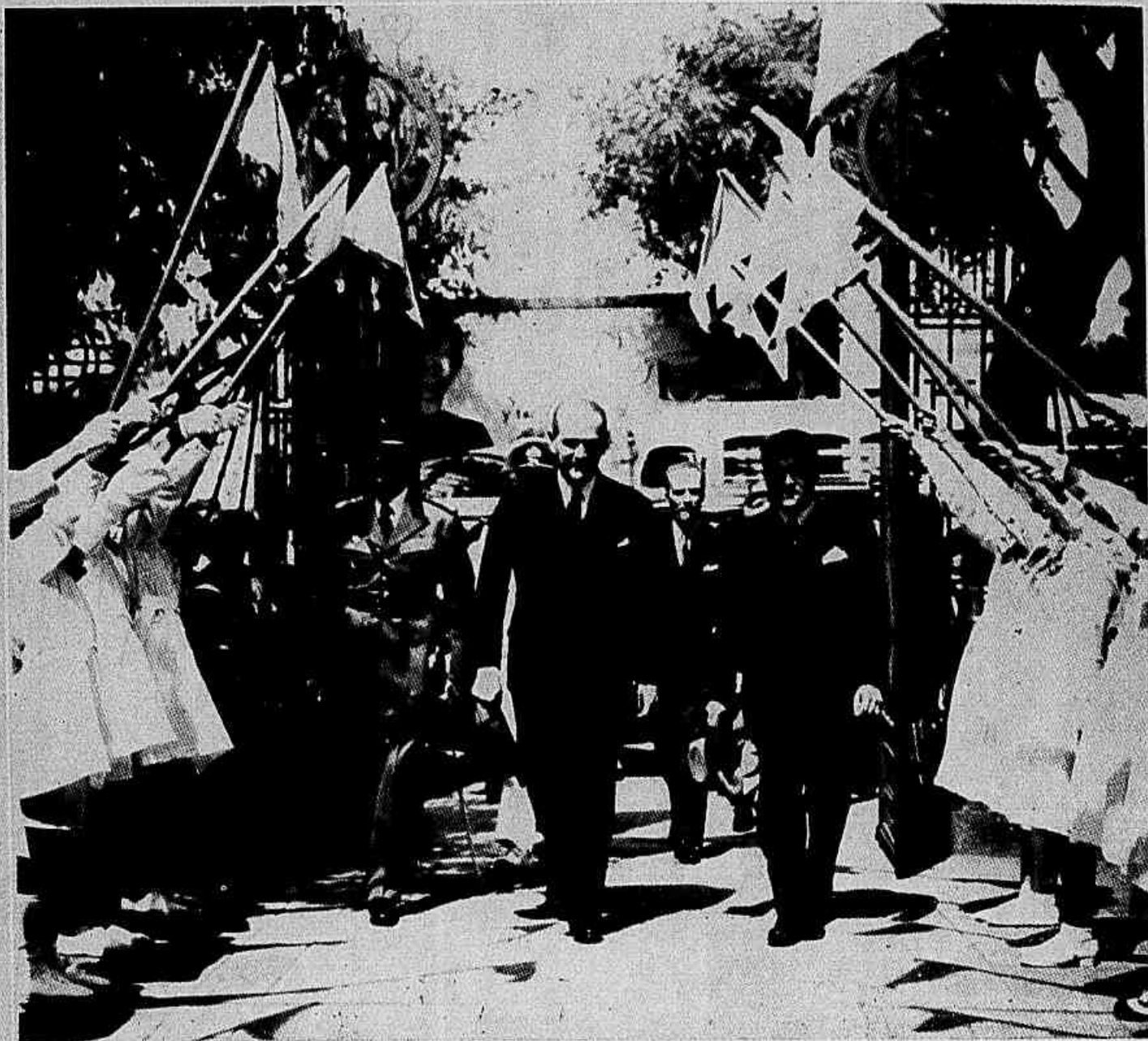
(ESTADO DO RIO DE JANEIRO)

O Ministro OSWALDO ARANHA em Montevideo

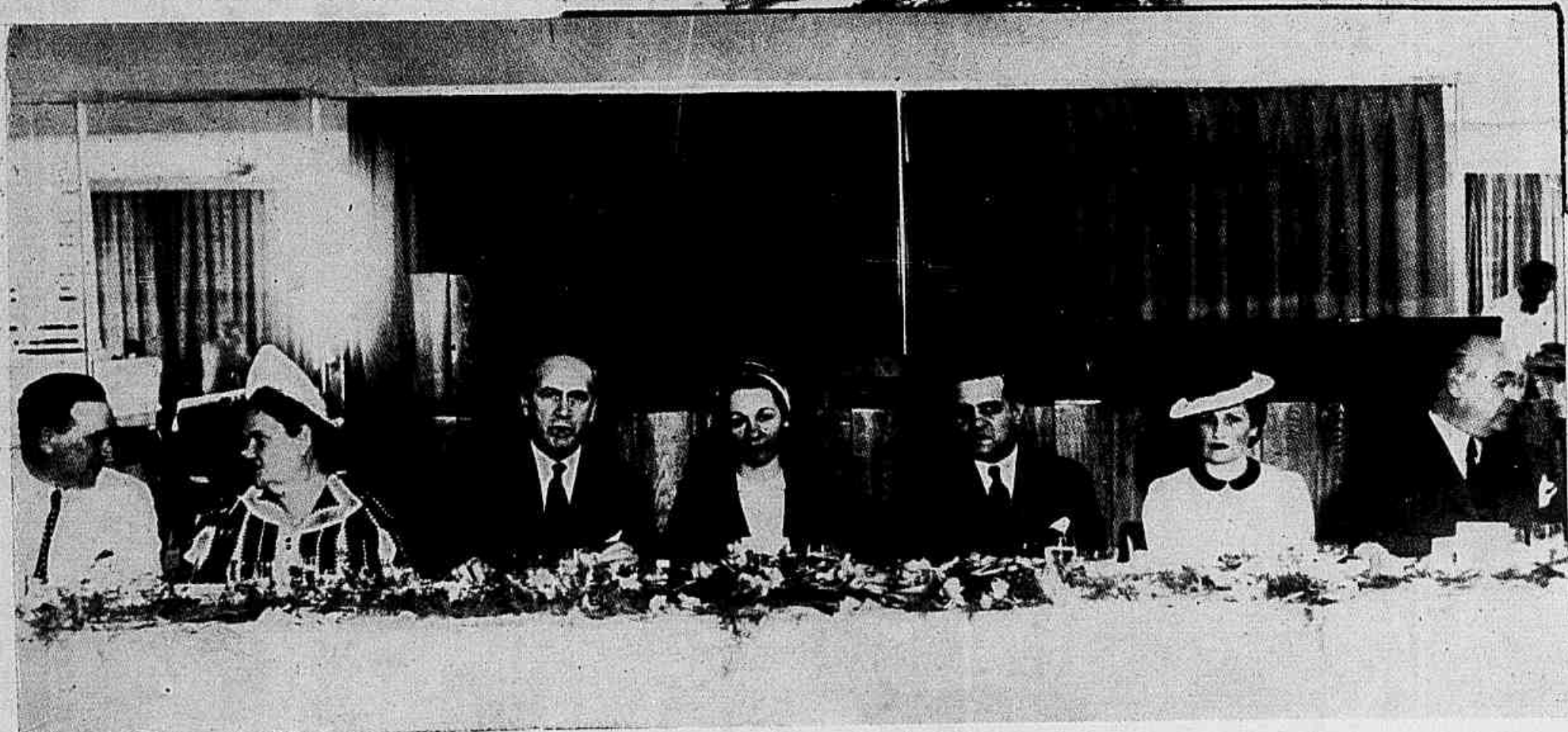


A senhorita Zazj Aranha, filha do ministro Oswaldo Aranha com a senhorita Carmen Charlone, na recepção oferecida pela família Charlone.

Foi triumphal a visita do ministro Oswaldo Aranha á Argentina e ao Uruguay. O chanceler brasileiro foi alvo das mais expressivas homenagens tanto em Buenos Aires quanto em Montevideo. Aqui nesta pagina estão reunidos diferentes aspectos da passagem do ministro do Exterior do Brasil pela capital uruguaya.



O chanceler brasileiro, acompanhado do embaixador Baptista Lusardo, no momento em que chegava á "Escola Brasil", onde lhe foi prestada significativa manifestação de carinho.



Aspecto colhido durante o banquete de despedida que o sr. Oswaldo Aranha offereceu ao governo do Uruguay.

A mesa principal do grande almoço com que o vice-presidente da Republica homenageou o ministro Oswaldo Aranha no hotel do famoso balneario uruguayo de Punta del Leste.

INTERCAMBIO CULTURAL

OSWALDO FRIGUEIRO

NUNCA como agora os Estados

Unidos estiveram tão interessados no desenvolvimento de relações culturais com as outras nações da America.

Em parte isso se deve á iniciativa official; o governo Roosevelt abriu de facto uma nova phase de comprehensão inter-americana. Com esse proposito a politica de Washington, nestes ultimos annos, tem-se destacado por toda uma série de attitudes que contribuíram decisivamente para a atmosphera de confiante cordialidade que envolve a vida continental na hora presente.

Por outro lado, nos meios intellectuaes processa-se um movimento de identica finalidade e procura-se promover uma approximação effectiva entre as varias culturas nacionaes americanas. Sem duvida os Estados Unidos sempre tiveram grande popularidade, em variavel gráo de sympathia, entre as nações latinas do continente. Mas o nosso conhecimento das cousas americanas, de um modo geral, tem estado subordinado á influencia commercial, ou é deturpado nos *studios* de Hollywood. Sob certos aspectos, o cinema faz uma pessima propaganda dos Estados Unidos e através das relações commerciaes não obtemos mais do que uma impressão superficial sobre a civilização dos arranha-céus sem belleza, dos automoveis de série, da produção em massa dos artigos de *ten cents*.

Até certo ponto isso é tão certo quanto lamentavel. Em toda a America do Sul, os campeões de box, a criminalidade technica de Chicago e o poder regulador da justiça de Reno na vida matrimonial gosam de indestructivel popularidade, como expressões typicas da civilização *yankee*. Como contra-partida, em geral só lemos ali uns poucos livros americanos, depois de traduzidos para lingua e preço accessiveis. E muito pouca gente dispõe de informação razoavel sobre as peculiaridades do regime político, a legislação social, o progresso rural ou o papel das universidades. De certo modo passou em julgado que os americanos são desprovidos de gosto artistico, e que só são realmente interessantes no aspecto puramente material de sua civilização.

Lá e cá, os homens de intelligencia sabem que o nosso desconhecimento dos Estados Unidos só é ultrapassado pela infinita ignorancia dos americanos em relação aos paizes latinos do novo mundo. E apercebem-se de que não podemos permanecer por mais tempo nessa deploravel situação de alheamento reciproco, iniciando uma phase de relações culturais dignas deste nome, sem eiva de sectarismo, e sem connexão necessaria com os interesses dos mercadores.

Com esse espirito, o primeiro Instituto de Estudos Latino-Americanos que funcionou na Universidade de Michigan, durante o ultimo verão, representou um esforço notavel, e constituiu um empreendimento de ampla repercussão. Sua direcção coube ao professor Preston E. James, geographo de renome, que é um profundo conhecedor de cousas sul-americanas, e que é sobretudo um grande amigo do Brasil. Aos cursos do Instituto, affluíram algumas centenas de especialistas e estudiosos, vindos de todo o paiz, o que patenteia o gráo de interesse que o assumpto começa a merecer. Desta vez, ao contrario do que communmente acontece, o Brasil não ficou esquecido. Alem do curso de historia social brasileira, professado pelo escriptor Gilberto Freyre, o professor William Berrien, da Universidade da California, deu cursos sobre a nossa lingua e a nossa litteratura, e o professor Robert Smith, da Universidade de Illinois, estudou a nossa architectura colonial. O exito desses cursos é animador e constitue um indice de provavel continuidade. O governo americano, por sua vez, quer passar das cogitações theoricas para um terreno de realizações positivas. Ainda ha poucas semanas, o secretario Huil reuniu, em Washington, tres ou quatro centenas de representantes das maiores universidades e das mais importantes fundações e instituições culturais, para o estabelecimento de um plano de intercambio com a America Latina. Tudo parece indicar os resultados praticos dessas providencias podem ser tidos como certos, e virão dentro de pouco tempo.

O Brasil poderá ter agora uma oportunidade para um esforço de contribuição que divulgue um pouco de sua civilização e de sua cultura. Embora isso em nada nos diminua, creio que o nosso é o paiz menos conhecido neste lado da America. Isso se explica, em grande parte, pelo facto de falarmos uma lingua diversa da dos demais povos latino-americanos. Os Estados Unidos sempre viveram em contacto, e ás vezes em luta, com vizinhos de lingua hespanhola, e ha quarenta annos governam possessões que pertenceram á Hespanha. Depois, contam-se por centenas de milhares os immigrants hispano-americanos fixados nos quarenta e oito Estados da União. Dahi a consideravel divulgação da lingua, da litteratura e da musica de fundo castelhano em toda a extensão dos Estados Unidos. A lingua portugueza, ao contrario, nunca teve motivos desse genero para infiltrar-se nos paizes anglo-americanos. Mas tambem é difficilmente comprehensivel que ella seja, como tem sido até agora, relegada a um plano de tamanha inferioridade. Presumo que noventa por cento dos americanos que cursam universidades estão na convicção de que nós tambem falamos *spanish*. Ninguem aqui quer se convencer de que a maioria da população da America do Sul (45 milhões do Brasil contra 37 dos demais paizes) fala esta *ultima flor do Lacio*, lingua autonoma, e não simples dialecto, desde Camões e Sá de Miranda aos escriptores mais comprehensiveis de hoje. Até mesmo pelo lado commercial, os americanos deviam prever que o Brasil está em condições de ser o cliente n. 1 no sector meridional.

Lamentavelmente aqui nada se tem feito, até agora, pela divulgação de nossa lingua, o que é fundamental para um perfeito intercambio, e não apenas para a diffusão unilateral da cultura norte-americana. Ha nos Estados Unidos cerca de seiscentas instituições de ensino superior, mas em todas ellas não haverá mais de meia duzia de cursos em nossa lingua e em nossa litteratura. Apesar de que o estudo de linguas, aqui, é tido na mais alta conta, em todas as universidades. A de Michigan, para exemplificar, mantem quarenta cursos em litteratura e linguas germanicas, trinta em francez, vinte e cinco em grego, quinze em castelhano. Mas não mantem um só curso na nossa lingua, que é um dos tres unicos idiomas fallados em toda a America. De sorte que em Ann Arbor, como em quasi todos os centros universitarios norte-americanos, qualquer estudante póde especializar-se em provençal antigo, em Pindaro, em allemão medieval, nos Annaes de Tacito, em Don Quixote e até em arabe classico. Mas não póde aprender portuguez.

U. S. A. — 1940

Revista da Semana

ANNO XLI — N. 7 — 17 DE FEVEREIRO DE 1940

Por amor de Mary

conto de ALBERT JEAN

Mitchell Hopkins precipitou-se para o lavatório e colou o ouvido ao cano de escoamento.

— É elle! Está chamando!

Dum salto Ralph foi ter com Mitchell e ajoelhou-se a seu lado, ao fundo da cellula.

Curtas, seccas, mais ou menos espaçadas conforme a regra do telegrapho Morse, pancadinhas em metal subiam das profundezas da prisão. E, traduzidos, os "pontos" e "traços" diziam:

— Aqui, 429... A ronda da meia noite acaba de passar. Temos uma hora deante de nós. Prestem bem atenção.

Lampadas azues allumiavam as galerias da penitenciaria, ao longo das quaes as cellulas gradeadas se alinhavam. Homens de uniforme jogavam as cartas no corpo da guarda; e na portavia-se, fixada por "percevejos", a lista de con-

demnados cujo pedido de graça o governo rejeitara.

— Chama-se Mary... continuava o interlocutor telegraphico — É deliciosamente loura. Tem dezoito annos. Vive com meu pae e minha mãe na nossa herdade, nas immediações de Dodge City...

Tacões ferrados martelaram o cimento da galeria e Ralph precipitou-se para a enxerga, enquanto Mitchell batia no cano o signal "atenção!"

Um vulto forte e alto, vestido de panno cinzento, surgiu por trás das grades:

— Que fazes ahi? perguntou o guarda em voz áspera.

— Tinha sede. Vim beber agua na torneira.

— Deita-te immediatamente se não queres ir para a solitaria.

Assim que o rondante se afastou, Mitchell voltou ao posto telegraphico.

— 429... chamou elle.

— Presente!

— Dize-nos mais alguma coisa dessa moça.

— Quando vocês sahirem irão vêr Mary e dar-lhe-ão cada qual um beijo da minha parte.

Ralph e Mitchell olharam-se um momento, emocionados.

— Ninguém pode sahir daqui!

O rythmo das palavras accelerou-se, mais imperioso:

— Sempre se pode quando se sabe querer. Pensem em Mary. Que alegria ella terá quando receber de vocês noticias minhas!

A imagem da moça insinuou-se magicamente na prisão.

"Sahir daqui... Sahir, custe o que custar!"

Dezoito annos, cabellos louros... O retrato



As roupas de banho estão, por sua propria natureza, submettidas constantemente á acção do sol intenso, da agua e do ar salitroso.

Por isso mesmo as suas côres devem ser fixas e resistentes.

Ao adquiril-as verifique se trazem a etiqueta

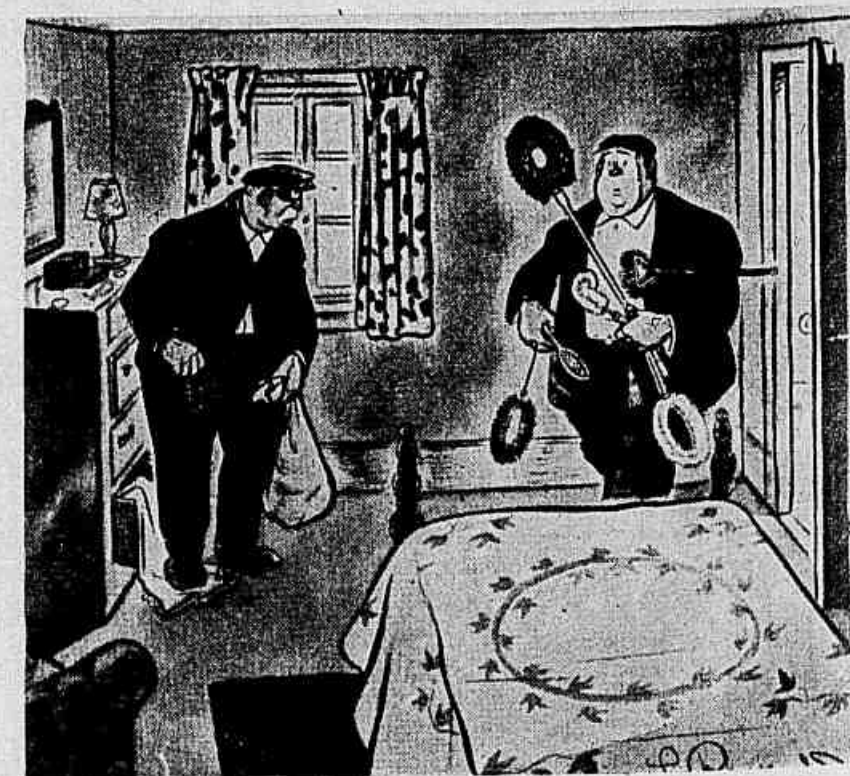
INDANTHREN

que marca os tecidos de côres solidas, resistentes ao sol, á chuva e ás lavagens.

INDANTHREN



Indanthren



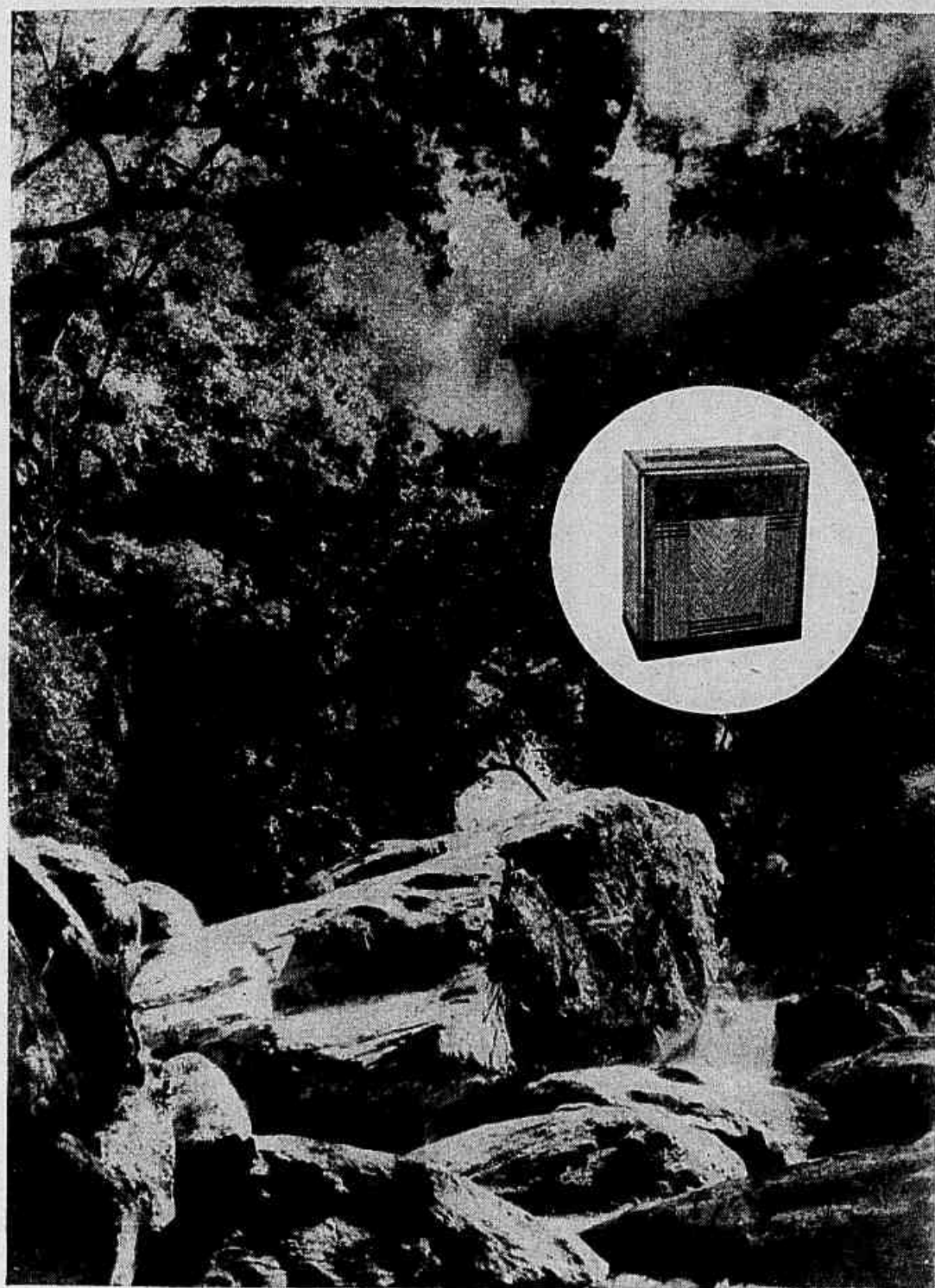
— 'Estou' convencido, Pedro, que erraste de vocação...



No seu Escritorio - Para manter Baixa a temperatura. e Alta a eficiencia pessoal.
No seu Lar - Para completar o Conforto

O clima das Montanhas com

O Novo



Agora pode esquecer o calor e a humidade de uma vez para sempre! O novo Climatizador Carrier Portatil pode ser rapidamente instalado em qualquer compartimento.



SERVIX

ELETRICA LTDA.



DEPT. DE REFRIGERAÇÃO COMERCIAL E CLIMATIZADORES
 Rua da Quitanda, 24 Telephone 22-7910

RIO DE JANEIRO

S. PAULO - Predio Gloria - P. Ramos de Azevedo, 16 - Tel. 4-3208
 BELLO HORIZONTE - Avenida Affonso Penna, 952 - Tel. 4919

17 Vantagens Principaes

- 1- Refresca. Deshumidifica. Purifica e circula suavemente o ar.
- 2- Não necessita de canalizações.
- 3- Não requer alteração no commodo.
- 4- Liga-se á uma tomada commum.
- 5- Uma peça de fino gosto.
- 6- Silencioso. De construção anti-acustica.
- 7- Funciona automaticamente.
- 8- Facil collocação.
- 9- Não produz correntezas de ar.
- 10- Baixo consumo de energia.
- 11- Reduz a humidade.
- 12- Elimina a poeira e sujidade.
- 13- Provido de economizador patenteado.
- 14- Longa durabilidade.
- 15- Transportavel como um movel qualquer.
- 16- Um systema completo de condicionamento do ar n'um consolo altrahente.
- 17- Um producto CARRIER.

ADQUIRA HOJE MESMO UM APPARELHO DESTE... E SERÁ FELIZ A VIDA INTEIRA. Chame-nos já para fazer sua instalação sem demora.

impreciso prestava-se a todas as interpretações. Usaria ella madeixas em franja sobre a testa ou passaria o cabello por trás das orelhas? E a estatura? Seria alta? Baixa? Mais baixa do que alta, não era verdade? Mãos de creança, pelle setinosa, como os pecegos da California. E os olhos? Azues? Castanho-escuros? Deitando para o verde ou para o dourado?

Mitchell telegraphou:

— Mary é tua irmã ou tua noiva?

— Minha irmã.

A essas palavras os dois homens respiraram com alivio. Vêr Mary! Beijar Mary, da parte de seu irmão... Prazer louvavel, delicias permittidas e sem remorso... A questão era encontrar os meios de evasão indispensaveis.

O telegrapho occulto funcionou novamente:

— Amanhã de manhã abram com cautela a bola de pão.

— Traz alguma coisa dentro?

— Vocês verão.

No dia seguinte, vinha no miolo de pão, enrolada, uma especie de corda de relógio. Ralph escondeu-a no travesseiro; e Mitchell telegraphou, nessa mesma noite, ao n.º 429:

— Encontrámos o objecto.

— Ser-lhes-á de grande utilidade.

— E por que te não serviste delle tu mesmo?

A mão invisivel matraqueou, sem hesitação, a resposta:

— Estou entre os condemnados á morte. Neste sector a evasão é impossivel. Com vocês muda

o caso de figura. Tenho certeza de que irão vêr a minha querida Mary.

Ao primeiro contacto da serra finissima com o ferro da grade, o resultado pareceu aos dois homens mais que problematico. Mitchell manejava o utensilio enquanto Ralph espreitava para a galeria. Vinte vezes, nessa mesma noite elles tiveram que interromper a tarefa, correr para as enxergas fingir que dormiam.

Dias e noites decorreram entre preparativos de evasão e as mensagens de acoroçoamento do n.º 429. A grade, atacada na base, resistia com a inercia atroz da materia; á força, porém, de pensar na formosa Mary, consagrando-lhe o melhor do seu esforço, os presos tinham acabado por idealizar, crear a imagem da moça distante. Uma donzella de cabello louro acinzentado vivia agora na cellula dos dois miseraveis e, a cada dia que passava, se accentuava um traço do seu semblante, uma linha do seu porte.

Ora, uma noite — tanto é certo que o amor opéra milagres — a grade de ferro cedeu sob a mão de Mitchell que sentiu um grande alvoroço no coração. "Ia finalmente vêr Mary".

Quando, porém, elle tentava esgueirar-se para a galeria deserta, uma forte mão o agarrou em pleno biceps.

— Ah, não! Quem vae sou eu. Eu, sózinho!

Ralph enlaçou o companheiro para o arredar da sahida.

— Estás louco? disse Mitchell, voltando-se de repente.

Os dois homens ficaram frente a frente, cruzando as respirações, enquanto que a figura de Mary surgia, mais uma vez, ao seu chamado, como para ser juiz daquelle combate em que a sua pessoa estava em jogo.

— Sou eu que irei ter com ella.

— Não! Hei de ser eu!

Dum repellão, Mitchell sacudiu a pressão que lhe segurava o braço.

— Deixa-me passar! Eu a amo, comprehendes? Eu a amo!

— Tambem eu!

Os dez dedos de Ralph cravaram-se então no pescoço do companheiro, ao mesmo tempo que o joelho de Mitchell lhe batia, a toda a força, no ventre. A este combate brutal, o homem cahiu, arrastando o adversario; e a luta proseguiu no cimento do chão, a murro, a unhada, a dentada. As campainhas de alarme retiniram ao longo das galerias. Uma chusma de guardas invadiu a cellula onde os dois possesores continuavam enlaidalhados.

—♦—

E justamente nesse momento o n.º 429 dizia comsigo:

"Que bella idéa a minha! Inventei essa irmã — coisa que nunca tive — e o resultado foi completo, porque consegui dar a Ralph e Mitchell aquillo que sempre me faltou: o animo de esperar e a coragem de fugir!"

Página das Crianças

As experiências de Zoga

QUEM tinha o nome de Zoga era um sapateiro hindú que enriquecera com a fabricação de uma especie de sandalia de fibra, muito resistente. Quando percebeu que a velhice estava chegando achou que precisava descansar e gosar tranquillamente suas economias. Mas Zoga, que sempre teve optimo coração, não deixava nunca ninguém abusar da sua bondade. Entregava-se ao trabalho de estudar e observar quem merecia ser amparado.

Certa vez elle arranhou uma porção de moedas iguaes. Sentava-se num banco de jardim e ao sahir deixava ali uma das moedas. Depois ficava a ver e seguir quem a encontrava. A primeira moeda foi encontrada por um homem que não andava direito pela rua, mas como o pendulo de um relógio de parede. Esse homem logo entrou num botequim e transformou a moeda num calice de aguardente. Zoga deitou outra moeda. Um operario passou, viu-a, empurrou-a com o pé para saber se tinia, recolheu-a, e foi comprar cigarros.

A terceira moeda foi encontrada por uma mulher, que trazia ao colo um bebé. Mas era uma mulher viciada no uso de mastigar "betel", uma gomma de mascar que estonteia e ennegrece os

dentos. Também esta moeda foi mal empregada.

— Quero ver onde vae acabar isso — pensou Zoga, ao deitar no chão a quarta moeda.

Passava um pequeno, que estivera na escola dirigida por um missionario e voltava para casa com sua sacola. O pequeno viu a moeda, arregalou os olhos, examinou, revirando entre os dedos, essa fortuna, mas hesitou em pô-la no bolso.

Olhou em volta para ver se havia alguém, talvez com intenção de restitui-la a quem a houvesse perdido, mas Zoga estava bem escondido. O pequeno seguiu seu caminho, mas pouco mais adiante, Zoga, fingindo-se de mendigo pediu uma esmolinha, para matar a fome.

O menino parou, ficou pensativo, depois disse :



para a Primeira Refeição

...não é indiferente qualquer alimento. Torna-se necessario que o organismo receba um alimento capaz de compensar satisfactoriamente o consumo de energias que dispendemos pela manhã. Completo, de facil digestão e sabor inigualavel, NESCÃO é o alimento mais adequado para a primeira refeição



42-38



Carmen Zelinda, filha do sr. Jayme Cesar Leite e d. Lourdes Campos Leite.



Sergio Augusto, filho do sr. Joaquim Antunes e d. Carmen Leite Antunes, que terminou o curso gymnasial no Collegio Sto. Ignacio.

— Se o senhor trocar esta moeda dou-lhe a metade. Minha mãe está também passando fome.

— Pois não — disse o falso mendigo. — Dê-me a moeda.

O menino retirou-a do bolso e entregou-lh'a.

Zoga embolsou a moeda e de sua algibeira retirou uma grande somma, entregando-a ao menino:



Maria da Penha, filha do sr. Djalma Ferreira e d. Luiza Ferreira.



Jayme, filho do casal Jayme da Costa Barreiro — Clementina Pinto Barreiro.

— Aqui está o troco.

O menino arregalou os olhos, deslumbrado com tanto dinheiro.

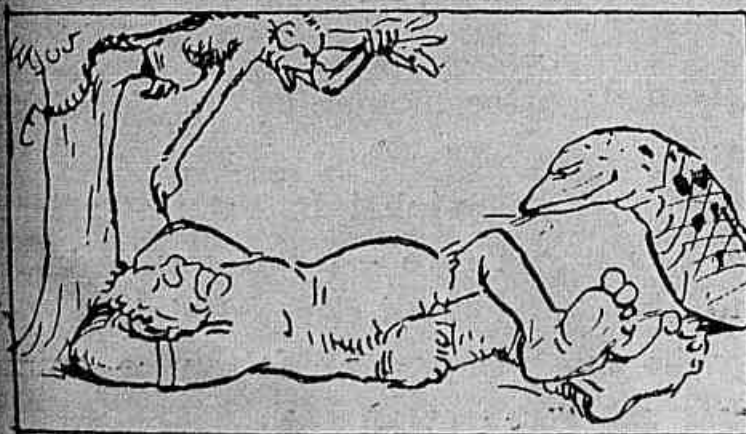
— Isso tudo, não — disse.

— Este é o troco mesmo, menino — insistiu Zoga — Você merece muito mais, pelo bom coração que possui, repartindo o pouco que tem com os outros. E, quando quizer mais, venha á minha casa. Sua mãe deve saber quem é o sapateiro Zoga, pois já vendi muitas sandalias para ella.



João Francisco, filho do escriptor Albertus de Carvalho, fantasiado de Legionario.

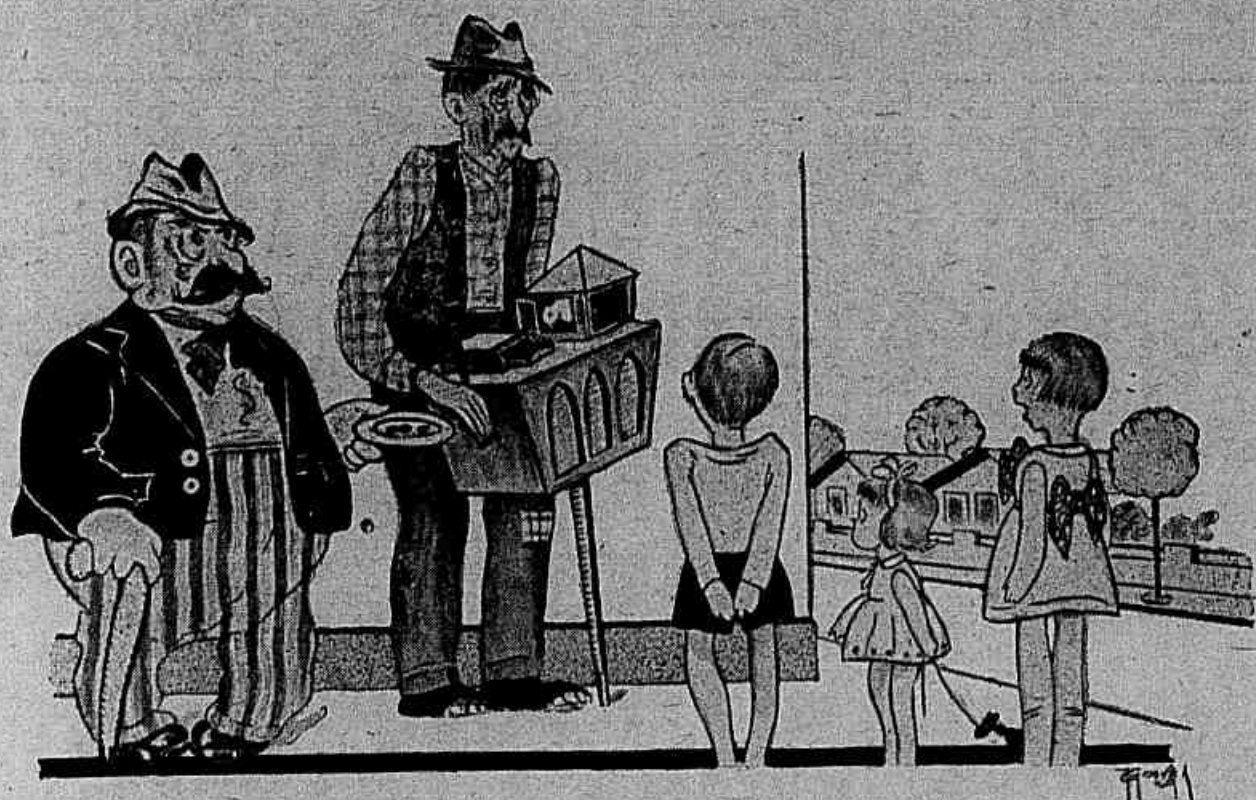
HISTORIA MUDA



O PERIQUITO PROPHETICO

FOI na meninice que conheci o homem do realejo.

Aliás eram dois. O dono do realejo, aleijado dos pés, com as pernas humoristicamente arqueadas, apoiado num bengalão, figura baixa, gorda, de bigodões, com um sotaque de filho dos balkans, nacionalidade indefinida. Pelas faces rosadas e ventre rotundo, percebia-se o homem bem constituído na vida. Exibia sua deformação de pés, mas tinha um ajudante para rodar a manivela e leva o péso da caixa de musica. Que diferença entre o aleijado, gordo e alegre, ventre rabelaisiano, pedindo esmola de pires na mão e a cara soturna do homem da manivela, envelhecido, tipo do secretario, magro, sem ventre, olhos somnolentos de quem toca musica, desinteressado, talvez por sa-



bel-a de côr... Os compassos da partitura têm rythmos às vezes completamente oppositos ao andamento do realejo. Toca a manivela ao sabor da alma. Si está com pressa dá com rapidez na manivela; si não interessa o tempo, roda a mão com morosidade. Poucos notam isso porque poucos conhecem artinha; as musicas que tinham que sahir languidas, brandas como as aguas azues do Danubio, ficam acceleradas como um pizzicato de opera verdiana. O pobre ajudante não aprendeu contraponto nem sabe o que seja harmonia: movimenta o braço e vae moendo Strauss ou Lehar.

A meninada, que espiava a scena, nada comprehendia vendo o homem corado e gordo pedindo esmola e pagando um secretario para carregar a caixa... Na verdade não se ligava importancia ao homem do pires e bengalão, mas ficava-se em redor do realejo admirando principalmente a ave verdinha e mansa que esperava a hora de ser aberta a portinha e não fugia. As perguntas eram muitas, mas a principal é como havia elle conseguido ensin-la a não fugir quando fosse aberta a portinhola! Que differença dos nossos biquinhos de lacre e colleirinhos que, a um simples entortar de ponteiro, voavam para nunca mais!... Mas o homem era magro; talvez estivesse faminto; não entendia ou não queria dar ouvidos á criangada. Depois, como bom secretario, não devia falar. E alli não estava só o destino do homem tocando impassivelmente a manivela, o velhote da esmola ou o periquito solto, mas ainda a ventura do velho realejo remoendo velhas e nostalgicas canções, mostrando tambem uma alma commovida.

Depois crescemos, sabemos uma porção de problemas que mesmo como na letra do samba o X não resolve... a vida material não abafa a poesia e nunca mais nos esqueceremos das valsas e do realejo...

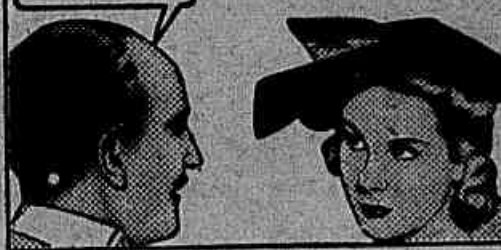
PODE FICAR ZANGADA, MAS É VERDADE!



COMO NÃO DEVO ZANGAR-ME! VOCÊ TAMBÉM NÃO GOSTARIA QUE ALGUÉM DISSESSE QUE VOCÊ TEM MAU HALITO!

SINTO TELA MAGOADO, QUERIDA, MAS PORQUE NÃO CONSULTA NOSSO DENTISTA SOBRE O SEU MAU HALITO?

EXPERIENCIAS RECENTES PROVAM QUE 76% DAS PESSOAS DE MAIS DE 17 ANOS TÊM MAU HALITO. NA MAIORIA DOS CASOS, O MAU HALITO É MOTIVADO PELA MÁ LIMPEZA DOS DENTES. POR ISSO, RECOMMENDO O CREME DENTAL COLGATE, PORQUE...



"COLGATE LIMPA OS DENTES COMPLETAMENTE E COMBATE O MAU HALITO"

diz o cirurgião-dentista

OSWALDO SILVA



"A espuma de Colgate contém o novo ingrediente que penetra até às fendas escondidas entre os dentes — as quaes os dentifricios comuns não podem limpar — livra-as dos residuos de alimentos e das bacterias que

são a maior causa do mau halito, dos dentes embaçados e amarelos, das gengivas molles e das caries dolorosas. Por isso é que Colgate limpa realmente os dentes, embeleza, conserva as gengivas firmes e saudáveis e o halito perfumado".

NÃO ACREDITO UMA PALAVRA DE SUAS LISONJAS, CAVALHEIRO!

CREIA OU NÃO, QUERIDA — SÃO A EXPRESSÃO DA VERDADE!

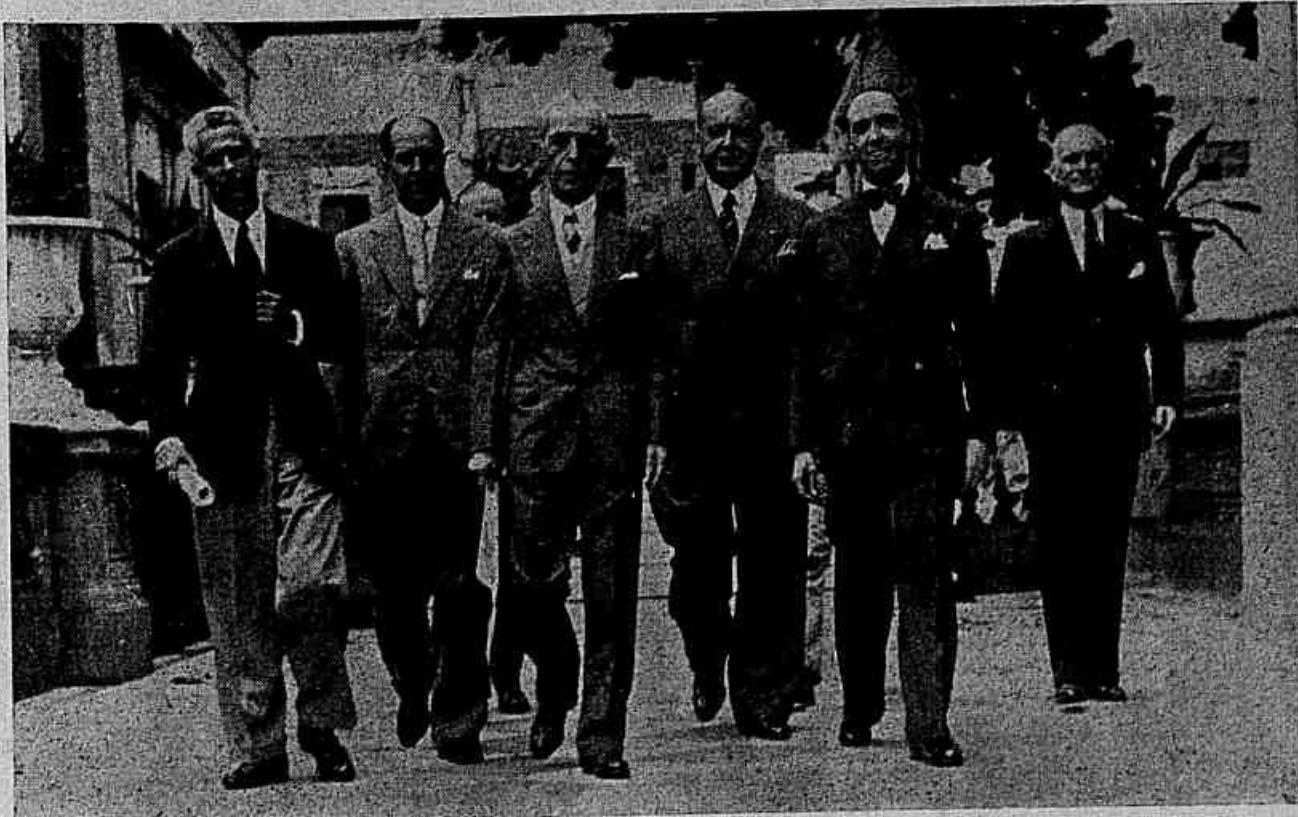


No Rio e S. Paulo
Tubo Grande
3\$000

Gigante
5\$000
Medio
1\$500



RDC-P-39148



Aspectos colhidos no decorrer da visita dos membros da Comissão Inter-americana de Neutralidade ao Itamaraty.



A comissão de architectos brasileiros quando da audiência que lhes foi concedida pelo chefe da Nação.



A sra. Darcy Vargas ao chegar de Poços de Caldas, onde veraneou, no aeroporto "Santos Dumont".

Remoendo e repetindo no seu bojo valsas danubianas, eternas valsas de todas as mocidades e velhices, valsas alegres, dolentes, saltitantes, viennenses...

Estranhamente a musica alegre tocada por aquelle homem triste é tambem triste, fica como uma canção de exilado, musica distante, relembra pelo abandono e talvez pela fome.

O ajudante sabe que tem de tocar. E como toca todos os dias já se acostumou, á maneira dos malabaristas de trapezio que não têm mais a sensação da altura e da morte, têm só a mechanização de rodar a manivela.

Juntavamos-nos todos, em volta do instrumento do homem magro. Na verdade não era por causa da musica que, sem querer, tanto nos embalava, mas por causa do bichinho — que, só agora sabemos, era um escravo — mas porque o periquito parecia e era para nós um brinquedo, pois sendo ave nunca lhe tinhamos visto o gesto de abrir as azas. Era mesmo um brinquedo. O periquitinho preso na casinha de ferro tambem pintada de verde.

Quando alguém desejava a sorte — se assim se póde desejar a sorte — era aberta a portinha e o periquito machinalmente ia até uma gavetinha onde estavam papelinhos coloridos e bicava um esperando o patrão. A gavetinha estava atopejada de papeis e

Quando o cabelo se torna UMA CERTIDÃO DE IDADE INOPORTUNA!



É preciso combater sem demora o encanecimento prematuro. A Loção Brilhante, poderoso microbicida, recompõe os saes naturaes indispensaveis á coloração dos cabellos, restituindo-lhes a cor natural, sem tingil-os ou queimal-os. A sua applicação é facilissima. Umas tantas gottas, usadas pela manhã no momento de pentear-se,

devolverão aos cabellos brancos ou grisalhos a sua cor natural e primitiva. Nem as pessoas mais intimas explicarão o milagre por que o cabelo se torna sedoso e brilhante. Em poucos dias começará a readquirir a cor natural, com a qual irão nascendo os fios novos. E' indispensavel agitar bem o vidro, antes de usar a Loção Brilhante.

Loção Brilhante

ALVIM & FREITAS, LTDA. • SÃO PAULO



No "foyer" do Municipal: o sr. Barreto Pinto e sua senhora, phantasiada de aldeã piemontesa em companhia da sra. Maria Sá Earp Vaghi, em "Nedda".

era bem possivel que para patrão tão esperto os papelinhos só falassem de fortuna e felicidade terrena...

Difficilmente as folhas coloridas falaria de tristeza e desenganos. Bom psychologo, o dono da gaveta-da-ventura sabe quanto é ingenua a humanidade para só desejar promessas de dias cor-de-rosa e prophecias assucaradas da paz do espirito.

A caixa de sons é o complemento para chamar as almas simples e bem mostra que a musica ainda é o maior dom da vida, porque, fosse outro o motivo, não reuniria tanta gente e o periquito não sahiria da verde casa de ferro.

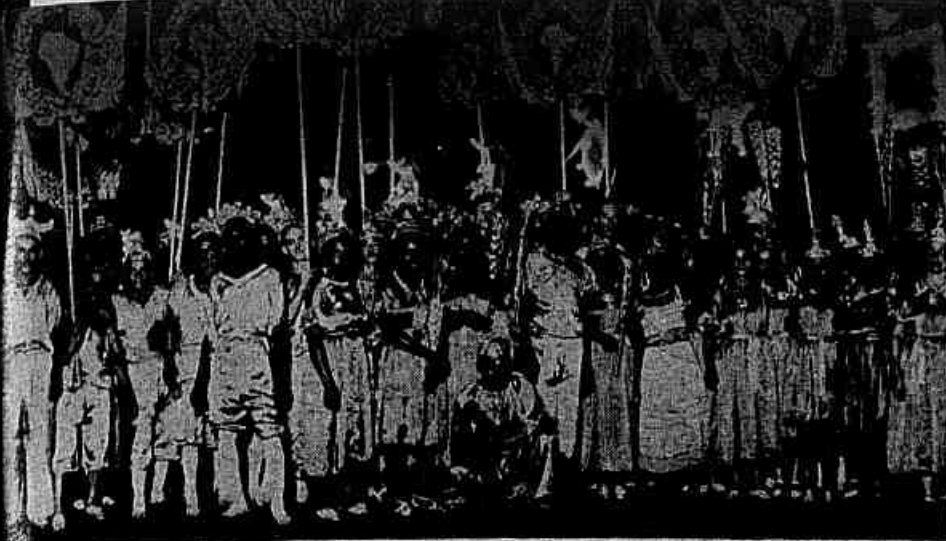
Agora ainda mais me recordo das scenas de infancia.

Os jornaes falaram na reforma do Codigo Penal. Nunca li o Codigo Penal (falta de tempo ou de curiosidade?) mas da reforma que delle farão constam severas penalidades para os annunciantes de curas milagrosas. Ha entre os decretos alguns prohibindo os chiromantes que desfazem encantos de mil pessoas que sonham com o que acabam de lhes traduzir nas cartas de baralhos ou de ver na bola de crystal. Tambem ha outra ordenação prohibindo a prisão de aves, e por isso o periquitinho desaparecerá da verde grade de ferro.

Amanhã o progresso que prohibiu o periquito destruirá o velho e cansado realejo embalador de sonhos. O progresso vae modificando tudo. Por isso mesmo não sei si poderá continuar o homem do realejo com a gavetinha cheia de sonhos lyricos, mas não teria inveja das crianças de hoje, pois que dentro de tantos ruidos não mais ouvirão as valsas viennenses nem como ainda agora a *Marseillaise* e outras marchas de luta...

SEBASTIÃO FERNANDES

Os "ranchos" que desfilaram pela cidade



A turma do "Aliança de Quintino" o 1.º classificado no desfile dos "ranchos" e que na sua imponente apresentação ganhou aplausos entusiásticos das multidões.

Os "Innocentes de Catumbi" o magnífico "Rancho" que conquistou o segundo lugar.

CONFIANÇA PERIGOSA

Os pedestres confiam demasiadamente na pericia dos motoristas. Estes, entretanto, nem sempre podem manobrar o carro para desviar-o do transeunte, que se obstina em não dar passagem. Além desses, existem ainda os pedestres descuidados, que atravessam as ruas como se estivessem atravessando o próprio quarto de dormir. O resultado é serem apanhados pelas rodas ou, pelo menos, pelo pára-lamas dos veículos.

Quem sáe á rua, precisa aprender a locomover-se, não embarçar o trânsito, nem se expôr a atropelamentos. Se é descuidado por perda de phosphato ou porque soffre de insomnia, convém procurar um medico para tratar-se. Dentre os melhores medicamentos indicados para estes casos, cita-se o Tonofosfan da Casa Bayer. Ao fim de duas ou tres injeções os pacientes sentem-se renovados, retemperados, mais espertos, — conseguindo andar na rua sem atropelar nem ser atropelados.

As "NOTAS VERBAES" DIPLOMATICAS— Em termos diplomaticos, uma "nota verbal" não é outra coisa que um "texto" lido por um embaixador ao ministro dos Negocios Extranjeros junto do qual está acreditado e a quem deixa uma copia, como ajuda-memoria. Estas notas verbaes não tem a importancia e não revestem o caracter juridico das "notas escriptas."

FLEUGMA



— Diz ao João que a calma aqui é absoluta.

DR. BICALHO -- EX-PROF. DAS FAC. MED. MINAS E PARANÁ. ASMA. PERTURBAÇÕES NERVOSAS. ELETRICIDADE MEDICA.

— ASSEMBLÉA 98-S.86 ED. KANITZ, DE 15 ÀS 18 HS. —

Os scepticos ficarão apprehensivos e os optimistas sorrirão com clemencia, defrontando-se com o panorama da vida real que palpita nas paginas de GANDAIA, o novo romance de Octavio Tavares.

Preço 6\$000

PEDIDOS A'

COMPANHIA EDITORA AMERICANA S. A.

RUA MARANGUAPE, 15, — RIO

Aos quinze annos, o que fazias?

— De amar tinha a esperanza.

Aos vinte annos?

— Era mais doce, tinha o gozo.

Aos trinta annos?

— De variar muitas vezes tinha vontade; depois, emfim, corrigir-me pareceu-me uma loucura; e amei toda a minha vida para não mudar.

Paul de Kock.

Um Dicionário genuinamente Brasileiro



PEQUENO DICCIONARIO BRASILEIRO DA LINGUA PORTUGUESA organizado no Brasil e para o Brasil, enriquecido com grande número de vocabulos novos, - "brasileirismos" - e aliviado de palavras arcaicas, já em desuso em Portugal e principalmente em nosso país. Impresso nas duas ortografias.

"Com esse aspecto agradável e atraente que costuma dar a leitura material dos seus livros, acaba a casa editora Civilização Brasileira de lançar no mercado um trabalho que nos fazia falta: um dicionário portátil, que nos guiasse em ortografia, e nos ensinasse, com sobriedade, os significados das palavras"

SOUSA DA SILVEIRA

2ª EDIÇÃO

Revisão e aumentada por **Antenor Nascentes**

Catedrático do Colégio Pedro II, na parte de Filologia e Gramática.

C. Mello - Leitão

Naturalista do Museu Nacional, na parte de História Natural.

Francisco Venâncio Filho

Catedrático do Instituto de Educação do Distrito Federal, na Parte de Física, Química e Mecânica.

C. Delgado de Carvalho

Catedrático do Colégio Pedro II, na parte de Geografia e História.

José Baptista da Luz

Chefe da Revisão da Companhia Editora Nacional de São Paulo, na parte Ortográfica.

Revisão e aumentada por Antenor Nascentes. Catedrático do Colégio Pedro II, na parte de Filologia e Gramática. C. Mello - Leitão. Naturalista do Museu Nacional, na parte de História Natural. Francisco Venâncio Filho. Catedrático do Instituto de Educação do Distrito Federal, na Parte de Física, Química e Mecânica. C. Delgado de Carvalho. Catedrático do Colégio Pedro II, na parte de Geografia e História. José Baptista da Luz. Chefe da Revisão da Companhia Editora Nacional de São Paulo, na parte Ortográfica.

EM TODAS AS LIVRARIAS DO BRASIL. Um volume com cerca de 76.000 palavras o 1.140 páginas, no formato de 13 x 20 cent. Encadernado em percaline 25\$000

Atendemos pedidos pelo Serviço de Reembolso Postal

LIVRARIA CIVILIZAÇÃO BRASILEIRA

Rua Ouvidor, 94 - Rio de Janeiro

Rua 15 Novembro, 144 - S. Paulo



O carnaval na "Casa de Minas Geraes" esteve animadíssimo. Este grupo bem nos dá uma ideia dessa animação.



Grupo feito em meio do baile carnavalesco do "Sport Club Joalheiros", em cuja sede houve muita alegria.

DESPERTE A BILIS DO SEU FIGADO

Sem Calomelanos—E Saltará da Cama Disposto Para Tudo

Seu fígado deve derramar, diariamente, no estômago, um litro de bilis. Se a bilis não corre livremente, os alimentos não são digeridos e apodrecem. Os gases incham o estômago. Sobrevém a prisão de ventre. Você sente-se abatido e como que envenenado. Tudo é amargo e a vida é um martírio.

Uma simples evacuação não tocará a causa. Nada há como as famosas Pillulas CARTERS para o Fígado, para uma acção certa. Fazem correr livremente esse litro de bilis, e você sente-se disposto para tudo. Não causam dano; são suaves e contudo são maravilhosas para fazer a bilis correr livremente. Peça as Pillulas CARTERS para o Fígado. Não aceite imitações. Preço: 3\$000.

O CANAL DE SUEZ 1300 ANOS ANTES DE CHRISTO

O canal de Suez, de que tanto se tem falado a propósito da guerra, existia já sob o domínio do antigo Egypto. Delle se encontram signaes sob o reinado de Seti I, 1300 annos antes de Jesus Christo.

Nessa época, ia elle de Bubaste á margem do Nilo, a Heliopolis, para desembocar no lago Timsah e mais tarde nos lagos salgados a que o Mar Vermelho ainda se estendia. Parava nesse ponto. Para se passar para o Mar Vermelho era preciso fazer baldeação. Documentos e narrativas de viajantes antigos de tudo isso dão prova cabal.

Construido e destruido varias vezes, tem o canal uma historia bastante complexa. Póde-se, porém, affirmar sem receio de erro que nella se assignalaram quatro phases distinctas: a dos Pharaós, a dos Persas e Ptolomeus, a dos Romanos e a dos Arabes.



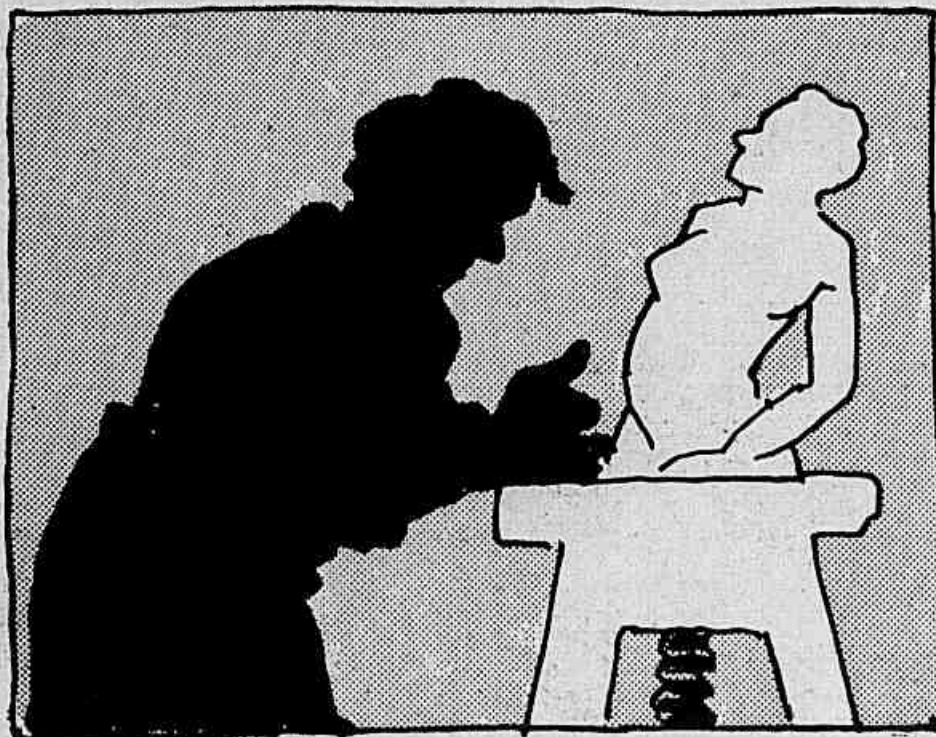
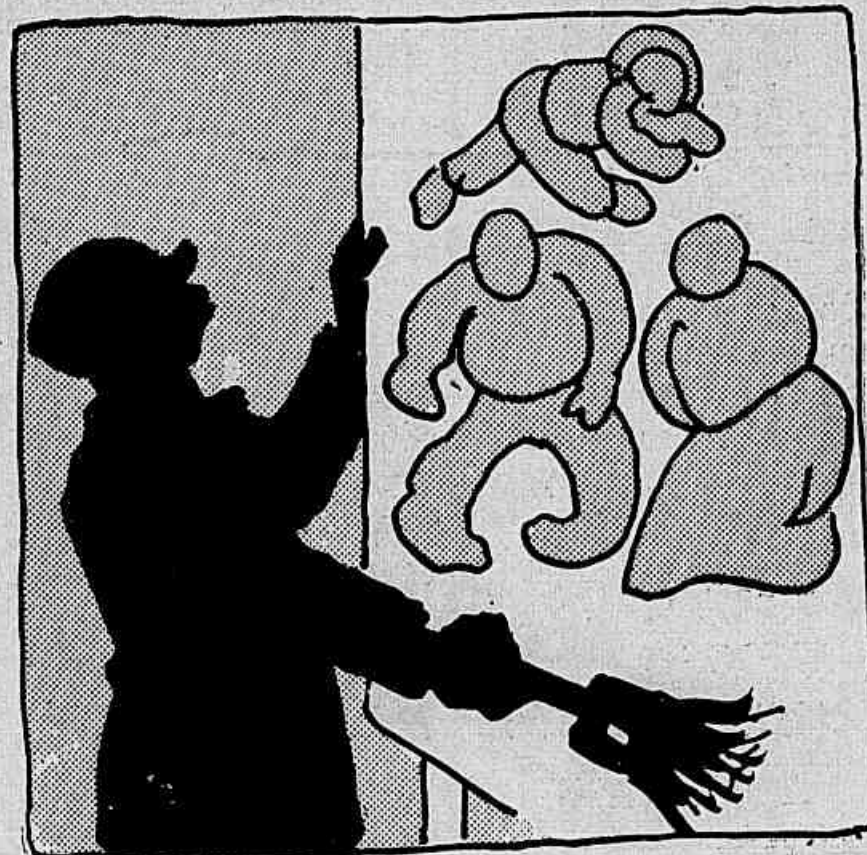
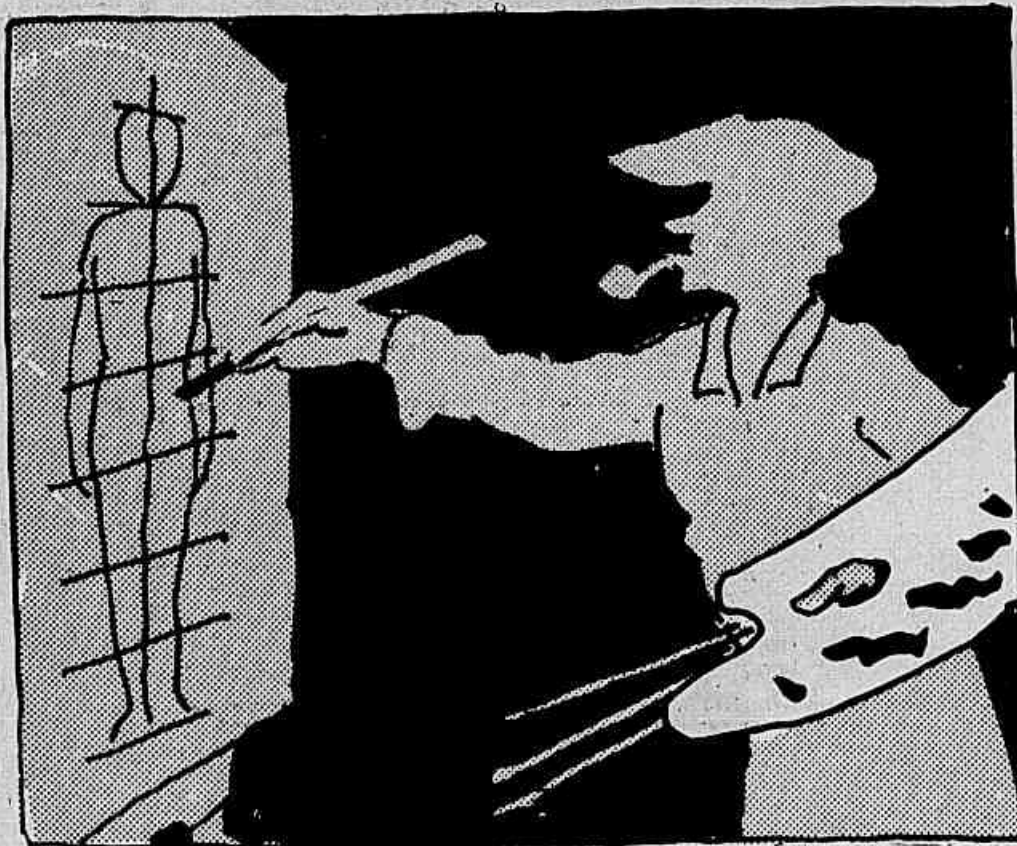
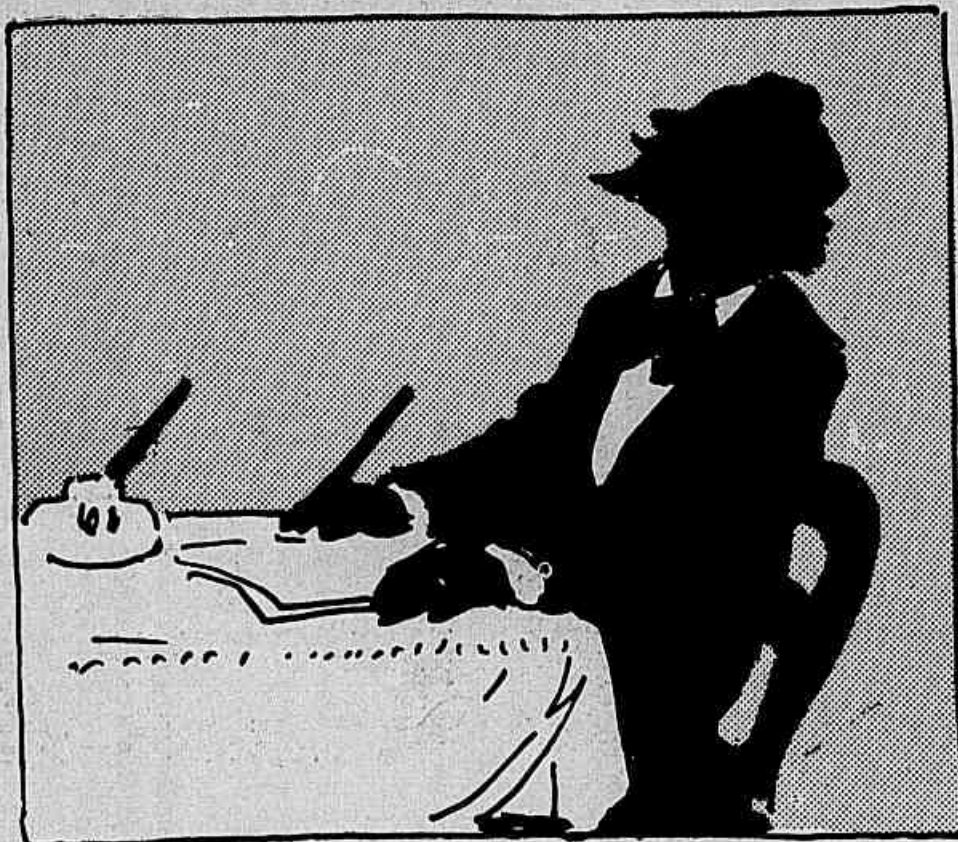
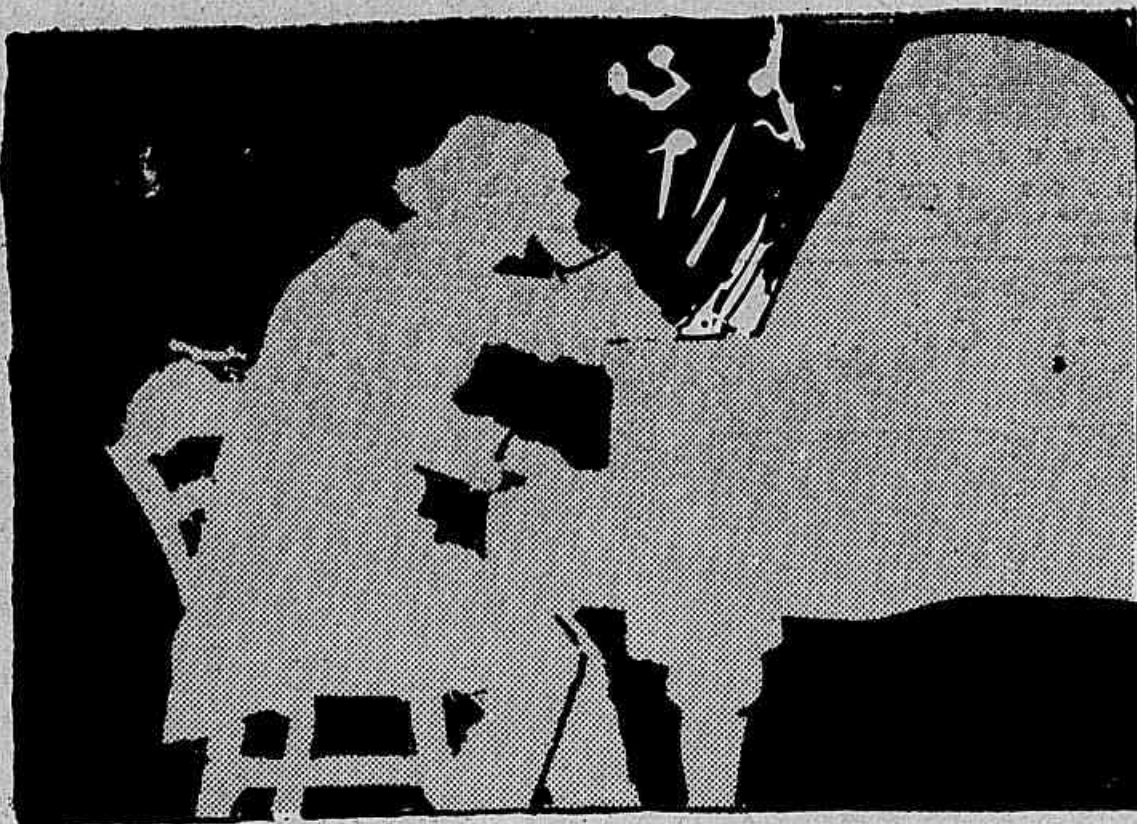
NÃO DESARRANJE SEU ESTOMAGO COMENDO DEPRESSA DEMAIS

Se a Senhora comer preocupada com os seus affazeres caseiros a Senhora não terá tempo de mastigar sufficientemente. Seu estomago se revoltará contra esse tratamento bruto. Sobrecarregado, elle não poderá fazer frente ao esforço que a Senhora lhe pede, com o resultado que elle produzirá uma secreção excessiva de suco gastrico que retardará a digestão por varias horas. Esse excesso de acidez fará fermentar os alimentos no estomago, e a Senhora soffrerá azias, eructações acidas e pesadumes, que são os primeiros signaes de que o seu estomago está desarranjado. Logo que a Senhora sintá essas dores, tome uma pequena dose do Magnesia Bisurada ou dois ou tres tabletas. A Magnesia Bisurada faz cessar a fermentação dos alimentos, neutralizando o excesso de acidez estomachica, que é muito capaz de irritar as paredes delicadas do seu estomago e de provocar doenças graves, taes como a gastrite, a dyspepsia chronica e mesmo a ulceração do estomago. Com um frasco de Magnesia Bisurada nas mãos a Senhora está sempre prompta a se defender contra os males do estomago.

MAGNESIA BISURADA

A venda em todas as pharmacias, em pó e em tabletas.

O VELHO e o NOVO



E dizem que a arte é longa e a vida é breve...



Maravilhosa a festa do OLYMPICO-CLUB



— O moço mandou que eu entregasse estas flôres a uma das duas irmãs aqui do 28. Mas agora vejo que não fui eu quem se enganou. Foi' elle...



Para "Evitar Cravos e Espinhas"...

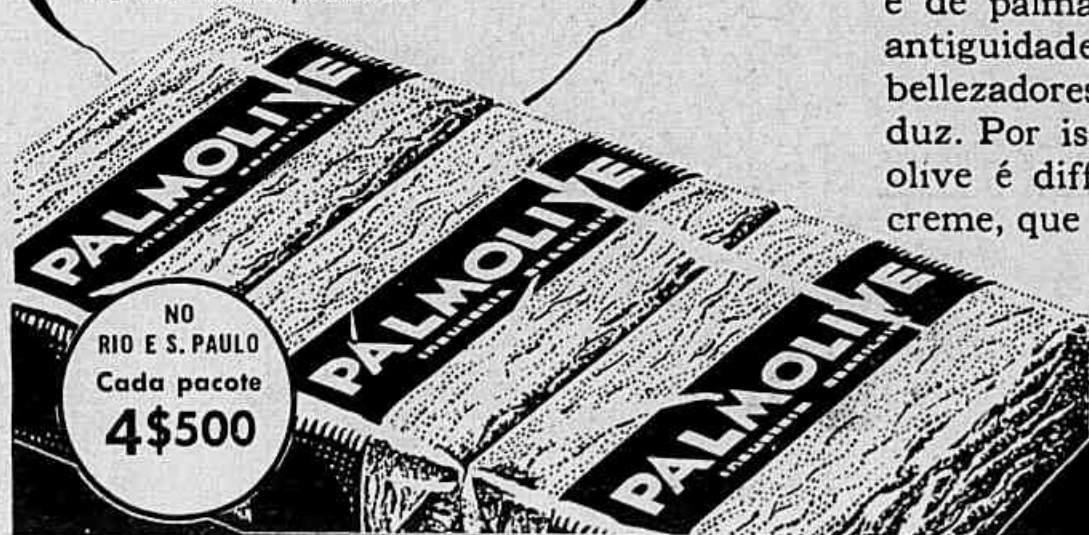
"Com o uso de Palmolive — que é mais suave e mais duravel — consegui evitar o apparecimento de espinhas e cravos, conservando a cutis macia e avelludada".

Dyrceinha Baptista

Dyrceinha Baptista - Estrela brasileira de Radio e Cinema

Offerta especial:

● Cada pacote de cellophane contendo tres sabonetes Palmolive traz, visivel, o retrato de um artista de radio ou cinema brasileiro. Compre hoje tres sabonetes Palmolive e ganhe o retrato de seu artista preferido.



PALMOLIVE

REFRESCA, EMBELLEZA E MANTEM JOVEM A CUTIS

PALMOLIVE é o unico sabonete feito com os azeites de oliva e de palma, conhecidos desde a antiguidade como os melhores embelezadores que a Natureza produz. Por isso, a espuma de Palmolive é diferente, uma espuma-creme, que limpa e refresca a pelle, deixando-a suave, linda e juvenil.

★ CONSERVE A CUTIS MACIA E JUVENIL

TARQUINO

PERFUME
HARPA DE GALLY

Persistente
como a saudade

Agradavel
como a musica

Voluptuoso
como o amor!

COLONIA Nº 1800

EXTRACTO Nº 1810

Harpa
de GALLY

240 milhões de dollars para investigação agricola

"Poderiam chegar a gastar-se nos Estados Unidos 240 milhões de dollars, annualmente, com a investigação scientifica relativa á agricultura; e esse gasto não

seria exagerado, tendo-se em conta as necessidades do ramo, a parte o facto de que essa despesa representaria apenas 3 por cento das receitas agricolas, que montam a oito mil milhões de dolláres" disse o dr. Charles M. A. Stim, conhecido tecnico no assumpto.

Referindo-se ao de o Ministerio da Agricultura

O espelho dirá...

Para o nosso clima tropical, impõe-se um pó de arroz com o VINTAN: - refrescante, delicado e suavemente perfumado como todos os productos

VINTAN

DISPOSTO PARA VIAJAR

Viajar é um prazer. Sim, é um prazer quando se viaja com saude.

Entretanto não ha maior tortura que sair alguém dos seus comodos e fazer uma viagem quando, por exemplo, está atacado dos rins.

Todo o organismo sofre as consequências do mal e o espirito sente-se aniquilado. Evite tal suplicio, trazendo o seu aparelho renal limpo e desinfetado com HELMITOL de Bayer. E, quando viajar, trate de levar consigo um tubo de HELMITOL para combater a tempo qualquer indisposição dos rins.

HELMITOL assegura o bem-estar presente e uma velhice sadia e livre de achaques.



HELMITOL



LIMPA E DESINFETA OS RINS

dos Estados Unidos ter installado quatro laboratorios regionaes para investigação scientifica em grande escala, esse tecnico commentou:

"E" possivel que isso represente uma mudança radical de orientação, e que a sciencia chegue por fim a dedicar-se com todo o affinco ao estudo dos males que affligem a agricultura, para procurar remedial-os. Devia haver mais laboratorios dessa natureza, sustentados pelos proprios agricultores. E já vislumbro o dia, talvez não muito distante, em que os organismos agricolas constituídos por particulares actuarão não só como sociedades cooperativas de compra e venda, mas tambem como agencias de investigação scientifica, e até mesmo dediquem a esta ultima o melhor de seus esforços.

"Não pusemos a necessaria energia nos esforços para encontrar solução pratica a muitos dos sérios problemas que affligem a agricultura, e que são sem duvida causa de gigantescas perdas annuaes. Por via de regra, não fizemos senão applicar remedios manifestamente superficiaes.

"Sabemos bem que, da propria transformação causada pelos micro-organismos que provocam as pestes, pode-se obter o sôro para as combater. Que razões ha para não ter em conta este principio fundamental na investigação scientifica relativa á agricultura, e procurar meios naturaes de combate a alguns dos inimigos do campo, de modo que, em lugar de comprar dispendiosos aparelhos para pulverizar as arvores, e toda sorte de culturas, se injectem algumas plantas ou insectos, e se obtenha logo assim o remedio contra a doença ou praga em questão, com probabilidades de a destruir completamente?"

PRISÃO DE VENTRE?
Use pastilhas
MINORATIVAS
que não produzem colicas



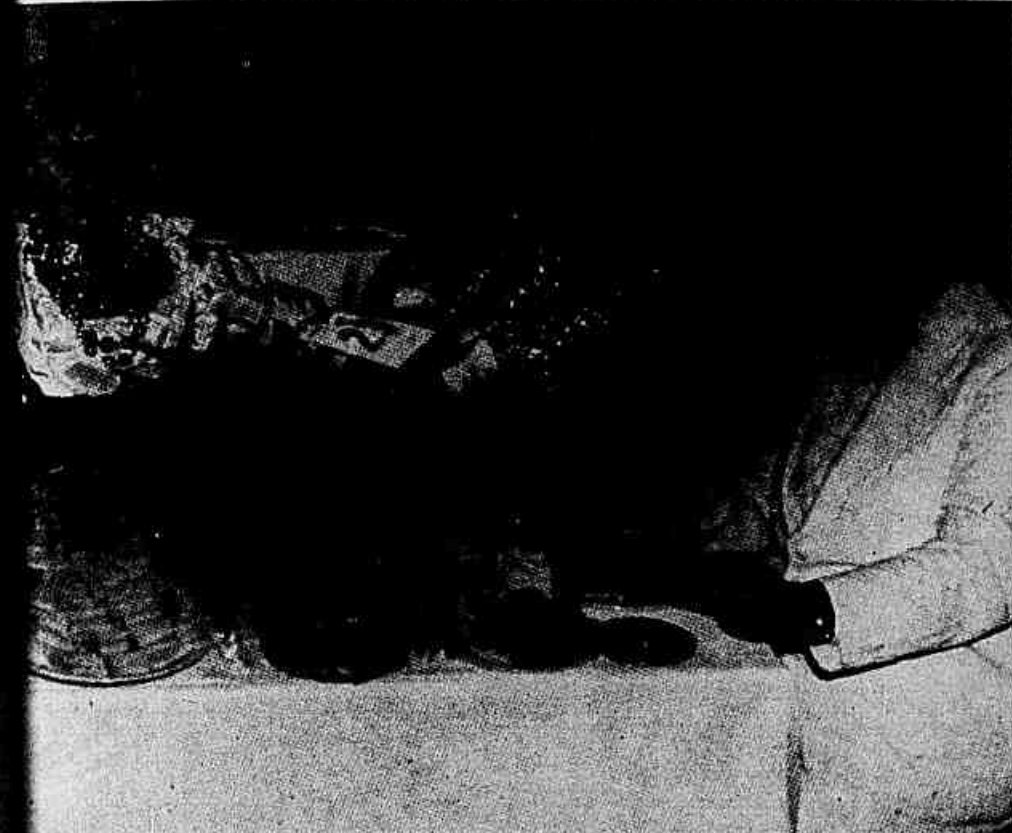
Jornal de São Paulo



No animado baile promovido pelo "Club Italico" nos salões do Esplanada-Hotel.

Cinco lindas garotas que compareceram ao baile do "Odéon".

No Club Portugal.



No baile realizado no Theatro Municipal.



Aspectos do baile infantil realizado no Club Piratiníng.

O embelezamento da capital bandeirante

S. Paulo atravessa uma phase de renovação. Embelleza-se a grande e dinamica capital paulista e, se kontem concluiram as reformas que fizeram do Viaducto do Chá uma visão maravilhosa e tornaram maiores as proporções da praça Ramos de Azevedo, já agora se iniciam as obras de modernização da Praça do Patriarcha. O largo majestoso será pavimentado em mosaico portuguez, dando-lhe um aspecto imponente. O leito da velha Praça será elevado no lado direito de quem desce e abaixado no lado opposto. Desaparecerá aquella caracteristica column do centro e em seu lugar cavar-se-ha uma larga passagem subterranea, ligando-a ao parque de Anhangabahú, que tambem passará por uma grande reforma. S. Paulo trepidante dos arranha-céos e das fabricas, capital das multidões que trabalham e produzem, vae ser tambem a capital das praças espectaculares e dos logradouros imponentes. Assim o exigem a sua cultura e o seu progresso.

GENGIVAS SANGRENTAS
 GENGIVITES - PIORRHÉA
 Clinica especializada
 RAIOS X — DIATHERMO-
 COAGULAÇÃO
DR. ALCANTARA E SILVA
 Rua Boa Vista, 127
 Salas 903 — 904
 Phone 2-4899 — São Paulo



L. C.

O interessante cordão de "Paquenopolis" que tanto successo alcançou.



Carnaval das CRIANÇAS



A meninada carioca teve um carnaval cheio. Em todos os clubs realizaram-se animadas vespereas, nas quaes a garotada exhibiu phantasias as mais differentes. Nestas duas paginas reunimos flagrantos e aspectos colhidos 'ao acaso' no Fluminense, Flamengo, Tijuca Tennis C., Botafogo e Theatro Municipal, vendo-se bahianas, feitiçeras, ciganas sorridentes, timidos coelhinhos, diabretes ousados, rejaes, bailarinas, indios e indias e até um crack de foot-ball que... chorou ao ser photographado!



TIJUCA TENNIS CLUB



S. CHRISTOVÃO



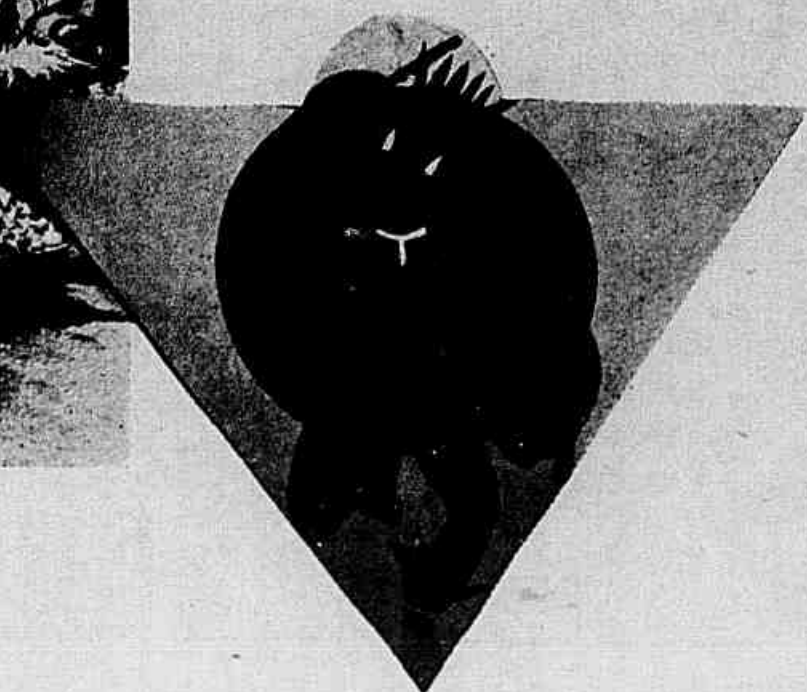
C.R. Internacional



C.R. GUANABARA



"Sôdade do Cordão"



Uma das notas mais características do Carnaval de rua deste anno foi, sem duvida nenhuma, a oferecida pelo "Sôdade do Cordão", deliciosa revivencia do passado... Obedecendo á orientação artistica do maestro Villa-Lobos e sob a direcção technica do famoso "Pae Alufá", o espectacular "cordão" invadiu a Avenida Rio Branco, na segunda-feira gorda, e empolgou as multidões que lá se achavam, pela imponencia de sua apresentação e pela impecavel marcação das suas estranhas figurações choreographicas. Nesta pagina reunimos diferentes aspectos colhidos entre as figuras do "Sôdade do Cordão" quando o bello e decorativo grupo carnavalesco deixava a "Feira de Amostras" e rumava para a Avenida Rio Branco.



RIO GRANDE DO SUL

Flagrante colhido em Porto Alegre após a saudação da Academia Riograndense de Letras a Venturelli Sobrinho, o poeta patricio, quando de sua recente passagem pela Capital dos Pampas, rumo ao extremo sul. Nesta photo figuram apenas alguns dos academicos que estiveram presentes á sessão: — Ao centro, o poeta-artilheiro; á sua direita, sentados, escriptores Olyntho Sanmartin, presidente da Academia, e J. Antunes de Mattos; em pé, Sergio Gouvêa; á esquerda, intellectuaes Luiz Carlos de Moraes, antigo presidente, e med. dr. Mario Bernd; em pé, theatrologo J. Duarte.

Jornal dos Estados



ESTADO DO RIO

O CARNAVAL EM ANGRA DOS REIS

1 e 2 — Aspectos colhidos no baile promovido pela Prefeitura Municipal na segunda-feira de Carnaval. 3 — Grupo feito por ocasião do baile realizado no "Club Commercial", na terça-feira de Carnaval. 4 — Aspecto do baile do "Club Vera-Cruz" no domingo gordo.

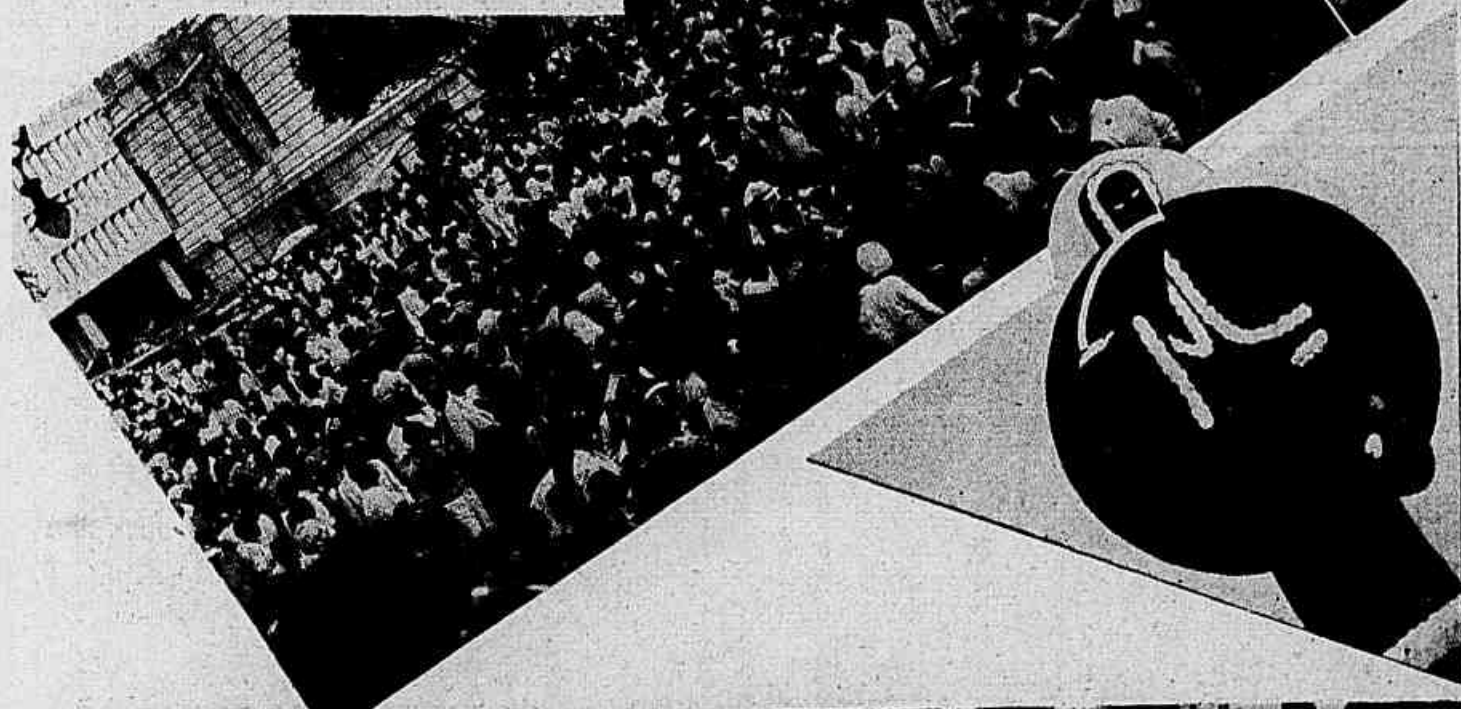
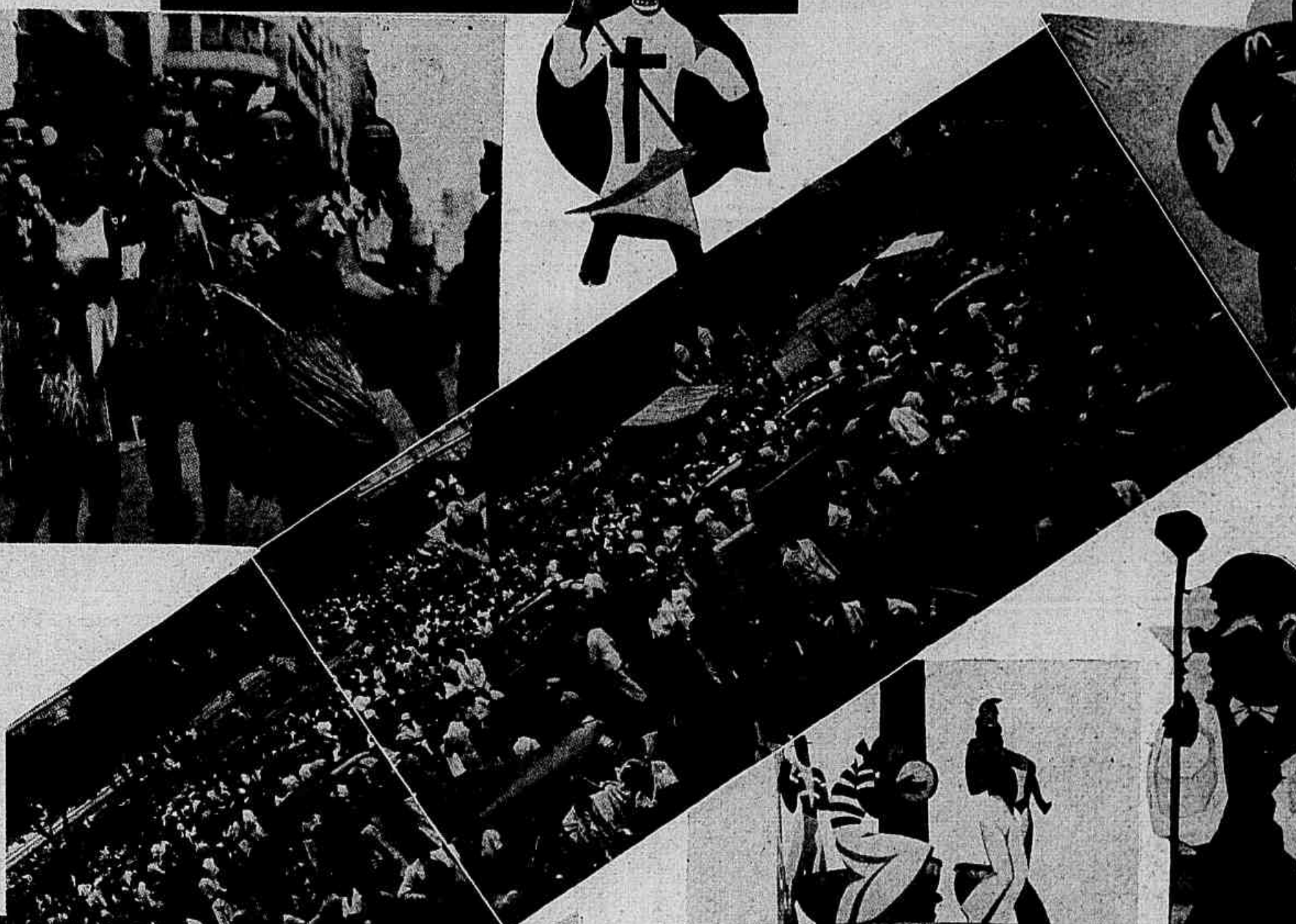
Carnaval de Rua



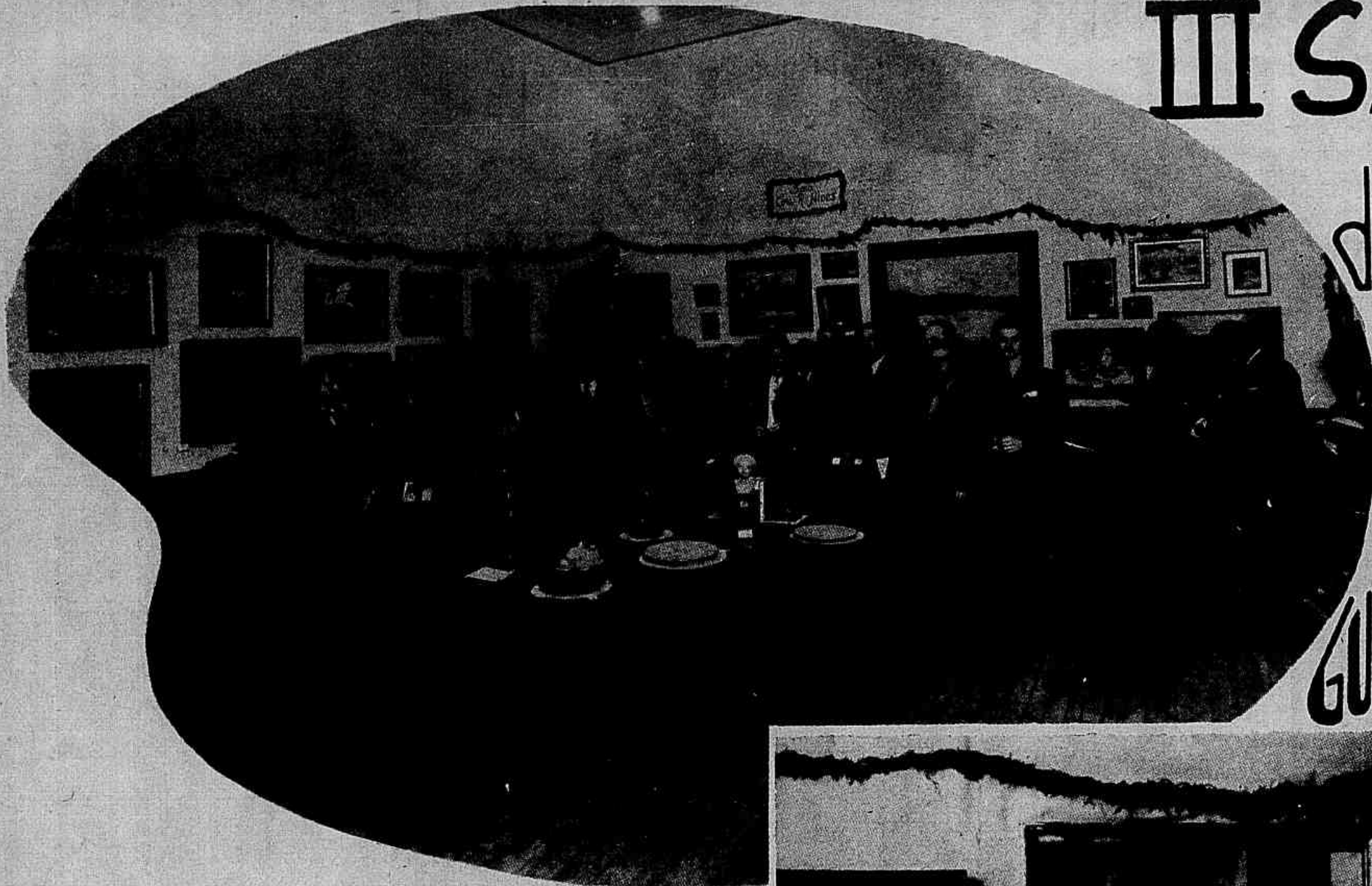
BIBLIOTHECA NACIONAL
RODELO-SENDO
CONT. 1.1



Em todos os cantos da cidade repetiram-se os mesmos espectáculos do entusiasmo popular de sempre. A "Praça Onze", o tradicional reduto dos foliões, recebeu decoração maravilhosa, avultando a gigantesca bahiana que dominava aquelle logradouro publico. E do mesmo modo linda a decoração da Avenida. Aqui se vêem curiosos flagrantes do Carnaval nas ruas, uma larga visão da Avenida Rio Branco e aspectos suggestivos dos carnavalescos dando expansão á sua alegria, cantando e dançando com esse bom-humor inimitavel do carioca.



III SALÃO de BELLAS ARTES de GUARATINGUETÁ



FOI um acontecimento artístico que alcançou grande repercussão o III Salão de Bellas Artes de Guaratinguetá. A linda cidade paulista deu um alto exemplo de cultura, promovendo essa mostra de arte tão interessante e que tanta curiosidade despertou. A esse certamente concorreram os artistas Arthur Marques, Benedicto L. Barbosa, João Dorat, José Amaral Rebello, Paes Netto, Sebastião B. de Paiva, Theodoro Meirelles, Vieira Paes e Ernesto Quissek, na secção de pintura; Benedicto S. Barbosa, João Dorat e Raulino Cipoll, na de escultura; dr. Antonio Arantes Monteiro e José Carneiro Santiago, na de arquitectura; Paes Netto e Ruth S. Paes, na de cerâmica; Arthur Marques, Dulce Motta, Elsa de Castro Mendes, João Marcondes, José Amaral Rebello, Maria Isa-

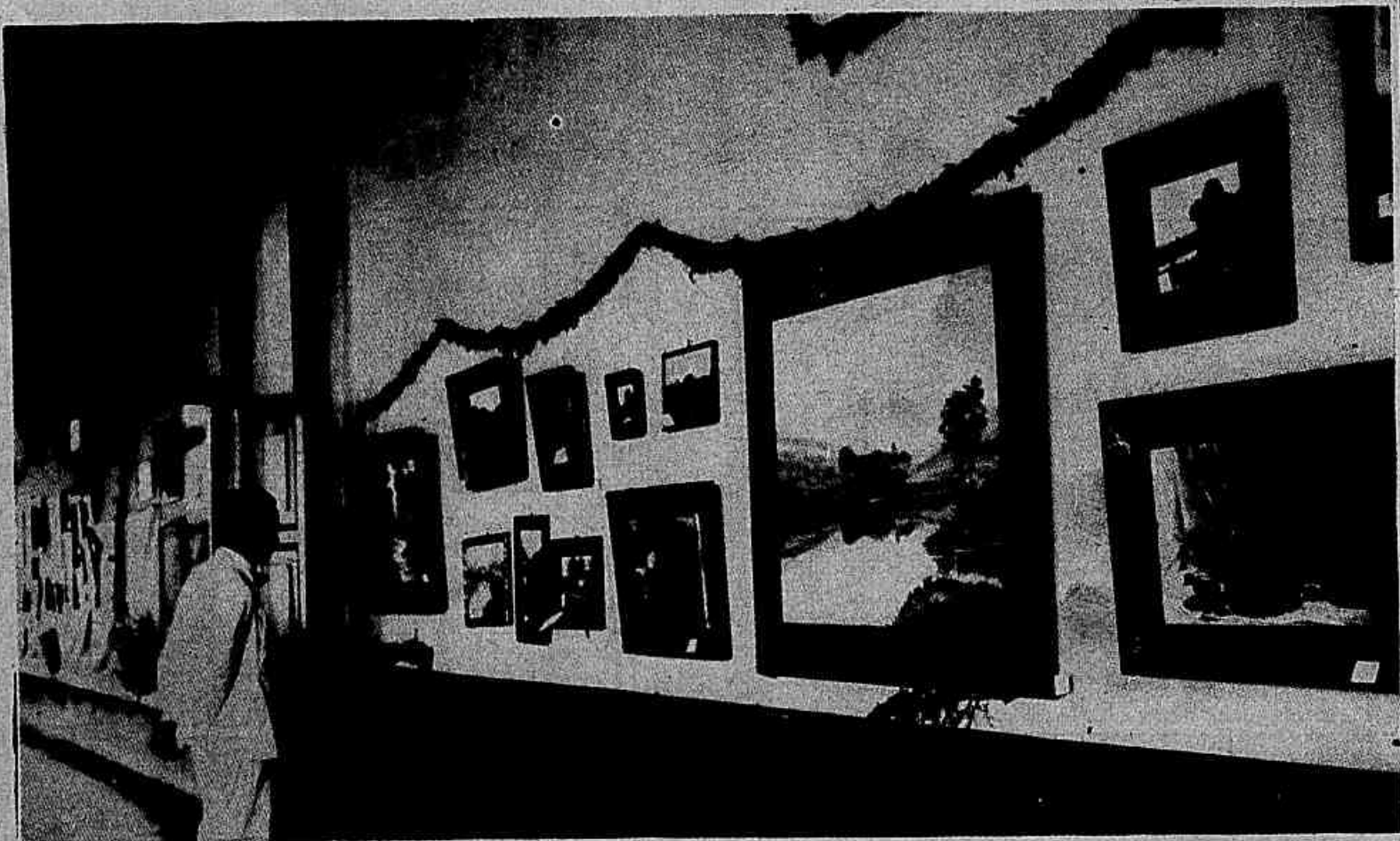


bela F. Maia, Maria José F. Maia, Sebastião B. de Paiva, Theodoro Meirelles e Vieira Paes, na de desenho.

Uma particularidade sobremodo curiosa nessa mostra de arte é que todos os artistas que concorreram ao III Salão de Guaratinguetá são filhos dessa cidade e nella residem.

A exposição teve lugar no Centro de Saúde, á praça Conselheiro Rodrigues Alves, em tres salas denominadas: "Conselheiro Rodrigues Alves", "Rodolpho Amoedo" e "Pedro Alexandrino".

Do que foi essa verdadeira festa espiritual estes aspectos bem nos dão uma nitida idéa.



1— O sr. Joaquim Villela de O. Marcondes, prefeito municipal, em companhia de autoridades, artistas e senhoritas da sociedade local, inaugurando a exposição.

2—Um recanto da "Sala Rodrigues Alves", destacando-se o suggestivo óleo "Vestido de formatura", do laureado pintor de Guaratinguetá Ernesto Quissek, e que foi admirado e louvado por quantos visitaram a exposição.

3— "Sala Pedro Alexandrino", vendo-se, ao fundo, a "Sala Rodolpho Amoedo"— nomes de pintores de fama que foram homenageados pelos expositores.

4— A concorrência á Exposição foi surpreendente. Em dois dias mais de trezentas pessoas estiveram admirando os trabalhos expostos. Esta gravura nos mostra um flagrante colhido no ultimo dia do certamen artistico organizado pelos pintores Ernesto Quissek e João Dorat.



Uma noite divertida

Lever de rideau de R. Magalhães Junior

Cavalheiro e Madame vão sahir, ou parece... Elle, que está com uma calça de casaca e camisa de peitilho engommado, esforça-se por ajustar o collarinho ao pescoço. — Madame frisa o cabelo ondulado-o com ferros apropriados. Já está com o seu bello vestido de "soirée", mas ainda não se pintou, não se perfumou e não se empoou.

(Notando o esforço d'elle para ajustar o collarinho) — Então?
— Então, o que?



A interessante actriz Maria Helena e o correcto actor José Gambôa vivendo um delicioso momento de "Uma noite divertida".

— Não acabas com isso?
— Paciencia, filha, paciencia... Isto não é facil como parece...
— Meu Deus! Como os homens são desageitados...
— Não me critiques! Quando perdes o tempo sem que se saiba em que, eu não fico a aborrecer-te... (Faz novo esforço) — Ah! é impossivel...
— Napoleão dizia que essa palavra só existe no dictionario dos tólos...
— Luiza, Luiza... (transição) — Hum, é escusado...
— Que é que falta?
— Onde puzeste o meu botão de collarinho?
— Não sei... Não toquei nelle...
— E' sempre assim... Basta que eu peça qualquer coisa para dizeses logo mal-humoradamente "Não sei... Não toquei nisso..." (imitando)
— Não me imites, Alvaro, não me imites. Eu não tenho nada que vêr com os teus botões de collarinho. Acaso já



te perguntei, algum dia, si sabias onde estavam as minhas fivelas de cabelo ou o meu creme de rosto?

— Arre!
— Arre o que?
— Nada... Arre. Arre simplesmente... Não posso dizer "arre"?
— (serena) Com essa implicancia, não.
— Tudo é implicancia, quando estás de mau humor... Sempre que temos que sahir é assim...

— A culpa é tua, porque sães de má vontade...
— Com justa razão. Tenho horror á opera, sabes?

— Tenho horror á opera, e horror a Bellini, sobretudo a Bellini. A "Norma" é uma coisa indigesta... Indigestissima...

— Não digas isso, barbaro. Basta aquella ária maravilhosa da "Casta Diva" para encantar até mesmo um ouvido de pedra...

— Concedo... Mas a "Casta Diva", posso ouvil-a aqui, na minha victrola, em pyjama... E só a "Casta Diva", sem aquelles côros, aquelles sacerdotes barrigudos, aquellas coisas monotonas, que nos dão vontade de dormir...

— No entanto quando eramos noivos, e te disseram que eu cantava a aria da "Madame Butterfly", tu disseste: "Bravos"! Lembras-te?

— Eu disse "bravos"?
— Disseste "Bravos! Senhorita, minhas felicitações"...

— Foi um lapso...
— Obrigada... Naquelle momento receste uma pessoa muito bem educada... (Alira um pequeno objecto fóra, com a intenção de não ser percebido, mas madame o percebe) — Não consigo achar o diabo do botão!

— Está alli...
— Onde?

— Alli... (aponta) — Foi onde acabaste de atirar-o fóra...

— Então, pulou sem eu o ter visto...

— Boa desculpa... (transição) — Vamos. Apressa-te! Estamos quasi na hora...

— O "Municipal" deve estar quentissimo... Vou suar em bicas...

— Mas precisamos ser vistos. E' chic.

— Não será tão chic assim. Já estou com a roupa amarrotada... O peitilho da camisa é uma vergonha... Não. Decididamente não posso apresentar-me assim...

— Uma nova desculpa? Não sabes

Os mesmos artistas em outro instante do mesmo "lever de rideau".

mais o que inventar. Já chega a ser ridiculo!

— E's invencivel. Está bem... Seja. Vou me sacrificar ao teu capricho. (Apanha o botão, colloca-o no collarinho, ajusta-o).

— Então vaes te sacrificar ao meu capricho?

— Exacto.

— Nesse caso agradeço-te. Prefiro não ir.

— Melhor. (Desfaz o laço da gravata. Retira o collarinho do pescoço).

— Não, pensando bem, acho que devo ir.

— Arre! Já estou com a camisa amarrotadissima... Vê si não ficas indecisa por mais tempo...

— Quando eu era solteira, sahia sempre que queria...

— E eu tambem.

— Evidentemente, não era á Opera que ias...

— Bem sabes que não...

— Ias aos casinos...

— Exacto.

— Aos cabarets.

— Exactissimo.

— Com que cynismo confessas! Cynico! Dissoluto!

— Um cabaret, pelo menos aqui no Rio, é uma coisa honestissima...

— Chega mesmo a ser triste... Ha talvez mais seriedade do que numa casa de familia...

— Ousas fazer tal comparação?

— E um casino é apenas um lugar onde se janta, como em qualquer parte,

e onde se ouve um samba ou se vê um bailado, como em qualquer theatro...

E onde se joga como em qualquer club...

Dahi o interesse que elles apresentam...

São ao mesmo tempo, restaurant, theatro e club...

— Estás com mais interesse nos casinos do que no Municipal... E' o cumulo...

Um homem com a tua cultura...

— Obrigado... Não penses que aos Casinos só vai gente viciada e ignorante...

Tambem vai gente culta... Outro dia,

estive conversando, lá mesmo, com varios membros da Academia e professores de Universidade...

— Professores de Universidade?

— Si visses como dançavam o "swing"...

Si visses como estavam animados no "Lambeth-Walk"...

— Não... Não pôde ser verdade...

— No dia em que houve a festa da condessa Edna Mussolini, estive lá com o professor Raposo...

— Não tinhas ido a São Paulo nesse dia?

— Não, querida... Estavas em Petropolis... Quando fui a São Paulo,

não estive no Casino. Estive em outro lugar...

— Onde estiveste?

— Ora essa! Em São Paulo...

— Não mintas, Alvaro. Não mintas.

Onde estiveste?

— Em São Paulo...

— Não creio...

— E' facil... (Vae ao telephone e discar dois numeros).

— Que estás fazendo?

Chamando o interurbano... Telephonarás para o Hotel Esplanada e perguntarás até quando estive hospedado lá...

— Tolices... Não é preciso chamar para isso...

— Alô, senhorita? Não, obrigado. Não quero mais falar. (Desliga).

— Por que não fallaste?

— Não disseste que era tolice?

— Disse. Mas devias ter insistido commigo para que fallasse... Desligando logo, me dêste a impressão de que eras culpado...

— Não ha nada... Chamarei outra vez... (Vae ao telephone. Ella levanta-se e põe a mão sobre o phone).

— Não, não faças isso por favor. Seria uma vulgaridade pedir informações ao Hotel dessa maneira... De mais a mais, prefiro ficar suspeitando...

— Suspeitando?

— Sim... Gosto de ter sempre alguma coisa para te lançar em rosto...

— Comtante que não me lances em rosto o aparelho de jantar... o abat-jour...

— Estás prompto?

(Tendo terminado a toilette veste a casaca) — Estou...

— Agora espera...

— Ainda não estás preparada?

— Claro que não. Tomaste o meu tempo todo inutilmente, com perguntas tolas e rixas bobas...

— Eu! Eu fui quem tomou o teu tempo?

— Deixa-me em paz. Preciso pintar-me...

— Mais ainda?

— Claro.

(Folheando uma revista) — Bem. Vou lêr uma novella policial. Depois, talvez durma um pouco. Quando terminares faz o favor de me acordar...

— Que gracinha!

— Insistes em ir ao Municipal?

— Insisto...

— Nesse caso, eu dormirei lá mesmo...

— Como queiras...

— Por que não vamos antes ao Casino?

— Que Casino?

— Um Casino qualquer, onde haja refrigeração, onde não se súa tanto, onde se possa dançar...

A ESCULPTURA no Brasil é grandeza. Nos primórdios d'elle pôde dizer-se de importação. Representam-se as imagens de vario tamanho que a Igreja sóe collocar nos altares para latría, hyperdulia ou dulia. De importação foram bastante tempo a aquellas imagens adornadoras de nossos primeiros templos, esculpidas pelos santieiros portugueses em tamanho natural ou reduzidas, coloridas ou não.

Nossa escultura colonial vive sobretudo em Antonio Francisco Lisboa, o Aleijadinho, cuja arte é tida por admirável dada as condições do productor e os recursos para a produção. N'um meio de fé, ou pelo menos de religiosidade, o talento do Aleijadinho havia de contribuir exclusivamente para tudo quanto exaltasse a fé nos templos ou contentasse n'elles a religiosidade.

A era dos artistas coloniais é digna de respeito. Ha quem lhe avalie esforço, para progredir sem mestres, perseverar sem emulações, manter-se sem amparo e sem exemplos. A' citada era segue-se a do Principe Regente aberta com a vinda, ao Rio de Janeiro, do grupo de artistas francezes componentes da Missão Artística de 1816. N'esta havia de tudo um pouco em materia de arte ou de suas applicações, arte e applicações representadas na Missão por pintores, esculptores, architectos, gravadores, artifices de obras mecanicas.

A Escola de Bellas Artes, fundada sob os auspícios do principe que no Brasil trocava titulo de regente pelo de rei, conheceu como primeiro professor de escultura Augusto Maria Taunay, distinguido em França com o cobiçado premio de viagem e estadia em Roma, autor de figuras e baixos-relevos em Pariz consagrando em grandiosos monumentos proezas militares napoleonicas.

Morreria Augusto Taunay em 1824 depois de alguns annos na Cascatinha da Tijuca n'uma casa em que os Taunays haviam imaginado rigores de inverno europeu n'ella installando lareiras e chaminés. Ahi Augusto Taunay se foi da vida durante somno, celibatario chorado por irmão, cunhada e cinco sobrinhos.

Desapparecido Augusto Taunay foi substituido por um discipulo, Francisco Allão. Artifice na frieza do marmore não esquentou lugar, entregando-o á competência de Marcos Ferrez, por nacionalidade e pratica da arte unido á Missão Artística. Compunham-a soldados do ideal, e não parecia descabida a expressão pois a Joaquim Lebreton, o organizador do grupo de 1816, os cariocas entraram a chamar o "capitão dos sabios."

A' partida de D. João VI para Portugal, após os dias mais felizes de sua existencia — assim o rei os declarou — ia succeder o Imperio pelo transmigrado regio de 1807 annuciado para breve. O destino accetou-lhe o vaticinio e sem tardanças. A 7 de Setembro de 1822, a collina do Ypiranga ouviu um pouco no brado de D. Pedro I a voz que D. João VI dissera ter vindo eigner do seio de novo Imperio a crear na America.

Dous dias antes do Ypiranga e seu grito nascia, informa Gonzaga Duque, Francisco Manoel Chaves Pinheiro, fadado a mais um filho distincto da terra carioca, chará do autor do Hymno Nacional, mas ao envez d'este conhecido por nomes de familia e não de baptismo.

Escolher carreira é questão de não poucas vacillações na mocidade, o adolescente em geral incerto no rumo do futuro. Chaves Pinheiro quiz ser artista, matriculando-se na Academia Imperial das Bellas Artes, na travessa que a esta devia nome, só muito tarde o edificio tendo vista pela rua Leopoldina alongada até a praça da Constituição.

Na arte preferiu Chaves Pinheiro iniciação e progresso na escultura, aconselhado por Ferrez, mestre tambem de Francisco Elyseo Pamphiro, Quirino Vieira e João Duarte Moraes.

Araujo Viana aponta o primeiro, carioca, como nascido em 1823, successor de Ferrez em 1850 e o diz desapparecido em 1852, quando tinha em seu favor talento e mocidade. Vio-lhe substituto, o collega Chaves Pinheiro, o qual por mais de tres decennios regeria a aula de escultura, depois por effeito de reforma transformada em aula de estatuario. A pedagogia nacional faz muito mais questão de nomes que de fructos.

Alumno da Escola e em seguida professor, Chaves Pinheiro n'aquella aprendeu e ensinou participando das gerações artisticas de mestres e condiscipulos de auto ou bom nome na historia da

ESCRAGNOLLE DORIA

CHAVES Pinheiro

arte patria de vicissitudes. Todas as cousas humanas conhecem epocas aureas e outras desventurosas, annunciadas biblicamente por vaccas gordas e magras.

No curso de estudos conheceria Chaves Pinheiro não só algumas das notabilidades da Missão de 1816 como um director solícito qual Feix Emilio Taunay, defensor da honra da Escola como se propria. Foi animoso e animador, combatido e combativo. Não só proporcionava a alumnos frequentes exposições publicas de trabalhos artisticos como em sessões magnas ou publicas de Con-



Francisco Manoel Chaves Pinheiro
(Rio de Janeiro 1822-1884)

gregação discursava mostrando sem embages a representantes do governo ou a collegas o valor do estabelecimento padrão, tambem encontrando sempre palavras de louvor e animação para os alumnos da Escola. No recompensar punha coração. Os discipulos, entre elles Chaves Pinheiro, nunca d'isso se esqueceram. Muitos annos depois o relembra Chaves Pinheiro, laureado, encanecido, ao filho de Felix Emilio, visconde de Taunay.

Recordava-se o artista feito da emoção e das mãos tremulas com que moço, em 1839, recebera das mãos de seu director pequena medalha premio de ensaios na escultura, mais tarde recompensado o alumno em via de mestre com uma grande medalha, próva do avançar no merito.

Por morte de Pamphiro provido na regencia da aula de escultura, Chaves Pinheiro occupou posição official na arte, mais honra que proventos, dada a exiguidade de ganhos nas epocas em que viveu. Mas pertencer á Academia Imperial das Bellas Artes era desejo de muitos, na obtenção de poucos.

Em qualquer ramo do tronco dos conhecimentos humanos a cbrigaçao do mestre digno do nome não é dar aulas, sobretudo formar continuadores. Compreendeu-o Chaves Pinheiro e mormente em tres discipulos se exalçou apontados elles por Gonzaga Duque: Almeida Reis, Rodolpho Bernardelli e Cordoville. Conseguiram os dous primeiros estudos na Europa, Almeida Reis de menor vida e de menor fortuna que Bernadelli. Hortencio de Cordoville não sahio do Brasil, nem entrou na fama dos outros, sem que lhe faltassem estudos e dotes. Ha na vida lances de dados da Fortuna, dispensado por ella o accessorio do panno verde nas suas silenciosas partidas com os homens que nem bispam a parceira.

O nome Cordoville ficou tambem recommendado na arte da geração de Chaves Pinheiro. Representou-o Heitor de Cordoville, professor de Architectura na Academia das Bellas-Artes. D'elle entre outros trabalhos são dignos de

menção o plano da igreja de S. Lourenço em Niteroy e desenhos para os marmores do interior do templo carioca da Candelaria.

A necessidade de augmentar recursos advindos do magisterio official, em epoca alguma remunerado á altura de missão, entendendo-se bem alimenticio o pão secco do professorado, Chaves Pinheiro procurou e cultivou empreendimentos de arte não destoantes da profissão que escolhera.

Carioca, deixou o estatuario attestados ao Rio de Janeiro do bem querer á terra natal no ornar-lhe edificios, no perpetuar gente illustre por meio de estatuas e bustos.

Dous entendedores de arte, Gonzaga Duque e Araujo Vianna, julgaram o estatuario. D'elle disse o primeiro entre reparos de critico: "Chaves Pinheiro foi o prototypo da força de vontade. Trabalhou extraordinariamente, a tal ponto que, em menos de tres dias, duas figuras allegoricas deveriam figurar em um provisorio arco de triumpho levantado pelo commercio d'esta capital (o Rio de Janeiro, durante os festejos commemorativos á terminação da Guerra do Paraguay. Aprendendo com decidida vontade o *métier* a que se dedicou e dispondo de uma robustez physica capaz de aguentar o mais fatigante trabalho, mostrou sempre grande actividade e presteza na feitura propriamente material."

Siga-se o juizo de Araujo Viana: "Chaves Pinheiro foi o escultor brasileiro que mais produziu no seculo passado (o XIX). Conheci-o de perto. Tinha as qualidades e o modo de interpretação artistica de seu tempo."

Passeio artistico pelo Rio de Janeiro, em busca do que n'elle e por eile fez Chaves Pinheiro, o revelará bem meritorio a despeito dos senões nascidos em qualquer tentamen humano. Perfeição é palavra de enfeite a dictionarios. Só nullidades criticas não o comprehendem.

A obra mais conhecida, e mais á vista,



Estatua de João Caetano, com frente ao theatro de seu nome. Obra mais divulgada de Chaves Pinheiro:

de Chaves Pinheiro é a estatua de João Caetano, de gesso passada a bronze, inaugurada na Republica a esforços do actor Vasques. Tal estatua destinada a ser um dos monumentos turistas dentro do Rio de Janeiro, posta a principio em frente da Escola de Bellas Artes, viajou depois até o jardim da praça da Republica, reviajando para um angulo do jardim da praça Tiradentes, hoje em face do theatro João Caetano e quem sabe se de nova viagem.

Chaves Pinheiro não se limitava a professor na Academia das Bellas Artes. Concorria a exposições. Conhecido entre alumnos não se queria esquecido pelo publico. Na exposição da Academia em 1865 apresentava o modelo de um cavallo, ao terço do natural, para estatua equestre. A outra exposição da Academia concorreria com a estatua equestre de D. Pedro II, trajando de voluntario, o voluntario da patria do cerco de Uruguayana para mal de nosso territorio invadida por forças paraguayas no periodo offensivo da campanha Solano Lopez.

Pintores e esculptores nossos no seculo passado, mesmo no Rio de Janeiro, lutavam com a carencia de *ateliers* amplos, todos desfavorecidos pela luz, por ironia n'um paiz em que ella tanto esplende. Os *ateliers* do tempo, improvisados, eram mais nome que realidade, quasi sempre installados em residencias particulares, muitas vezes em vias publicas centreas da cidade.

Chaves Pinheiro conheceu *ateliers* nas ruas do Lavradio, da Uruguayana, então do Cano, na rua General Caldwell, então das Flores, na rua Moncorvo Filho, então do Areal, *ateliers* onde o estatuario trabalhava incessante, sua pobreza já-mais sem quebra de brios.

Seus discipulos dilectos, Almeida Reis e Rodolpho Bernardelli, lutavam com as difficuldades do mestre, afinal Almeida Reis a trabalhar n'uma dependencia do Paço da Cidade, por concessão imperial, e Bernardelli acabando por improvisar barracão na rua da Relação esquina de Invalidos, barracão subsistente até dias da Republica.

Dos successivos *ateliers* de Chaves Pinheiro sahiram sobretudo estatuas e bustos, entre outros bustos o do Dr. Pereira Rego, barão do Lavradio, o do conselheiro Zacarias, este para a Sociedade Propagadora das Bellas Artes, o dr. Dr. Dias da Cruz estimado medico.

Na lista do estatuario entram trabalhos de arte maior ou menor, mencionados sobretudo por Gonzaga Duque e Araujo Viana. São da autoria de Chaves Pinheiro a estatua de Buarque de Macedo, peregrinante das officinas da Central do Brasil no Engenho de Dentro para um pateo no edificio hoje demolido da Secretaria da Agricultura, quebrada e recomposta para finalmente ir encontrar terceiro pouso junto ao mar no Cães Pharoux. Outra obra de Chaves Pinheiro, uma estatua de D. Pedro II, em tamanho natural, peregrina tambem. Posta a principio na Caixa Economica achou-se um dia no porão da antiga Academia e depois no da moderna Escola de Bellas Artes. Por fim amudadas pesquisas de dous dirigentes da Caixa Economica, o Dr. Alencar Lima e o Barão de Santa Margarida, conseguiram a volta para a instituição e para sala de honra na Caixa da estatua imperial de Chaves Pinheiro.

Obra d'elle mais protegida pela corte foi o S. Sebastião em gesso posto em nicho entre dous lances de escada do edificio da Prefeitura Municipal, imagem annualmente e durante triduo reverenciada e ornada pelo funcionalismo municipal.

Na antiga Secretaria da Agricultura figurava, em gesso, grupo de allegoria á lei do Ventre Livre. Dous templos cariocas conservam lembrança de Chaves Pinheiro. São d'elle os doze apostolos, trabalhados em madeira, do interior da igreja de S. Francisco de Paula; ao seu engenho pertence o baixo-relevo de Assumpção que alinda o arco-cruzeiro da igreja da Gloria no largo do Machado.

Chaves Pinheiro, em 1868, conseguiu vêr as preciosidades dos museus da Europa, sem duvida n'ellas se corrigindo.

A obra do "prototypo da força de vontade" merece estudo e catalogação, evitadas em relação a elle, e tambem a outros, duas interrogações tantas vezes entre nós sem resposta no ardor de pesquisas. Onde tal obra de arte? Que fim levou tal outra? A felicidade de encontrar tudo e logo é para poucos.

A "Revista da Semana" visitou um dos "retiros" da Federação das Congregações Marianas

Onde as preces e os canticos sacros substituíram as marchas e os sambas

QUANDO, em pleno domingo de Carnaval, galgamos as alturas maravilhosas em que está instalado o Internato S. José, na Tijuca, bem sabíamos que iam encontrar, num mundo à parte, creaturas tranquilladas e felizes que alli tinham ido procurar um refugio. Não sabíamos, entretanto, que surpresa avassaladora nos aguardava, logo nos primeiros instantes da visita: alli estavam reunidos cerca de quatrocentos homens, vindos de todas as camadas sociais, nascidos em berços diferentes, operarios e bachareis, trabalhadores braçaes e engenheiros, estudantes e bancarios. Era mesmo um mundo novo, de egualdade, que se levantava aos nossos olhos, cansados de vêr, por toda esta vida, os panoramas da desigualdade...

O Carnaval fôra o pretexto para a Federação das Congregações Marianas crear o Milagre...

* * *

A alma desse movimento salutar, o padre Cesar Dainese, nos recebeu gentilmente e, com a modestia e simplicidade que se exigem num sacerdote, nos disse das finalidades do retiro. Não se trata de uma reclusão. Pelo contrario: é a liberdade longe das loucuras do Carnaval; é o recolhimento, num ambiente de tranquillidade, longe das ruas onde as caudaes humanas gritam e cantam numa extranha e desenfreada alegria — mas perto de Deus. Uma fuga para o territorio neutro da solidão, "onde o ar é mais puro, o céu mais aberto, Deus mais familiar".

E a narrativa do padre Dainese prosegue:

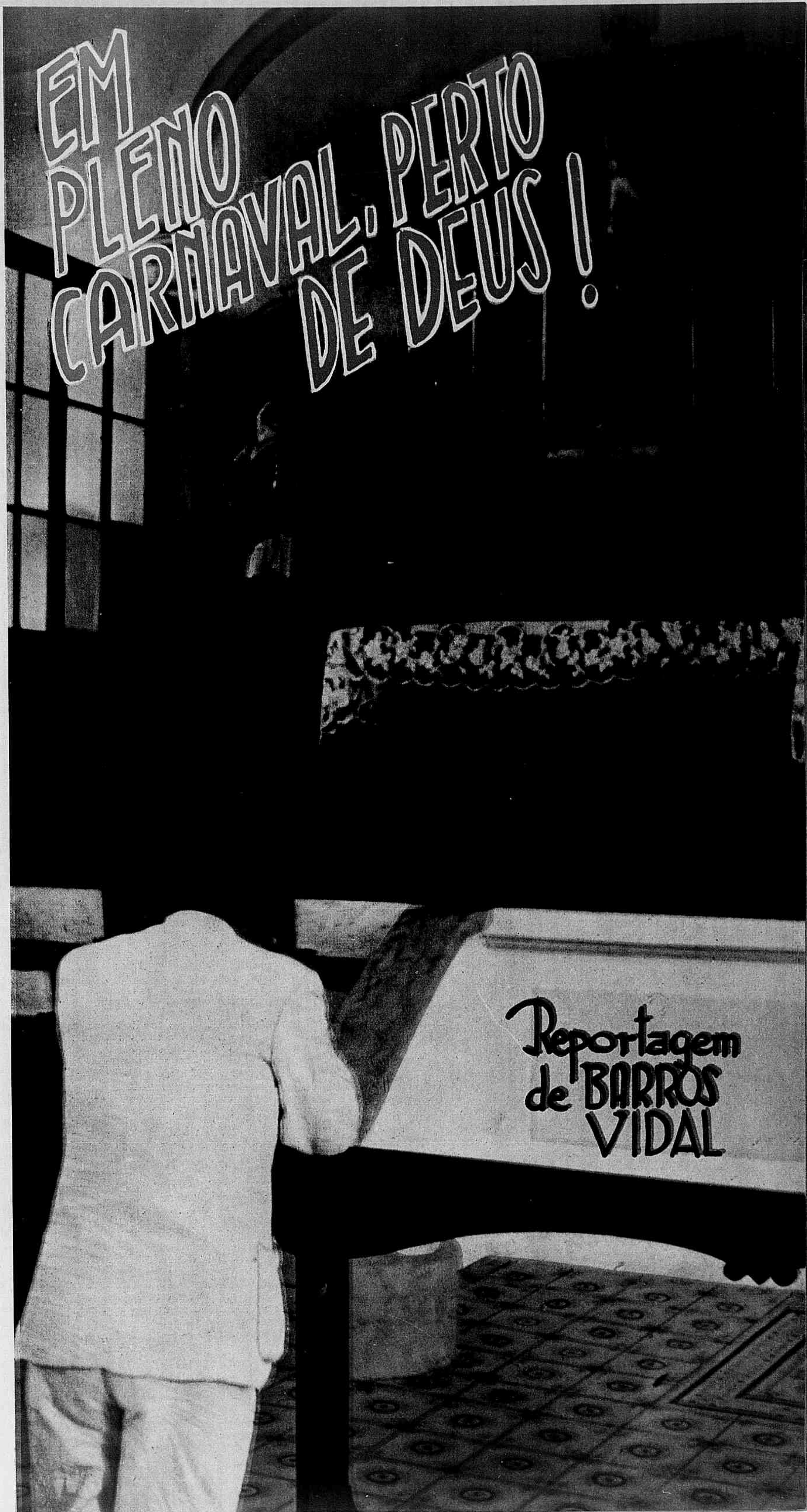
— Todo o nosso esforço foi coroado de exito. Imagine que quando lançámos a idéa deste "Retiro do Carnaval", em 1935, apenas setenta pessoas attenderam ao nosso apello. Mas não desanimámos. Hoje — com apenas quatro annos de trabalhos — esse numero se elevou a cinco mil, só no Rio de Janeiro.

O padre Dainese faz uma pausa e diz:

— Melhor do que as minhas palavras os seus olhos podem constatar como é a vida aqui, nestes tres dias de retiro. O senhor percorra, á vontade, todos os recantos do Internato, converse com os "retirantes" e tire suas conclusões...

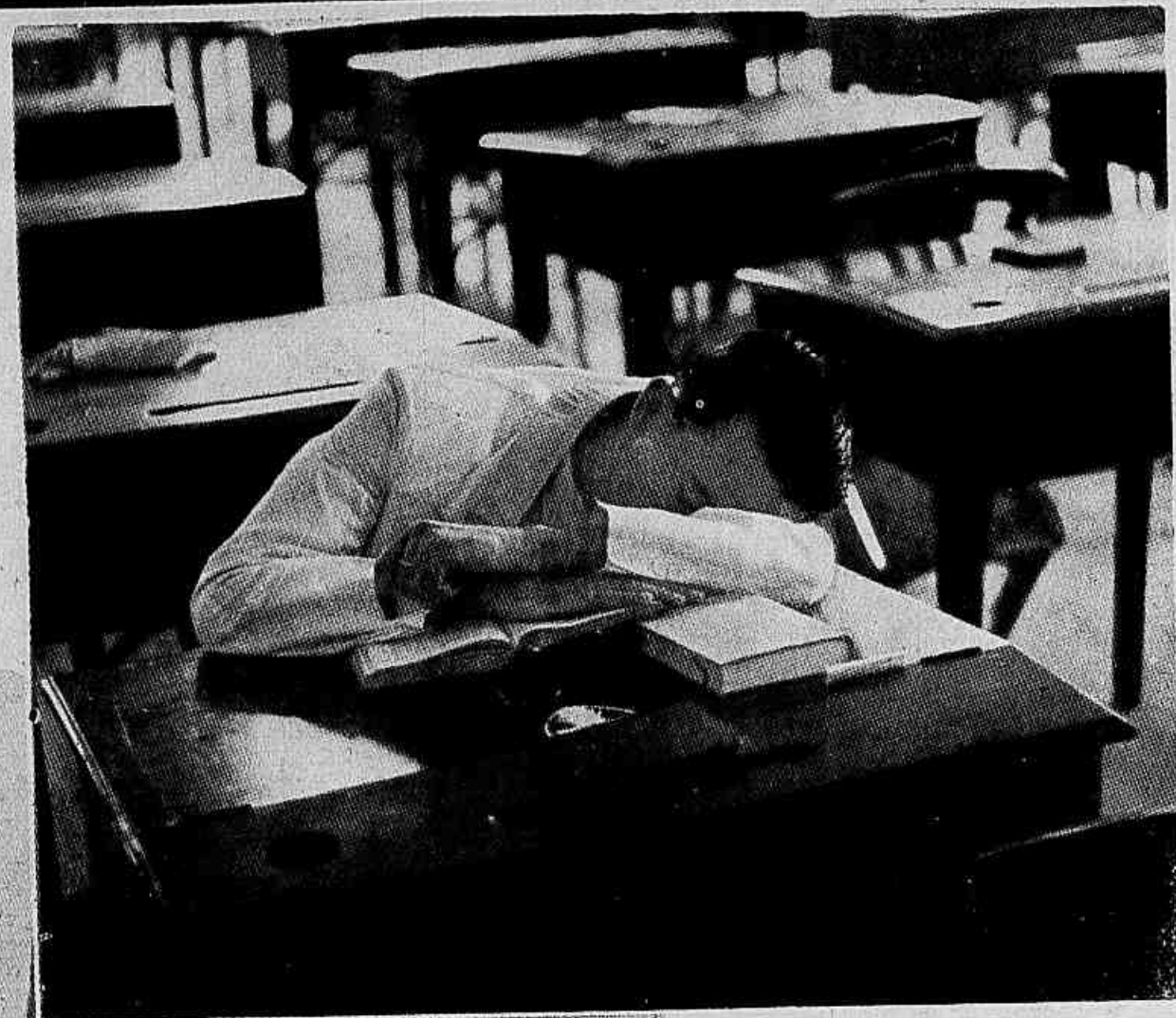
Excellentemente a idéa do padre. E, servidos pelas gentilezas do sr. Tarlé, o sympathico cicerone que se nos deparou, passámos toda a manhã entre aquelles jovens, aquelles velhos e aquellas creanças sobre cujas almas o Carnaval não exerce nenhuma influencia. Todos alli viveram dentro de uma suave disciplina, le-

Na gravura vê-se o professor Boaventura Ribeiro da Cunha, entregue a uma oração, na capella do Internato S. José, no primeiro dia do "Retiro".





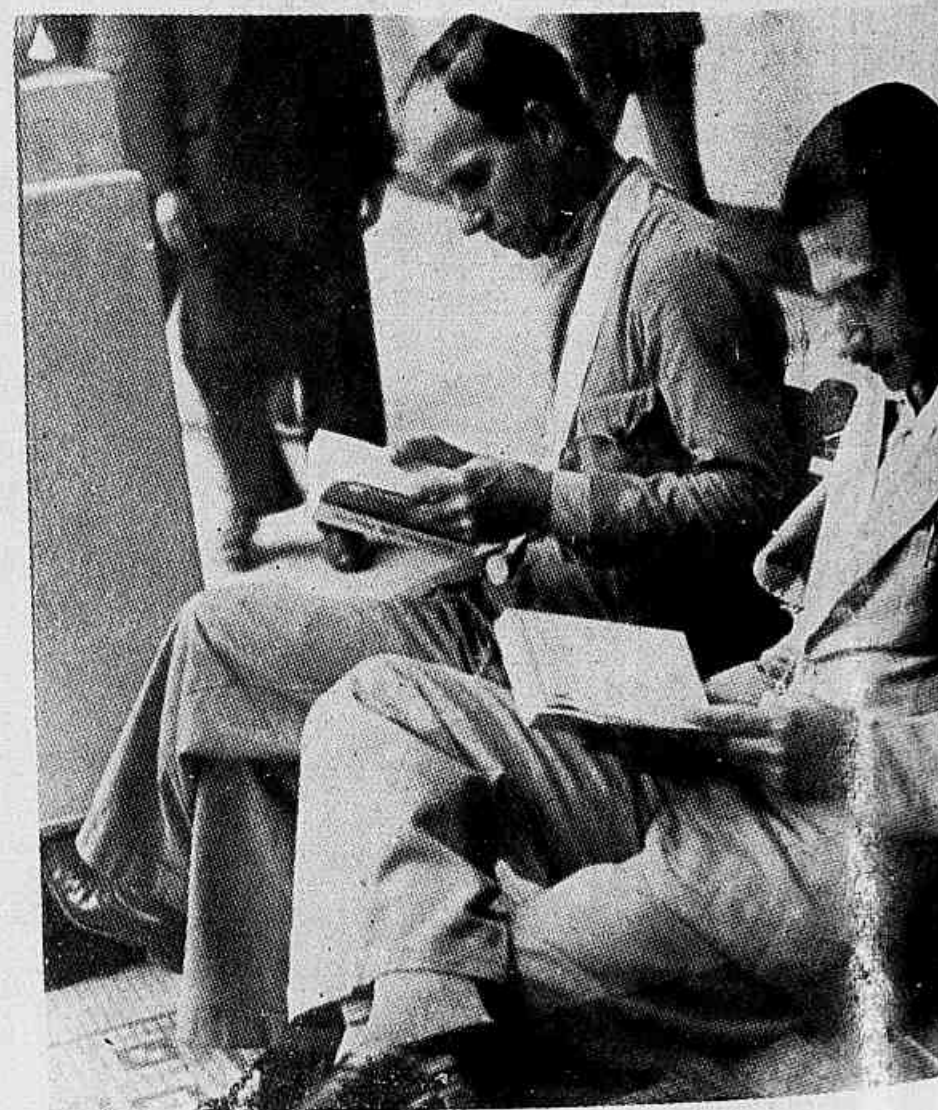
No largo pátio do Internato improvisado em "Retiro do Carnaval" os "retirantes", obedientes à voz de comando do padre Cesar Dainese, formam este grupo para o nosso photographo. Vêem-se nelle os velhos, moços e crianças que vivem os tres dias de Carnaval naquella recinção alheia ao tubilho da folia carnavalesca.



Tinha acabado uma das conferencias matinaes. A vasta sala ficara vazia. Silêncio profundo envolvia o ambiente. Todos se retiraram, disciplinadamente, para o parque. Todos, menos este jovem que, vencido pelo somno, encostou a cabeça sobre o livro aberto e... do miu. E' elle o sr. José Correia de Mattos.

vantando ás cinco horas e tres quartos, assistindo missa ás seis e trinta, tomando o seu café ás sete, ouvindo uma palestra religiosa ás nove, visitando o Santissimo ás dez e quarenta e cinco, e almoçando ás onze. O programma da parte da tarde, traçado com o mesmo espirito: descanso até ás 14 horas, quando se inicia o terço, com canticos; ás 15 o café, ás 16 horas conferencia, ás 17.30 via-sacra, ás 18 horas o jantar, ás 19.30 palestra, e ás 20 horas repouso. Enquanto cá fóra a voz dos violões e das cuicas entoava as marchas e os sambas — lá dentro, de todas aquellas boccas só se derramavam orações e cantos sacros.

Conversámos com uns — ouvimos o que outros diziam... O jovem Ortiz — um estudante



A' direita — Na hora do descanso: uns foram para a piscina, outros para o pomar. Os s.s. Raul Bernardino Pacheco e Francisco da Silva Pereira preferiam lêr.



A "Sala das consultas" onde o padre Murilo Moulinho attendia os "retirantes". Sacerdote de invulgar cultura, o padre Moulinho ali esteve, em horas certas, durante o "retiro" esclarecendo a curiosidade sobre Religião, Sciencia e Lettras dos que o procuravam com esse fim. Na gaveta vê-se com o padre Moulinho o jovem Newton Oliveira Cruz, presidente da Congregação Mariana do Externato S. José.



Os jovens Ormino Nunes, João Figueira da Silva e Dalmir Pentecoste num flagrante colhido no decorrer desta reportagens.

O dr. Abrahão Cury preparando, cuidadosamente, o seu cigarro de palha.

magro, que tem nos olhos a expressão de quem vive com o pensamento em Deus — nos confessou: — Eu venho para aqui não como um fraco que tem medo de não resistir ás seducções do Carnaval. Venho porque amo a solidão e aqui posso estudar e fazer, serenamente, as minhas orações.

Já um outro é mais positivo: — Gosto do Carnaval, sim, mas... não é "negocio" perder quatro noites, quando posso achar, aqui, o repouso que lá fóra não posso encontrar...

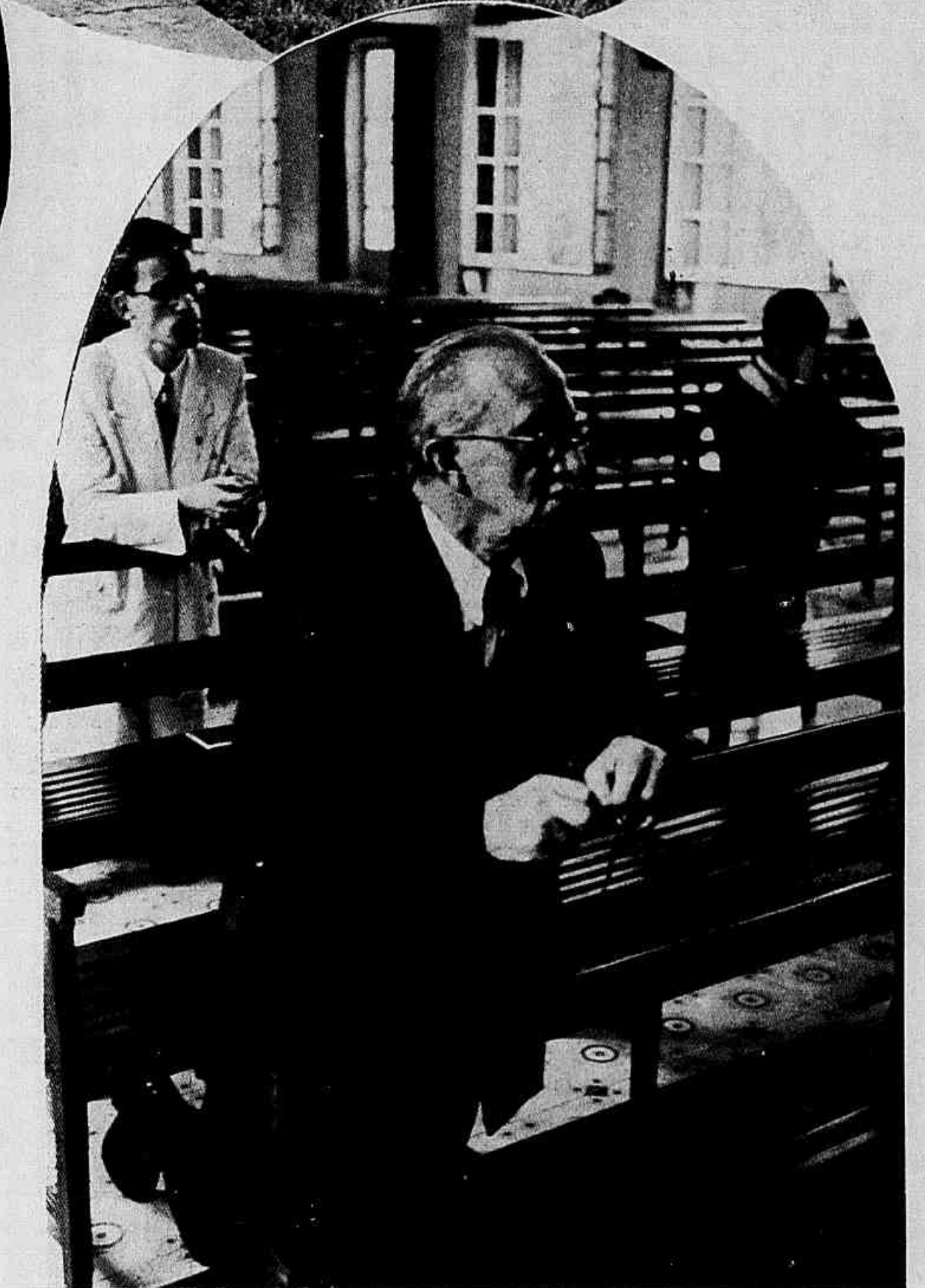
Estamos, agora, frente ao dr. Abrahão Cury que, pacientemente, faz o seu cigarro de palha. É um dentista conhecido. Conta-nos que toda a familia, com elle, fugiu do

Em baixo — A magnifica piscina do "Retiro", o recanto preferido dos jovens, nas horas de folga.



Na manhã batida de sol estes "retirantes" passavam conversando, tranquilamente, nos jardins do Internato. O mais moço é o capitão José Isidoro Gonçalves. O outro é o sr. Thomaz Duffles da Costa Teixeira, funcionario do Banco Hypothecario de Minas Geraes.

A' espera da hora do almoço, entre a farta vegetação do "Retiro".



No silêncio da capella estes retirantes elevam suas preces a Deus. No primeiro plano, o terço nas mãos, o sr. Thomaz Duffles da Costa Teixeira.



Carnaval. Está alli com os filhos; a esposa e as filhas se recolheram a outro Retiro. São, ao todo, nove pessoas.

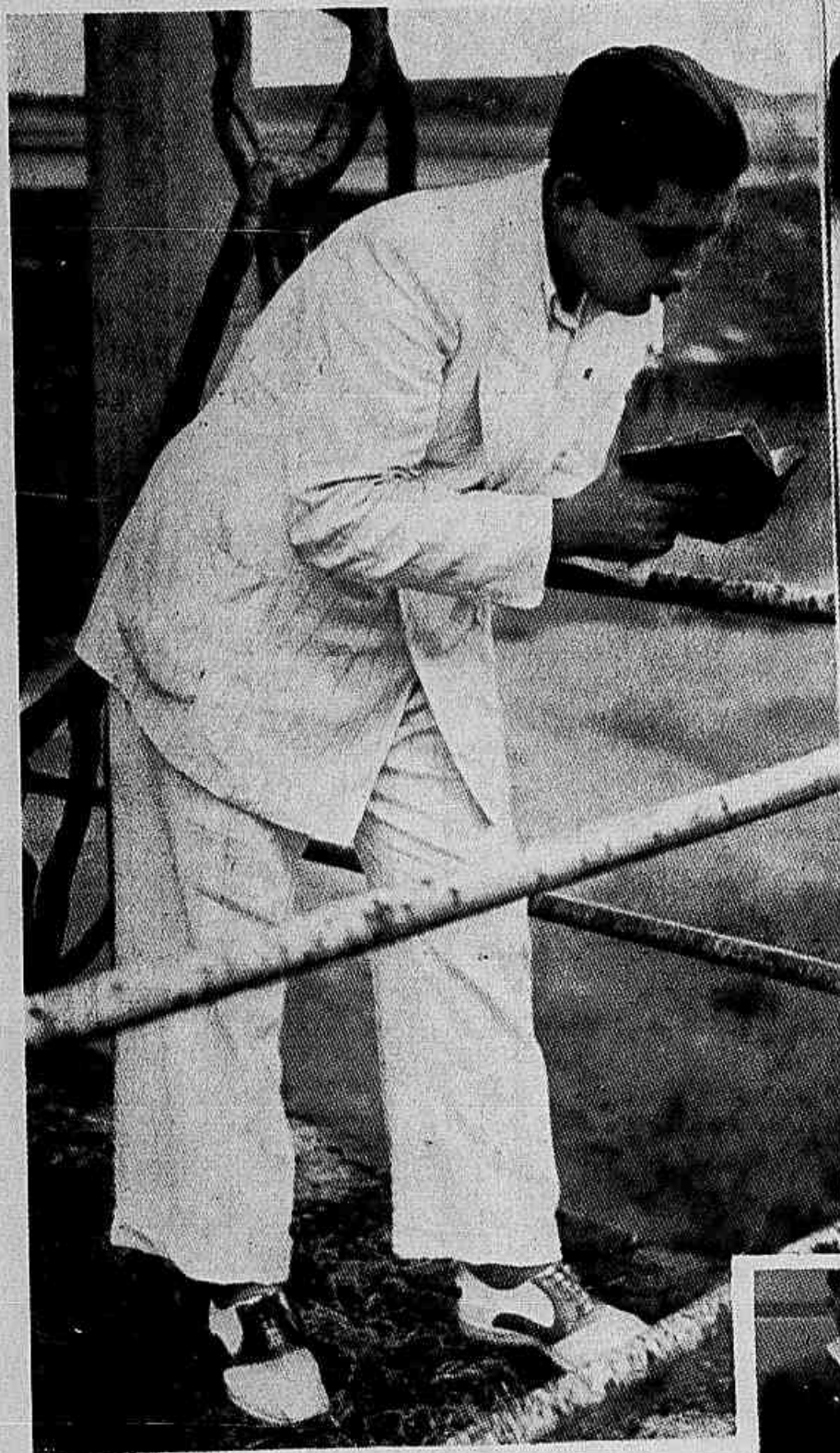
Ha dezenas de casos identicos.

* * *

VOLTA a entreter palestra conosco o padre Cesar Dainese, que nos presta novos esclarecimentos. Apresenta-nos os pregadores: o padre Murilo Moitinho, da turma dos menores; o padre Affonso Rodrigues, dos rapazes, e o padre Flavio Veiga, dos homens.

Conta-nos ainda o reverendo Dainese que outras centenas de retirantes se recolheram ao Internato Santa Rosa, em Nictheroy, e á "Casa Anchieta", na Gavea. As mulheres se distribuiram pelo Sacré Coeur de Marie, na rua Toneleros, pela Congregação de Santa Thereza, na rua S. Francisco Xavier, e pelo Convento do Cenaculo, na rua Humaytá.

Ao lado — Um minuto antes do padre Flavio Veiga iniciar a sua palestra da manhã, o photographo colheu este aspecto.



Eis aqui o joven Arnaldo Ventura que, contrariando os desejos dos amigos, recolheu-se ao "retiro". Elle foi colhido neste flagrante quando lia a historia da vida de Thezinhinha de Jesus.

LARGAS horas demorámos naquelle doce ambiente de paz, onde a vida se espiritualiza e onde a Tranquillidade ambiente é uma resposta ao turbilhão do Carnaval.

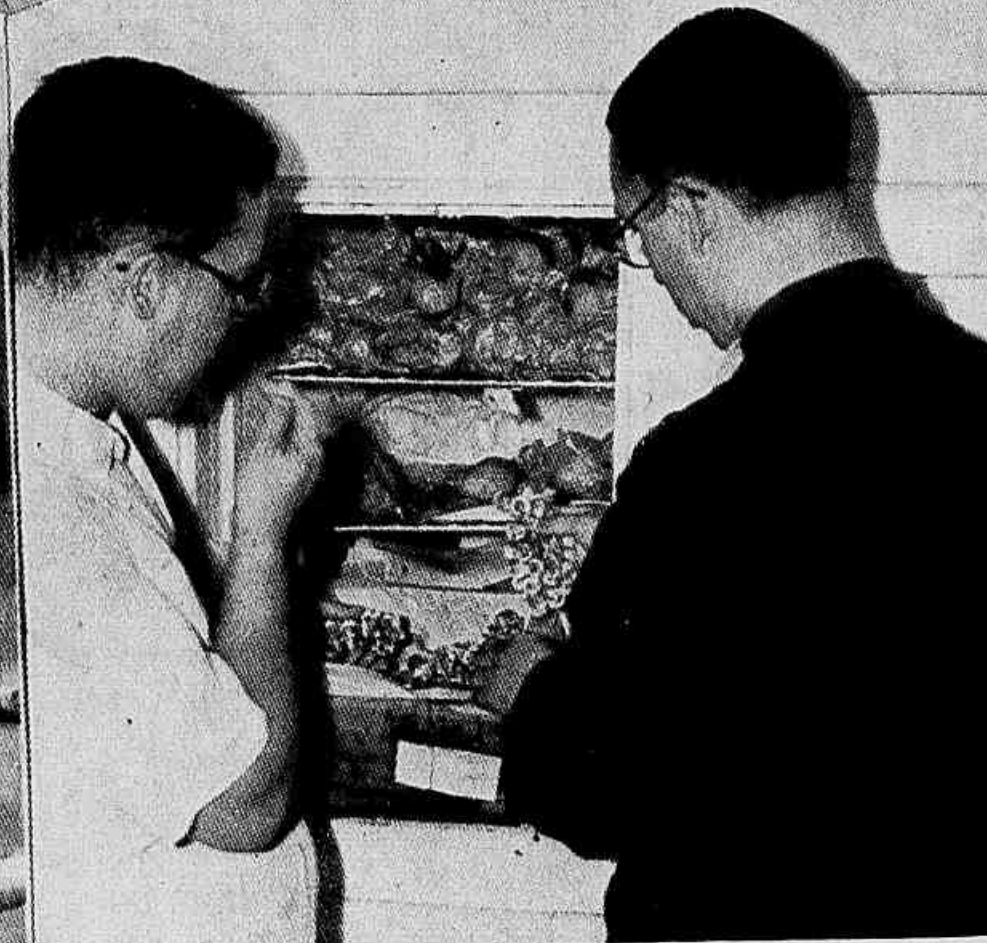
Felizes os que alli se refugiaram?

Felizes os que nem se aperceberam de que se creou um mundo novo onde o Carnaval é repudiado?

Difficil de responder...

Mas a voz do bom senso que pode falar por ultimo mas que fala sempre — nos segreda que cada um daquelles retrantes é, pelo menos, uma saude que se resguardou, uma alma que se ajoelhou junto aos altares de Deus e uma bocca que não mentiu...

Foi esta a contribuição da Congregação Mariana da igreja dos Capuchinhos para o "Retiro do Carnaval".



Os "Retirantes" tiveram mesa farta, fructas, doces e um tratamento especial. A nossa indiscreção levou o photographo até ao grande frigorífico do Internato, onde supprehendemos o limão João de Deus examinando com o Sr. Tarlé, as fructas que iam ser servidas ao almoço.

DEIXAMOS o Internato de S. José — Shan-gri-lá abençoado dos que crêem em Deus — pensando naquelle phrase de S. Carlos Borromeu: "Quando um leigo me pergunta o que deve fazer para salvar a sua alma, respondo-lhe: entre na Congregação Mariana".

Quando se lê nos jornaes a noticia de tantas desgraças que aconte-

Provando a agua crystallina que desce da montanha e renova, a todo instante, a massa liquida que enche a piscina do Internato.

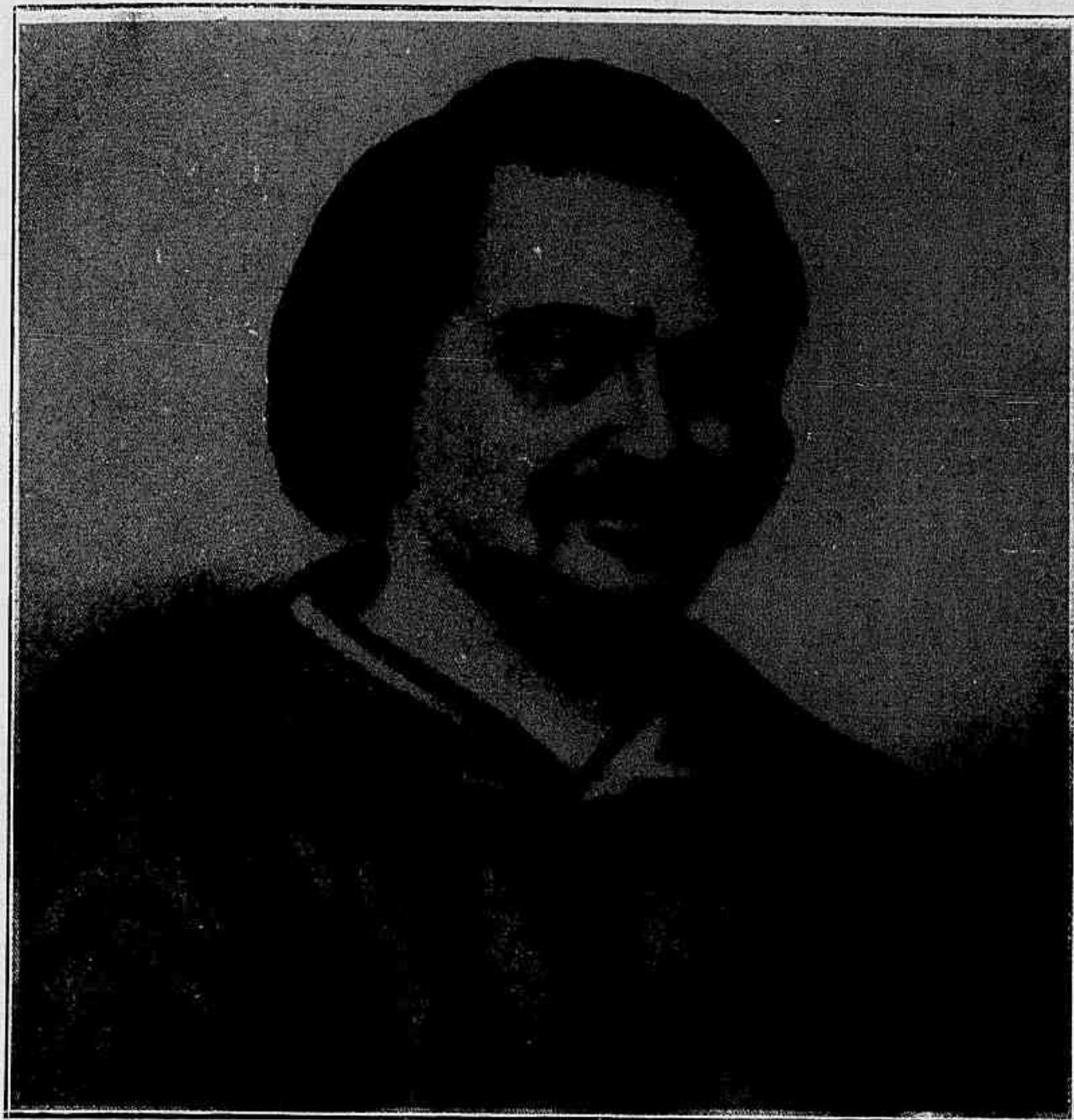
tecaram no Carnaval que é que se deve dizer aos que as soffreram?

Barros Vidal



O HOMEM Balzaqueano

DE MATTOS PINTO



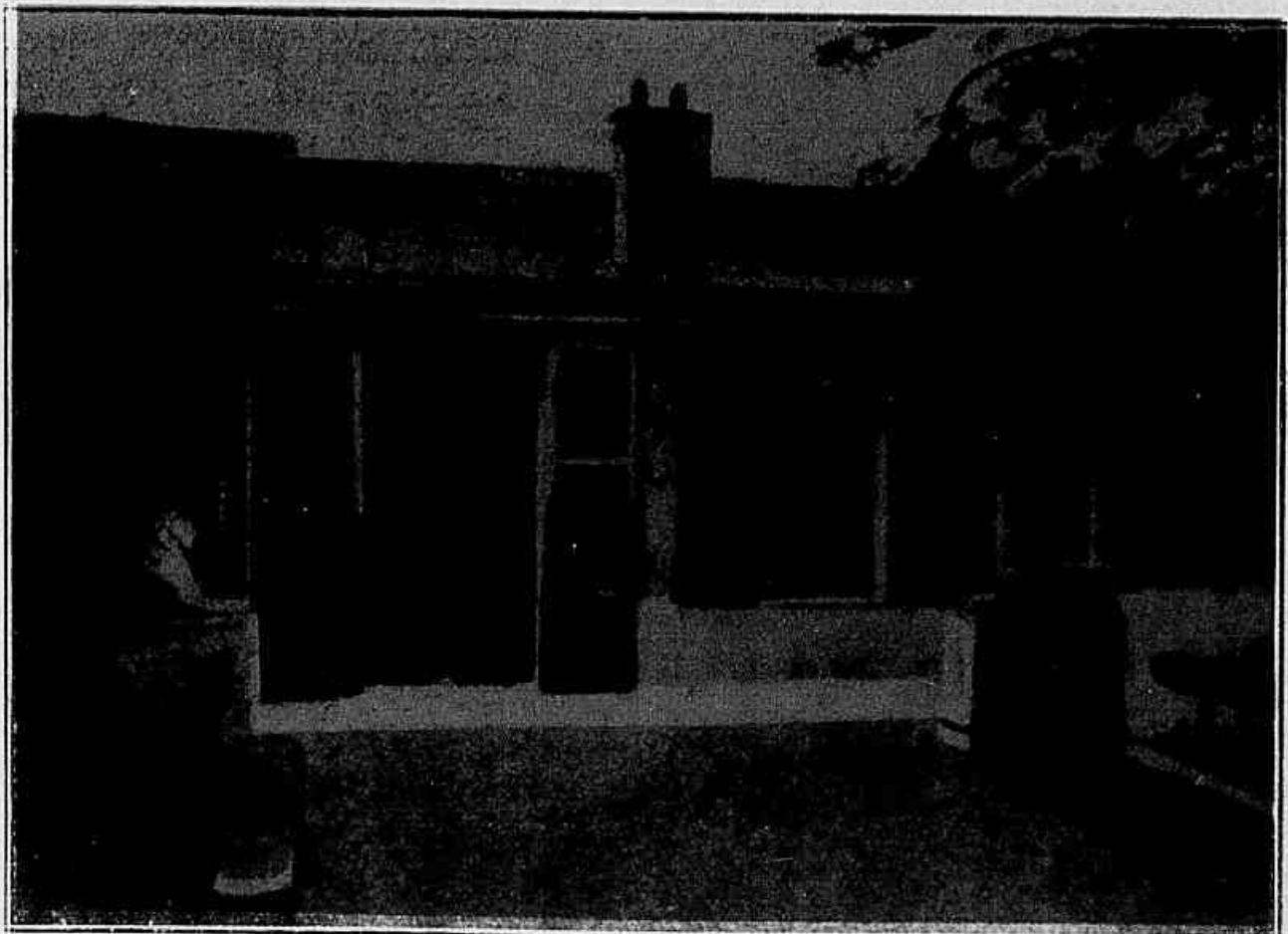
Honoré de Balzac, em cuja obra vemos a batalha psicológica do homem contra a sociedade e da sociedade contra o homem.

DURANTE os séculos XVI, XVII e XVIII, predominava na tragédia, na poesia lyrica e no drama, a concepção do homem imutável, transmittida pelos moralistas gregos e romanos. As pinturas e os caracteres de Michel de Montaigne, La Rochefoucauld, La Bruyère, Marivaux, Le Sage, moviam-se sobre a vida interior, de cujas divergências formavam-se os choques moraes. A querela dos antigos e dos modernos, que lançou Boileau, Racine e Fenelon, contra Perrault, Fontenelle e Saint-Evremond, não refundira o gosto classico e só lentamente se impõe a diversidade dos homens, que vivem sob circumstancias adversarias. Com a transformação da vida material, que destróe as prerogativas genealogicas e implanta o excesso do mercantilismo, enfim apparece Honoré de Balzac e pinta o homem moderno, não como um phenomeno isolado, antes como o producto de forças collectivas. A vida exterior opprime os instinctos que se consideravam rigidos, desvia as formas de sentir e de agir, multiplicando paixões secundarias. A sociedade deixa de ser um symbolo, para se converter num campo de insidias, onde o banqueiro, o florista, a condessa, o usurario, a lei commercial e a theologia, a virtude, a opulencia, o throno e a fabrica, batem-se rumorosamente sob a pressão da moeda. A analyse litteraria desloca-se dos equívocos, que se compraziam de madrigalescas e morbidas reminiscencias, para os acontecimentos publicos e as suas reacções sobre a intimidade humana. A luta das familias, soffregas de posições confortaveis, substitue as bulhas dos gentilhomens. A insolencia dos nobres perde o seu interesse, quando a voracidade mercantil invade tudo, a loja e o palacio, o rustico e o refinado, a horta e o Estado. Honoré de Balzac vê o homem em todas attitudes, trivial, cyclopico, fanatico, insipido, voluvel, trahicoeiro, que se despoja da sua metaphysica no decurso da luta pela vida. Para abranger o individuo e a comunidade, projecta as SCENAS DA VIDA PRIVADA, as SCENAS DA VIDA DE PROVINCIA, as SCENAS DA VIDA PARISIENSE e as SCENAS DA VIDA DO CAMPO num olhar simultaneamente retrospectivo e prophetico, em cuja perspectiva domina o passado e joga-se sobre o futuro. O meio acompanha os personagens e as paixões gritam o seu realismo, distribuindo se sob todos os aspectos e assim tudo vibra na sua obra, os typos e os costumes. Victor Hugo descobriu na arte balzaqueana, filiações de Tacito, Suetonio, Rabelais e Beaumarchais.

Até a sua appareição, prevaleciam as tricas amorosas e os lances melodramaticos, para exaltar os devotos do sentimentalismo. Nem toda a finura artistica de Madame de Lafayette, Antoine Prevost, Bernardin de Saint-Pierre, François Chateaubriand, Alfred de Musset, conseguiu elevar o romance além do individualismo passional, cujo delirio restringe o mundo aos sobresaltos do sexo. A analyse vae expulsar o amor da sua esphera celeste, para submettel-o ás contingencias economicas. Para trazer o romance

do dominio da phantasia, transformal-o numa instituição social, de cujas narrativas e idéas se desprenda a philosophia da época, Honoré de Balzac applica a experiencia baconiana e se o genero humano perde a sua roupagem idealista com esse methodo, ganha em sinceridade, quando um movimento sanguineo anima os personagens. Os factores sociaes apparecem entre o drama, em que os instinctos jogam os corações, o documento humano arremessado por Emile Zola contra o Romantismo, apparece com o homem balzaqueano. Pelos accessorios, o trajo, a linguagem, a mobilia, os interesses, os modos de viver, sitúa o amante e a amante no seu estado civil, como nas suas preoccupações utilitarias. Quando as figuras de CAMUSOT, VAUTRIN, MARSAY, RASTIGNAC, TRAILLES, BIROTTEAU, NUNCINGEN, RUBEMPRÉ e HULOT, gesticulam ou rugem, immediatamente se ergue o seu mundo, com todas as ganancias sociaes e a cupidez financeira, pomposo e corrupto, tragicamente grotesco. Quando lhe falta a experiencia, recorre á intuição para se introduzir na diversidade dos caracteres. Acompanha a transformação da maneira de pensar, operada por Rousseau, Diderot e Voltaire, reformando o romance com o fermento da realidade social. Para escrever a HISTORIA DA GRANDEZA E DA DECADENCIA DE CESAR BIROTTEAU, assenhoreava-se do codigo commercial e interpretava a lei das fallencias, superando em argucia os legistas. Consultou a lei de 1812, que vigorou até 1838, quando refizeram a lei das fallencias. CESAR BIROTTEAU appareceu em Dezembro de 1837, com a data de 1838, anno em que modificaram a legislação sobre as bancarrotas. Um jurisconsulto poderia dizer que essa obra faltava de actualidade juridica, por haver sido publicada na vespera de uma reforma legal. O historiador litterario reconhecerá o processo de Balzac, como um dos mais veridicos, porque utiliza a lei de accordo com a época. Observador e propheta, shakespeareano e molieresco, analysta e vidente, introduziu no romance a philosophia do facto e nisso se approxima de Francis Bacon, que descobriu a fecundidade da experiencia.

Emquanto George Sand inventava rebeldias lyricas Alphonse de Lamartine recreava-se com figuras vaporosas e Victor Hugo talhava monstros espectaculares, a arte balzaqueana reconstroe a sociedade tal como vive, uma bufoneria para o opulento, um jogo para o aventureiro, um drama par os sinceros, uma victoria para os cynicos. Vae mais longe, exhibe a refrega da sociedade contra o homem e as reacções do homem contra a sociedade. Contra o mundo contemplativo, oppoz a brutal egolatria, a ogeriza das castas que se repellem, improvisando os vicios sociaes, em cujo tumulto os lojistas, estudantes, proprietarios, officiaes de justiça, estivadores, soffrem a tortura do meio. Os males produzidos pela divisão do trabalho, apparecem pela primeira vez no romance de Honoré de Balzac, cuja imaginação desenha os instinctos obscuros e hereditarios, agoitados pelas forças da sociedade. As origens, a educação, as idéas, uma loja, uma pharmacia, um armazem, uma bibliotheca, a caserna, isolam as creaturas entre si. Dir-se-ia que reflectiu sobre as especulações de Adam Smith e David Ricardo, previu que os habitos e a maneira de viver separam os individuos, rasgam lacunas mais extensas, do que as differenças de sexo e de idade. Annunciando que ha "tantas especies sociaes, como ha de especies zoologicas", Honoré de Balzac reconheceu o estigma da profissão, que deforma o curso normal do homem e da mulher, titeres da sociedade materialista.



O Pavilhão de Balzac, onde creou tantos personagens immortaes

Os maestros diplomados pela Escola Nacional de Musica em 1939

por José Siqueira



Srta. Rosa Amelia Cruz, diplomada pela Escola N. de Musica no curso de Composição e Regencia.

NÃO foi sem proposito que escolhemos este thema para uma chronica de férias escolares. Turmas e mais turmas de compositores e regentes, saem, todos os annos, daquelle estabelecimento de ensino, cheios de esperanças num futuro glorioso, que logo se esvae na realidade dos factos consummados. No primeiro contacto com a vida real a phantasia do compositor se evola.

Seus trabalhos escriptos na pujança da inspiração, aprimorados com o maior carinho pelo cinzel dos mestres, não encontram meios de divulgação...

Quando por iniciativa propria se lançam á aventura de patrocinar seu proprio concerto de estreia, faltam-lhes, além da assistencia que não crê no seu valor, os meios pecuniarios capazes de cobrir as despesas obrigatorias. Sabido como é que essa carreira poucas vantagens economicas offerece, preciso se torna



Srta. Nilda Luiz, Compositora e Regente diplomada pela Escola N. de Musica.

que o candidato tenha acima de tudo desprendimento pessoal e acendrado amor á arte, para enfrentar as terriveis difficuldades que se lhe hão de antepôr. Se o curso é longo, os dissabores e as desilluções ainda são maiores.

O compositor só tem um ideal: compôr, enchendo o papel de notas, embora lhe falem as notas de papel.

O titulo de **maestro**, que usamos impropriamente para designar uma das carreiras mais longas e menos



Srta. Dylina Silveira Lima, que collou grau, na Escola N. de Musica, no curso de Composição e Regencia.



A compositora Nair Barbosa da Silva, recentemente formada pela Escola N. de Musica.

favorecidas do curso universitario, anda por ahi empregado com a acepção mais grosseira que se poderia dar-lhe. **Maestro**, titulo que devia dignificar um individuo altruista que estuda doze annos na Escola Nacional de Musica, é applicado sem a menor ressalva, aos mais atrasados musicistas que já dirigiram conjuntos typicos e regionaes no Brasil.

Uma das circunstancias em que se baseiam os pessimistas que cui-

dam poder destruir o gosto pela boa arte é o erro de que a musica erudita não é comprehendida pelo povo. O factor é outro, muito differente.

De facto, a gente do Brasil se tem interessado pouco pela musica erudita, mas por falta de uma propaganda adequada.

Quantos annos passou nos archivos a "Symphonia Inacabada", de Schubert, até que alguém se lembrassem de filmal-a!

As massas gostaram ou não dessa obra?

Antes de Stokowski reger a "Alleluia", de Mozart, no film "Cem homens e uma menina", essa peça dormia no esquecimento ha mais de um seculo e não obstante é agora muito conhecida e apreciada.

Duvidamos que alguém possa ouvir, sem interesse, a **Alvorada** da opera "O Escravo", de Carlos Gomes; a **Protophonia** do Guarany, do mesmo autor; "Variações sobre um thema brasileiro", de Francisco Braga, e um sem numero de musicas romanticas de autores nacionaes e estrangeiros, cuja belleza tem provocado os maiores applausos em platéas de gostos artisticos os mais variados.



Maestro Franklin de Carvalho Junior, recentemente formado pela Escola N. de Musica e uma das esperanças moças do Brasil.

Sabemos que ha em nosso meio pessoas reputadas intelligentes que dizem sem pejo da leviandade:

— Não gosto de musica boa! Só aprecio o samba.

Ora, francamente, essas pessoas, que assim falam, apenas assignam para os circumstantes um attestado de crassa ignorancia e falta de cultura geral.

Não terão, porventura, acanhamento de dizer que gostam mais de um glosa vulgar que de um poema de Castro Alves?

Se alguém nos affirmasse isso, que juizo poderíamos fazer de sua mentalidade?

A boa musica é tão sublime que dignifica um povo que a cultúa.

Não somos daquelles que acreditam que o brasileiro seja indifferente ao movimento da musica elevada em sua patria. Uma circumstancia favorece o nosso optimismo. Basta vêr o numero cada vez mais crescente dos compositores e regentes que saem todos os annos de nossa Escola Superior, para termos



Srta. Ruth Reis, que acaba de concluir o curso de Composição e Regencia na Escola N. de Musica.

um desmentido categorico dessa affirmação.

Só em 1939, collaram grau 11 maestros. Essa cifra, que parece pequena, é no emtanto muito elevada, tendo-se em mente que até 1929 — uma década, portanto — se formava um ou dois por anno, quando não passavam varios annos sem que alguém terminasse esse curso.

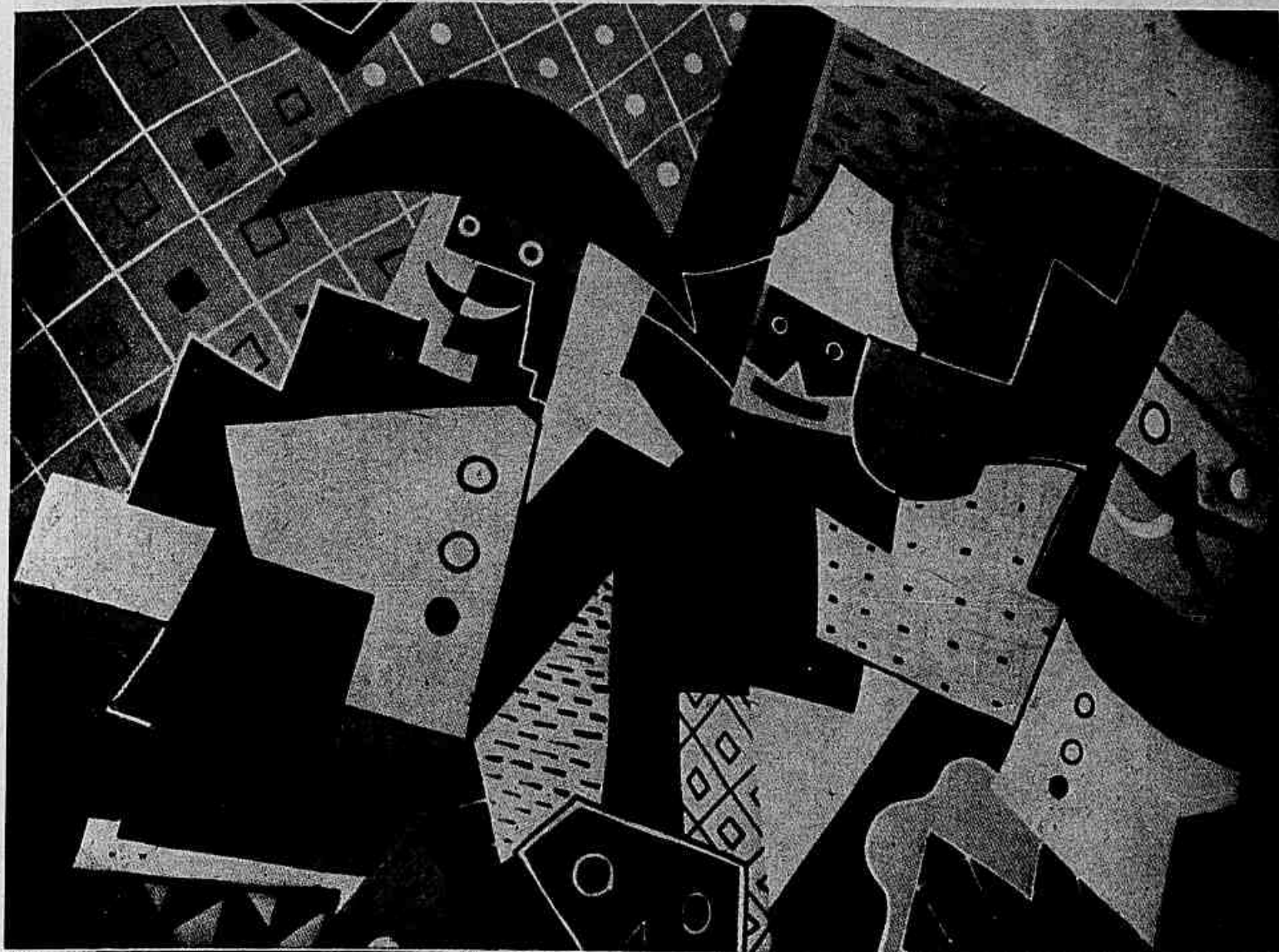
Concitemos nossos compositores a que continuem a batalhar em prol da musica erudita, porque a victoria será um facto que dispensa comentarios.

Ninguém pode culpar o presidente Getulio Vargas pela não regulamentação da profissão do musico e pelo desamparo em que se acha a classe dos compositores. Em nenhum periodo de governo o Brasil musical teve tantos decretos com o alto intuito de amparal-a como agora. A intenção do chefe do governo tem sido a melhor possivel: assim instituiu o premio de 50 contos de réis por occasião do centenario de Carlos Gomes, para o com-



Srta. Celia Poppe de Figueiredo, que acaba de collar grau no curso de Composição e Regencia.

O CARNAVAL NA URCA



Durante os quatro dias, o Casino da Urca regorgitou de alegria. Repletos e procuradíssimos todos os seus salões, por elles passou a melhor gente do Rio. A decoração, de que damos um aspecto acima, foi da autoria do consagrado artista moderno Santa Rosa. O Carnaval da Urca caracterizou-se por uma animação nunca vista.

OS MAESTROS DIPLOMADOS PELA ESCOLA NACIONAL DE MUSICA EM 1939

(Conclusão da pag. anterior).

positor brasileiro que fizer uma opera nacional; decretou a obrigatoriedade da inclusão, nos programas, de 50% de musicas brasileiras, e creou o Serviço Nacional do Theatro, cujo valor educativo e artistico é inestimavel.

Neste mesmo governo foi instituido em 1932 o Serviço de Musica e Canto Orpheonico, transformado, hoje, em Superintendencia de Educação Musical e Artistica. Obra de real valor, orientada e dirigida com acerto por H. Villa Lobos, ampara grande numero de profissionais do Brasil. Por tudo isso, temos certeza absoluta de que o problema da regulamentação do compositor não foi apresentado ao Chefe da Nação com as sombrias perspectivas de que se reveste. Sim porque, de um lado a aprendizagem tecnica é ministrada oficialmente, o titulo de maestro não está sujeito a regimen de reconhecimento, dan- do causa a que os leigos usurpem

os direitos daquelles que adquiriram, com enormes sacrificios, um diploma official.

Quando os **rabulas** destruíam o patrimonio dos bachareis, quando os charlatões invadiam a seára medica, não faltaram legislações para frustrar-lhes as rapinas.

Por que só ao musico o desamparo, quando com sua technica poderia melhorar a engrenagem confusa de nosso aparelho musical?

Ha, actualmente, uma grande expectativa em torno da acção do Departamento de Imprensa e Propaganda creado recentemente.

A letra e, do art. 6 do regimento interno do citado Departamento diz: "organizar periodica e frequentemente espectaculos musicas para o fim de pôr em relevo a personalidade e as obras do compositor brasileiro."

Se assim succeder, os compositores estarão de parabens porque suas musicas poderão ser executadas com o auxilio do Estado.

Aguardamos, cheios de esperança, a applicação desse decreto.

Uma noite divertida

(Continuação da pag. 21)

— Tenho pena de perder a "Norma"... Mas, já que insistes tanto... Não quero parecer intransigente, nem que me chames estraga - prazeres... Iremos ao Casino... ao Casino que quizeres...

— Verdade?

— Verdade... Não queres dançar? Não queres jogar? Não queres te divertir a teu modo?

— Quero, sim.

— Então?

— Mas tu que gostas de opera, queres ouvir a "Norma", has de estar no Casino com o pensamento no "Municipal"... em Bellini... na "Casta Diva..."

— Não. Não pensarei nisso. Prometto...

— Ficarei com remorsos. Não iremos ao Casino. Iremos ao "Municipal". Ouviremos a "Norma". Prometto que não dormirei... Não quero que fiques contrariada...

— Não sejas teimoso, Alvaro. Iremos ao Casino, ouviste? Nada de "Municipal".

— E tu tambem que não sejas tei-

mosa. Nada de Casinos. Iremos ao "Municipal", quer queiras quer não.

— Obrigada, eu não vou. Vou ao Casino, "seu" Ferrabraz...

— Então, se quizeres, vai ao Casino mas irás sosinha. Porque eu hei de ir ao Municipal de qualquer maneira.

— Já é teimosia.

— Arre!

— Então, que significa isso? Quando eu quero ir ao Municipal, queres ir ao Casino. Quando quero ir ao Casino queres ir ao "Municipal"?

— E' para retribuir a tua delicadeza... Bem poderias comprehender a minha gentileza, a minha sensibilidade, si não fosses tão... "casca grossa"...

— Eu, casca-grossa?

— Sabes que mais?

— Não quero saber de coisa alguma. Não saio mais. Vou ficar em casa...

—(arrancando o collarinho e a gravata) Era isso mesmo que eu ia dizer...

— Ficas tambem, querido?

— Fico! Meu Deus, que luta! Que luta, mas afinal conseguimos nos pôr de accordo...

(Abraçam-se e beijam-se). Cae o panno.



Flagrantes da chegada, ao Rio, de George O' Brien, sua esposa Margaret Churchill e Mona Mais, que viajavam em avião da "Panair".

ANNIVERSARIOS

FEVEREIRO
17
SABADO

senhoras: Elza Imbuzeiro, Pinto Machado, Eloy Teixeira, Leonor Baurepaire Rohan de Aragão; senhoritas Laura Augusta James, Laura Gomes de Mattos, Sylvia Accioly Monteiro, Aida Olympia Serra Franco; senhores: embaixador Souza Dantas, Pedro Monteiro, Tancredo Guanabara, Miguel de Carvalho Filho, dr. Eurico de Souza Leão.

FEVEREIRO
18
DOMINGO

senhora João Pedro de Carvalho; senhoritas: Déa Pereira, Algenib Thaumaturgo de Azevedo, Esther Burlamaqui, Guiomar Carlos de Moraes; senhores: professor Fernando de Magalhães, da Academia Brasileira de Letras, Canuto de Figueiredo, Franklin Sampaio Junior, Fernando Monteiro.

FEVEREIRO
19
SEGUNDA FEIRA

senhoras: Souza Pitanga, Magalhães de Almeida, Leosinha Figueiredo Magalhães de Almeida, Antonieta Veiga de Carvalho Simões Corrêa; senhorita Alice Veiga de Carvalho; senhores: Oliveira Botelho, Lindolpho Xavier, Mendonça Martins.

FEVEREIRO
20
TERÇA FEIRA

senhoras: Candida Kopke, Lauro Bôa-Morte, Lucila Accioly; senhorita Yvette Dias Vieira; senhores: almirante Souza e Silva, Eugenio Rocha.

FEVEREIRO
21
QUARTA FEIRA

senhoritas: Maria de Lourdes Jardim Cunha, Leonor Martins Portella, Myrian Antunes, Vera Mattoso Camara; senhores: coronel Vieira Christo, dr. Eugenio Hime, dr. Waldemar Bandeira, nosso collega de

Noticiário ELEGANTE



Este grupo de ciganas ricas é composto pela senhora Albertus de Carvalho e senhoritas Odette Cypriano Serpa, Zita Freitas e Maria da Rocha Jacques.

imprensa, ministro Carlos Maximiliano, dr. Octavio de Ornellas Drummond Milanez.

FEVEREIRO
22
QUINTA FEIRA

senhoritas: Alba Villas-Bôas, Floriza Bevilacqua, Walkyria Eurydice Mattos Braga; senhores: almirante Henrique Boiteux, dr. José de Alencar Fiedade, engenheiro Romero Zander, dr. Alcides Pereira da Silva.

FEVEREIRO
23
SEXTA FEIRA

senhora Josepha de Azevedo Coutinho; senhoritas: Amandina de Oliveira Cruz, Esther Vasconcellos, Maria de Lourdes da Cunha; senhores: Alvaro Simões Corrêa, dr. Carlos Gross, dr. Aristides Rocha Bastos, capitão Mario Clementino.

NOIVADOS

Estão noivos o tenente Helio Duarte Pereira de Lemos e a senhorita Nair Campos de Simas.

CONFERENCIAS

O dr. Odilon de Andrade realizou, na sede do Club dos Advogados, quinta-feira ultima, uma conferencia sobre o "Codigo de Processo Civil".

BODAS DE OURO

No dia 13 do corrente completaram cinquenta annos de casados o conhecido aquarelista e professor de Desenho sr. Henrique Goldschmidt e d. Artemizia Goldschmidt. Seus filhos fizeram rezar missa em acção de graças na igreja do Divino Espírito Santo.

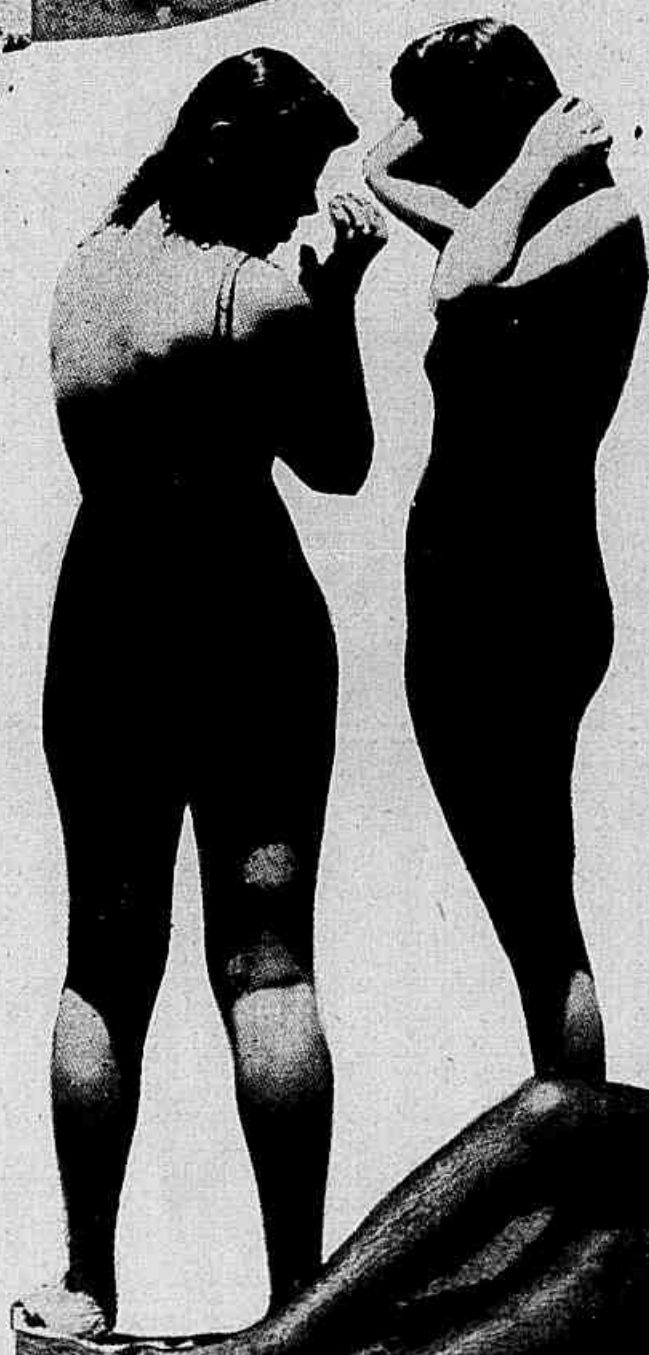


No baile promovido pelos funcionarios do Banco Allemão Transatlântico

Na linda festa carnavalesca que se realizou no Syndicato Medico.



Mais sugestivos não podiam ser estes flagrantes que, na sua eloquencia, entêam um hymno vibrante á belleza da mulher carioca que ama o mar e o sol. Em qualquer das muitas das nossas pra'as multiplicam-se as visões soberbas como esta, os panoramas em que a nota viva da mulher os torna mais arrebatadores. Eis aqui o resultado do passeio da "camera" do nosso photographo Arnaldo Vieira, na manhã deste ultimo domingo, pelas areias da Praia do Flamengo. Silhuetas irresistiveis, corpos esculpturais e o grande conjuncto da praia maravilhosa quando o sol mais ardia e quando mais intenso, era o seu movimento.



RAUL

tout court eu o conheci em 1917. O mestre morava, então, na Praça dos Governadores, em cima da "Leitaria Bol", no Rio. O que me levou á presença de Raul foi a vontade de também figurar no primeiro "Salão dos Humoristas" que se realizava no Brasil. Tinha eu, por essa época, dezessete annos e, na alma idealista, um mundo de irrequietos anseios. Munido de uma carta de Hermes Fontes, o luminoso e infortunado auctor de "Apotheoses", fiz-me, celere, de velas para a casa do Raul, tendo sob os braços varias **charges** e caricaturas pessoases, bem como uma especial recommendação de Theophilo Guimarães, saudoso poeta conterraneo e grande amigo de Raul.

E foi assim que eu tive a grande ventura de conhecer o estre incontestado da caricatura no Brasil!

RAUL

Antes de Raul, não tinhamos propriamente caricaturistas, e os poucos desenhistas que aqui actuavam nas revistas da época eram, quasi todos, de origem estrangeira.

Borgemainerio, que foi chronologicamente o primeiro artista que appareceu no Brasil, era italiano, bem assim Angelo Agostini, que foi um grande desenhador humorista.

E Calixto Cordeiro, contemporaneo de Raul, não conseguiu fugir, de todo, á influencia francesa de Caran d'Ache, artista nascido na Russia.

Raul e Calixto foram os irmãos siamezes da caricatura.

Tanto que, alguém perguntando ao Raul por que eram appellidados irmãos siamezes, o mestre respondeu, trocadilhando: — "Pudera! Si ha mezes andamos juntos... Raul plasmou uma arte typicamente nacional.

Os seus **calungas** são inconfundiveis e, através do grotesco do seu la original, surge, plethorico de **verve**, o conselheirismo enfatuado, a **pacholice** d capadocios, remanescentes da extincta fauna dos Nagôas, mais o enlanguido tubercul das **sinhas** janelleiras, na expressão do saudoso critico Gonzaga Duque.

O mestre começou no **Mercurio**, creio que em 1897, convidado por Luiz Gastão para manter, semanalmente, um roda-pé caricaturado nesse jornal.

E foi a alma do **Mercurio**, nelle empregando todo o ardor das suas vinte e quatro primaveras.

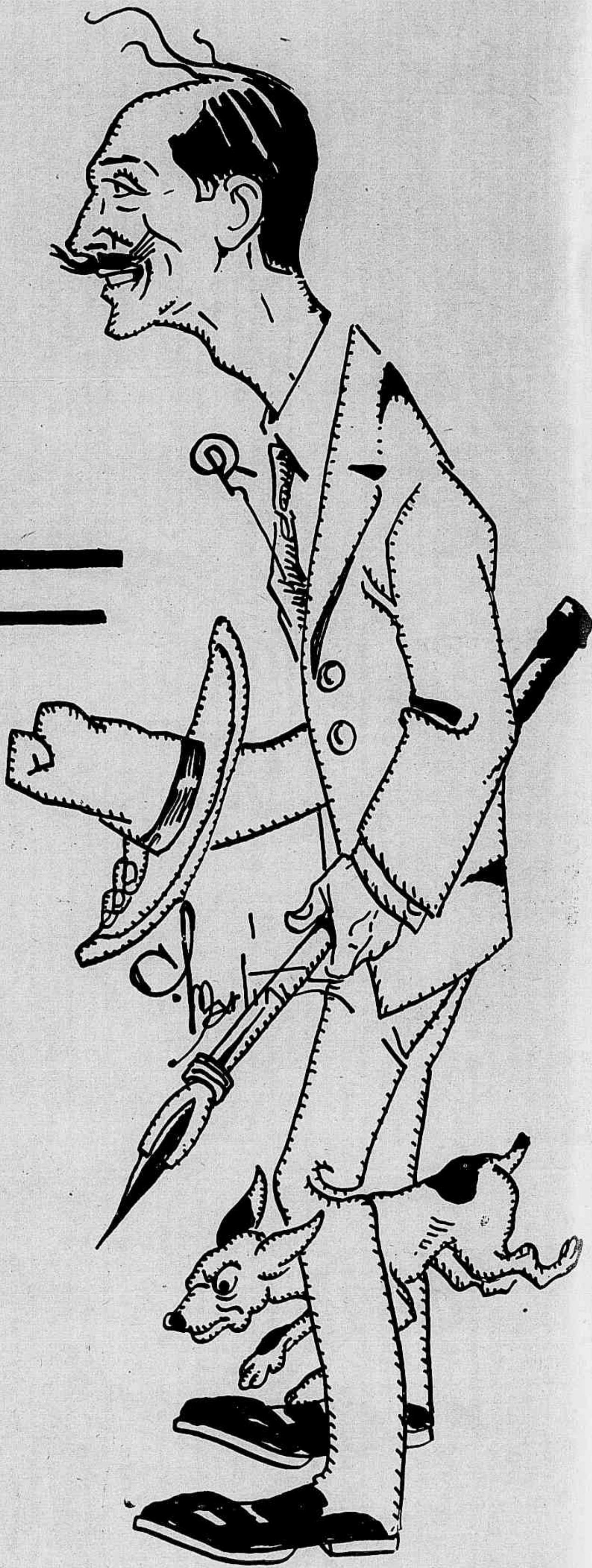
Homem cultissimo, Raul passou pelo nosso Imperial Pedro II, é bacharel em sciencias juridicas e sociaes; é lente de Direito internacional e professor de Anatomia Artistica.

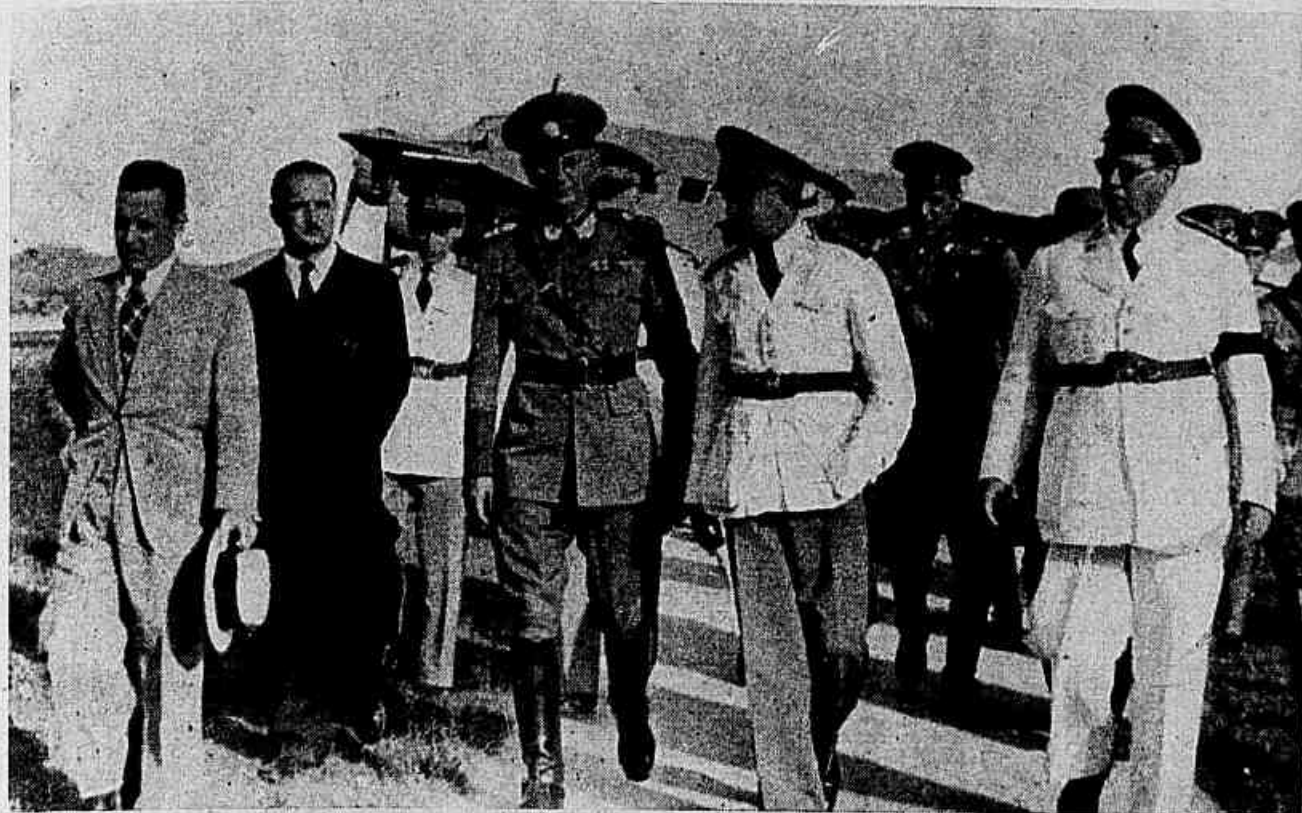
Mas Raul não é só o grande caricaturista; é também um exímio aquarelista, bom pintor e sabe, ao demais, apolegar o barro em imagens burlescas, como aquella forte **fièvre** de que nos falam os Goncourt.

Grande na arte que immortalizou Gavarni e Henry Mounier, Raul é um fino humorista, realizando, nos seus trocadilhos e legendas, um **humour** que não lembra o frigido e fleugmatico **humour** britannico.

E' o artista brasileiro por excellencia, embora mereça figurar na galeria dos grandes artistas mundiaes.

Arduin de Hartus





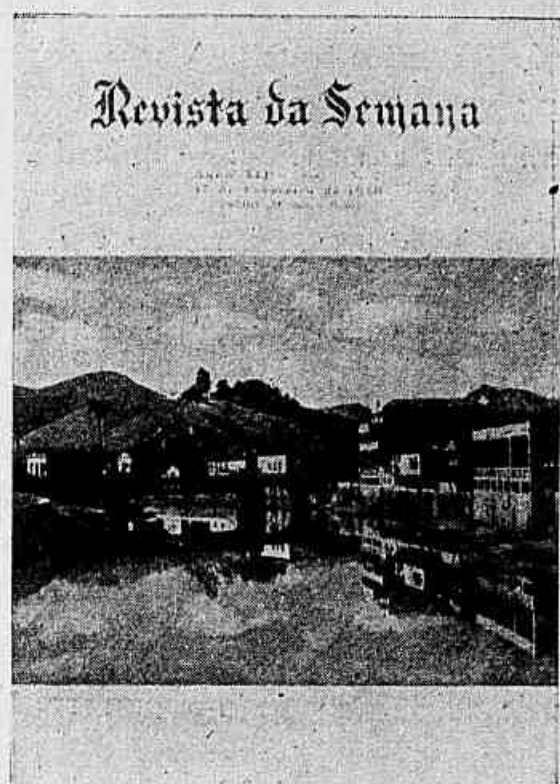
Flagrante colhido quando do regresso do ministro da Guerra, general Eurico Dutra, de sua viagem ao norte do paiz.



O embaixador da França, sr. Jules Henry, ao ser recebido pelo presidente Getúlio Vargas, no Palácio Rio Negro, em Petropolis.

Noticias e commentarios

A nossa capa



Visão maravilhosa, sem duvida, a que enche de vida e colorido a capa deste numero da **Revista da Semana**. Fixa um trecho, romantico e bem caracteristico, de Barra do Pirahy, a velha cidade fluminense. O rio tranquillo reflecte no espelho de suas aguas mansas o casario, a

ponte e o alto da colina. E' um quadro imponente na sua simplicidade — essa simplicidade bem brasileira que torna inconfundiveis as nossas cidades do interior.

CAIXA DE CREDITO MOBILIARIO DE PERNAMBUCO

Temos em mãos um exemplar do Relatório concernente ao movimento dessa Cooperativa no tocante ao periodo encerrado em 30 de Dezembro de 1939. E, diante dos elementos que apresenta, vê-se que o citado estabelecimento vem conquistando successivas victorias na senda que ha percorrido, logrando dest'arte

contribuir para o soerguimento do cooperativismo de credito que, em nosso paiz, nem sempre tem registrado exito. Porque cooperativismo é, sobretudo, obra de desprendimento, predicado que nem a todos é dado possuir.

Se proseguir na orientação que vem mantendo, a Caixa de Credito Mobiliario de Pernambuco será, dentro de poucos annos, um grande esteio do cooperativismo no Brasil.

Jantar de confraternização



Os funcionarios do Tribunal de Contas reuniram-se num jantar de confraternização, do qual o nosso photographo colheu o grupo acima.

O carnaval do pessoal do "Correio da Noite"



O pessoal do "Correio da Noite", com Mario Magalhães á frente, andou pela cidade entregue ás folias carnavalescas. Estes aspectos foram colhidos quando o "respeitavel bloco" deixava a redacção.

UM DRAMA NO AMAZONAS

de WOLFGANG BRANDENBURGER

A canôa avançava vagarosa sobre as águas do Amazonas, tangida pelo remo único que manejava um caboclo de barbas já grizalhas e cujos cabelos lisos e compridos denunciavam o sangue índio a lhe correr nas veias. Os dois passageiros haviam se instalado tão confortavelmente quanto o permitia o acanhado da diminuta embarcação. Eram elles dois tipos inteiramente diversos. Um seco e queimado pelo sol, trajando um terno de kaki muito usado, botas de montar e um enorme chapéu de feltro, tanto podia ser um fazendeiro ou dono de seringais em viagem para as suas propriedades, quanto algum aventureiro fugindo do convívio dos homens. Fosse o que fosse, a sua physionomia não deixava dúvidas de que elle não hesitaria em usar a garrucha de dois canos que trazia á cintura, contra o primeiro que lhe cruzasse o caminho.

O outro vestia habito de religioso. Era um frade, gordo e corado, que sózinho devia pesar tanto quanto seu companheiro e o barqueiro juntos. Mas não tinha o ar bonachão da maioria dos frades gordos. Bem pelo contrario: nos seus olhos ardia o fogo daquelles missionarios que levaram o evangelho aos ultimos recantos do mundo, mas que nunca mostraram piedade, nem de si nem dos outros, quando julgavam cumprir a lei divina.

Eram evidentemente estranhos, que só o acaso, juntára no pequeno barco. Não conversavam, como amigos ou mesmo como simples conhecidos de ha algum tempo sóem fazer, para encurtar uma viagem fastidiosa. Contemplavam silenciosos a vastidão das águas, cada qual occupado com os seus pensamentos e completamente indifferentes ás bellezas da natureza amazonica, a que, no entanto, o padre devia, pelos modos, ser estranho.

O barqueiro, pelo seu lado, também não demonstrava grande vontade de palear. Uma vez que os passageiros preferiam ficar calados, não se cansaria falando. O que lhe interessava era que pagassem a viagem; o dinheiro viria muito a proposito na sua cabana de pescador. No mais, que se arranjassem, — muitas vezes, pensava, até era melhor não saber com quem estava lidando. E manejava vigorosamente o remo, fazendo a embarcação seguir os contornos da margem, da qual procurava não se afastar. A correnteza é mais forte para o centro do rio, pelo que o remador prefere andar proximo ás margens, onde o esforço é menor.

Em dado momento, no entanto, a barquinha mudou de direcção, rumando para o largo. O das botas de montar lançou um olhar interrogativo ao pescador, que se apressou em explicar: havia alli, proximo á praia, um trecho cheio de arrecifes e redemoinhos, e — ajuntou a meia voz — segundo diziam habitado por um demonio indio, que fazia sossobrar as embarcações e puxava para o fundo os pescadores. Tornava-se mistér entrar um pouco pelo rio a dentro, para contornar esse obstaculo.

O homem fez com a cabeça um signal satisfeito e retomou sua contemplação muda da vastidão das águas. Pelo contrario, o frade, ao ouvir falar no espirito maligno que habitaria as águas, fez um movimento colerico para se levantar. Mas o violento balouçar da pequena embarcação e as exclamações do pescador, que luctava por manter o equilibrio do barco, obrigaram-no logo a desistir desse proposito. Mordeu os beiços e, accomodando-se novamente no bôjo da canôa, seguiu o exemplo do companheiro de viagem, voltando os olhos para o immenso lençol do rio-rei.

E a canôa proseguia na sua rota.

De repente, o clérigo deu um grito: — Cuidado, barqueiro! Olhe esse tronco de arvore que a correnteza vae atirar sobre nós!

O pescador virou-se rapidamente para o lado indicado e mirou na direcção assinalada pelo dedo do sacerdote.

— Aquillo? disse. Aquillo não é tronco; é jacaré. Viu? lá vae elle!

— Oh! fez o frade, vendo que o gigantesco reptil se sumia na profundidade das águas.

Mas o incidente viera quebrar a reserva do barqueiro, o qual dava mostras de não querer permittir que voltasse a imperar o silencio anterior.

— Sim, senhores, começou, aquillo foi apenas um jacaré. Mas bem podia ter sido uma arvore. Não é tão raro se encontrar algum tronco arrastado pela correnteza quem sabe donde — dalgum lugar talvez em que nunca ouvi falar e onde jámais homem branco chegou. E taes troncos de facto constituem um certo perigo. Em geral são facéis de evitar; mas ás vezes, por um descuido qualquer ou mesmo por estar a arvore quasi submersa, dá-se um abalroamento. E como as nossas canôas não são navios, para aguentarem desses encontros...

Hesitou um instante, antes de acrescentar: — Meu proprio irmão morreu assim. Sahira para uma pescaria e ainda estava bem proximo á margem — mais proximo, talvez, do que nós neste momento — quando se virou para trás, dentro do barco. Eu, que estava de pé na praia, tive a impressão de que queria me gritar alguma coisa, apesar da distancia. Não sei o que seria, porque as palavras nunca chegaram a ser ditas. Só sei que,

de repente, vi a canôa dar um balanço violento e em seguida afundar rapidamente, colhida em cheio por uma enorme arvore que a correnteza atirára contra o flanco da pequena embarcação, no momento em que a atenção do meu irmão estava desviada da rota. Não havia outro barco com que pudesse ir em seu auxilio; só tive que assistir, da praia, á morte do desgraçado!

— Mas, exclamou o padre, elle não podia nadar?

— Nadar? Sim, tentou nadar, porque a vida é cara numa hora destas; mas sabia tão bem como eu que nunca atingiria a praia.

— Ah! disse o clérigo, os jacarés?

O pescador sacudiu a cabeça: — Qual jacaré! Jacaré é bicho manso. Mas as piranhas!

— Piranhas? perguntou o missionario, cuja pronuncia aspera já trahira a sua origem estrangeira. Que coisa é isso?

O homem das botas de montar voltou-se e mirou o companheiro de viagem como quem olharia um homem cahido da lua.

— A piranha, explicou o barqueiro, é um peixe pequeno, de uns dois palmos de comprimento, mas que não deixa escapar ser vivo que tenha cahido dentro d'agua. Anda em cardumes e ataca qualquer animal — ou homem, que é devorado vivo em poucos instantes. Tem acontecido que pessoas, atacadas pelas piranhas a poucos metros da praia, não pudessem mais alcançar a terra. Lembro-me dum caso...

Não poudo continuar. Um abalo fortissimo sacudiu a embarcação. Acontecera o que o frade temia: distraído pela propria narrativa, o pescador deixára a canôa ir de encontro a uma arvore quasi submersa. E agora o velho e carcomido barco começava a fazer agua por um grande rombo na proa.

— Estamos perdidos, exclamou o frade. Seja feita a vontade de Deus.

E pôz-se a orar em voz alta.

Então, pela primeira vez durante a viagem, o homem das botas falou. — Ainda não, disse. Barqueiro, remar para terra com quantas forças tiver!

O pescador virou o barco e começou a correr parelhas com a morte.

Emquanto isso, o outro puxou do lenço e procurou tapar quanto possivel a fenda por onde jorrava a agua. Em seguida, com o chapéu de feltro, pôz-se a tirar a agua que subia rapidamente dentro da embarcação.

O frade continuava orando.

Mas logo se tornou evidente que todos os esforços seriam inuteis. A agua, apesar de tudo, continuava ganhando no interior da canôa, e bem depressa deveria arrastal-a para o fundo.

O pescador olhou para a figura obesa do missionario e murmurou: — Puderal com esse peso...

Afinal, o outro passageiro desistiu da tarefa inutil.

— Não, exclamou, não vale de nada. Mas ao menos não hei de morrer pelos dentes das piranhas!

E sacou da pistola, virando-a contra o proprio peito, enquanto o dedo procurava o gatilho.

Foi como si o frade tivesse levado um choque. Agarrou rapidamente as mãos do desesperado: — Não faça isso, irmão! Não commetta um peccado na sua ultima hora. Temos de soffrer o que o Senhor nos manda!

E, com um movimento brusco, arrancou-lhe a arma, que atirou longe ás aguas do Amazonas.

Por um instante, o homem permaneceu estupefacto. Mas logo recobrou os sentidos, numa colera tremenda.

— Padre miseravel! gritou. Espera, que vou te dar mais depressa o que o teu senhor te manda!

E, antes que elle pudesse fazer qualquer gesto de defesa, empurrou-o para fóra da canôa.

O frade mergulhou, mas voltou logo á tona, e começou a nadar em vigorosas braçadas, na direcção da terra já proxima. Parecia ser bom nadador e devia alcançar a praia com facilidade, apesar da batina que lhe tolhia os movimentos.

De facto, já havia vencido parte da distancia, quando soltou um grito agudo e começou a se debater, atacado pelos vorazes peixes que se lançavam sobre a presa facil. O resto foi rapido: em poucos instantes mais o missionario desaparecia da superficie. Alcançára o seu martyrio, sem ter jámais visto os selvagens que viera catechisar.

Na canôa, alliviada de grande parte de seu peso, o outro retomava com novo vigor o combate á agua, enquanto o pescador redobrava de esforços no remo.

Para trás, sobre o rio-mar, ficava uma mancha vermelha...

A GLORIA DO BOX

Quando Joe Louis arrebatou de Braddock o titulo de campeão, houve no mundo do box, e dalgum modo se pode dizer no mundo inteiro, immenso regozijo. A mesma onda de jubilo correu o planeta quando da victória de Baer contra Carnier. E é sempre assim.

O sentimento sportivo, como o do publico em geral, aclama, exalta, ergue ás nuvens o triumphador, mas não gosta de o contemplar por muito tempo nessas alturas resplandecentes. Ao cabo dum anno ou dum mez, ás vezes menos, conforme a particular sympathia ou algum especial motivo de implicancia do pugilista consagrado, principia o desejo de o verem descer, baixar ao nivel, pouco mais ou menos, do resto dos mortaes. Assim o campeão é um senideus — mas temporario. E não deve fazer questão de protongar esse estado transcendente...

No consenso das massas que o glorificaram, constitue para elle formal obrigação deixar-se derrotar dentro de breve prazo. Aquelles que o guindaram ás estrellas não tardam a soffrer da ansiedade de o ver precipitar-se de cabeça para baixo e definitivamente. Concedem-lhe talvez, por algum privilegio rarissimo, que vença um ou dois desafiadoreis, soffregos de o substituir lá em cima, entre os astros. Da segunda vez, porém, já começam a resmungar. Acham um abuso, aquillo. Sentem-se desrespeitados. Consideram-se espo-

liados no seu direito de exigir novo heróe do campeonato. E aquelle que persiste em conservar a situação sidérea passa a lutar com dois contendores, sendo sem duvida o mais temeroso o esforço colectivo da "torcida".

Tal o caso de Joe Louis no seu combate de ha dias. Toda a gente ou, pelo menos, incontavel maioria desejava a victória de Godoy. O "diamante negro", primeiro do titulo no muro — e ultimamente um tanto ensombrado pelo seu rival no pontapé —, foi continuamente coberto de assobios e apupos. Isto, nos Estados Unidos, imagine-se o que seia no Chile! Um ambiente de animadversão e hostilidade cercava Joe Louis, enquanto que o adversario respirava uma atmosfera de aco-roamento e bons augurios. O jogo do negio era considerado infinitamente inferior ao do branco. O proprio Godoy declarou depois que a técnica de Joe Louis lhe causara verdadeira decepção. "Esperava muito mais", explicou, para evitar algum equivoco de interpretação. E sahira vencido. Mas então, que esperava elle?

Historia de jogador que realmente sabe jogar mas não sabe perder... Além disso, de certo o athleta chileno se deixou influenciar pela energia dos que protestavam em seu favor. Convenceu-se da superioridade que lhe attribuiam — caso bem humano, bem natural. Se os outros assim entendiam, por que não entenderia elle, que era o mais interessado? E accellou sem nenhuma repugnancia, nenhum escru-

pulo, a conclusão de que, moralmente, fôra elle o vencedor. Está nos telegrammas: Godoy ficou sendo o campeão moral e mundial de box. Parece caçoada. Não ha tal! Milhares e milhares de boccas assim o proclamaram o mais a sério possivel. Foi a maneira que os devotos da "nobre arte" arranjaram de apea do altar o idolo Joe Louis. E, como esta solução os não poderá satisfazer sempre, da proxima vez são capazes de o derrubar — a tiro.

J. L.

QUANTAS BIBLIOTHECAS HA NO BRASIL

Em recente inquerito promovido pelo Instituto Nacional do Livro verificou-se que ha, no Brasil, 408 bibliothecas publicas, espalhadas pelas unidades da Federação, da seguinte maneira: Alagoas, 8; Amazonas, 4; Bahia, 16; Ceará, 13; Districto Federal, 92; Espirito Santo, 3; Goyaz, 6; Maranhão, 3; Matto-Grosso, 3; Minas Geraes, 53; Pará, 4; Parahyba, 11; Paraná, 13; Pernambuco, 9; Rio de Janeiro, 12; Rio Grande do Norte, 7; Rio Grande do Sul, 34; Santa Catharina, 13; S. Paulo, 97, Territorio do Acre, 2 e Sergipe 5.

Nessas 408 bibliothecas encontram-se 3.594.152 Volumes assim distribuidos: Alagoas, 24.139; Amazonas, 7.775; Bahia, 141.696; Ceará, 34.421; Districto Federal, 1.062.664; Espirito Santo, 2.583; Goyaz, 3.614; Maranhão, 3.574; Matto Grosso, 3.378; Minas Geraes, 110.281; Paraná, 38.018; Pernambuco, 64.711; Parahyba do Norte, 25.856; Rio de Janeiro, 49.179; Rio Grande do Norte, 14.804; Rio Grande do Sul, 272.450; S. Paulo, 471.271; Sergipe, 50.145; Santa Catharina, 61.894; Pará, 5.137, e Territorio do Acre, 400.

QUATRO CIDADES MINEIRAS FESTEJARAM O SEU CENTENARIO

Festejaram a 9 do corrente seu centenario, nada menos de quatro cidades mineiras: Barbacena, Campanha, Aracatú e Minas Novas. Estas cidades, no mesmo dia — 9 de Fevereiro de 1840 — fôram elevadas a essa categoria. Em todos estes centros se realizaram festividades comemoratórias. Em Minas Novas fôram inaugurados dois obeliscos: um no local em que funcionou a forca, nas éras colonias, e outro no recanto em que pesavam o ouro, garimpado no municipio, que era enviado para Portugal.

Um grande professor

O magisterio secundario nacional acaba de perder um dos seus mais destacados membros, o professor José Piragibe. Destacado não por continua apresentação publica, sim pela constancia e utilidade de valiosos e silentes serviços á causa do ensino na terra do seu fausto nascimento, o Rio de Janeiro.

Neto paterno do brigadeiro Vicente Ferreira da Costa Piragibe, que, auxiliar de Caxias, dirigio a Secretaria de Estado dos Negocios da Guerra, filho do dr. Alfredo Piragibe, fallecido como director do Internato do Pedro Segundo, José Ferreira Piragibe em 1896 bacharelou-se em sciencias e lettras no citado estabelecimento de tantos vultos e de tantas benemerencias.

Completando estudos secundarios, matriculou-se José Piragibe na Faculdade de Medicina. Começava a cursal-a quando a morte subita do pae o constituiu chefe de familia herdada, amparo de irmãos hoje ornamentos de nossa sociedade.

Para acudir e acudir-se José Piragibe dedicou-se ao magisterio particular, arduo magisterio até agora de tantos sacrificios quantos sacrificados, ganhando pão que não raro é dormido pelo atrazo das remunerações jamais compensadoras.

José Piragibe em tal magisterio, ao compasso do tempo e da proficiencia sempre em augmento, conseguiu joven ainda impôr-se á consideração geral. Da lida com simples explicandos, José Piragibe passou a leccionar em estabelecimentos de ensino particular sem desamparo do ministrado no lar. Encaminhada a familia recebida pela morte do pae, José Piragibe fundou a propria. Teve a ventura de encontrar para socia de vida esposa que com elle se identificou para sempre, nunca o esposo a ella se referindo senão com o mais enternecido carinho.

Do magisterio particular, por muitos lustros exercido, José Piragibe passou a fama no ensino secundario do governo, já federal, já municipal.

Bom filho tornado a casa, vio-se chamado a professar no Internato do Pedro Segundo. Evidenciou ahi os dotes de docente que tanto o haviam elevado no ensino particular. A sua passagem pelo Internato foi breve, a de interinidade, quando a sua nomeação definitiva só traria proveito ao magisterio provido pelos poderes publicos.

José Piragibe era desses professores que dispensam concursos. Sua vida já era concurso no qual as qualidades para reger cadeira entre si disputavam primazia. Cultura sempre a crescer, pontualidade nunca desmentida, interesse pela disciplina ensinada, amor a discentes, rectidão nos julgamentos ao tempero da indulgencia, tudo isso e mais distinguia José Piragibe no exercicio do magisterio. Companheiro de profissão ou discipulo não haverá para contestar taes asseverações em louvor de José Piragibe. Sua figura no magisterio só poderá ser bem evocada por Jonathan Serrano, como elle emergido do ensino particular para conquista de nome e posições na vida publica.

Dia feliz houve no magisterio municipal,

aquelle em que se lavrou acto designando José Piragibe para dirigir o Instituto Ferreira Vianna, antiga Casa de S. José fundada por aquelle politico do Imperio quando ministro no gabinete João Alfredo.

No citado Instituto ponde José Piragibe apurar no professor a qualidade de pae de familia, que na formada por elle era exemplar. Segundo a lição nazarena chamou a si as criancinhas nem sempre doces, nem sempre dedicadas a bem querer aos seus orientadores.

Do Instituto Ferreira Vianna passou José Piragibe a dirigir outro estabelecimento municipal, o Instituto Profissional João Alfredo, antigo Asylo dos Meninos Desvalidos, e este como maiores glorias ponde apresentar Francisco Braga e Baptista da Costa.

No Instituto João Alfredo, condecorado com o titulo de escola technica secundaria, encontrou José Piragibe a tradição



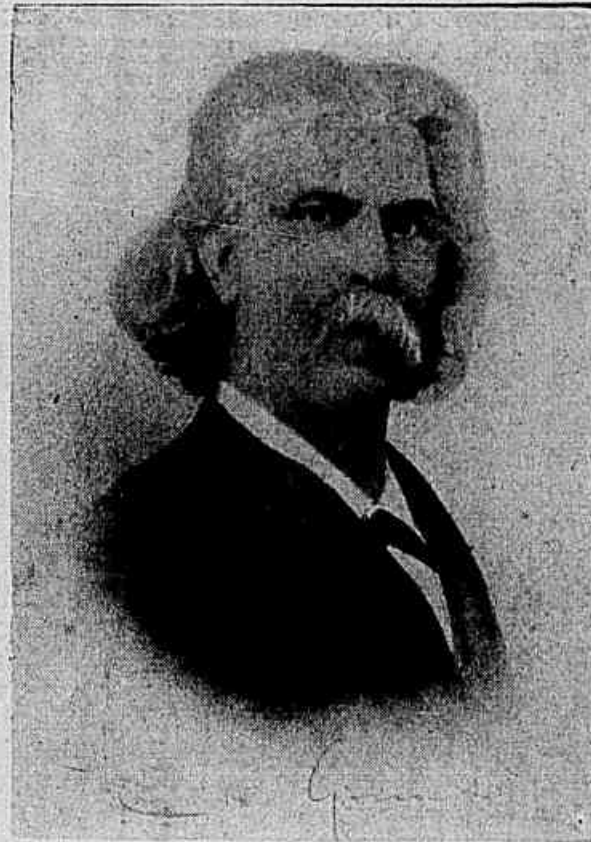
JOSE' PIRAGIBE

de dirigente disciplinador e competente, José Rangel. Continuou-a grandemente.

Homem de bem, Piragibe o era de fé. Catholico praticante e militante, a Igreja o teve como defensor no qual era inutil buscar contradicções e culpas. Pregando exemplificava na sua pessoa. Trabalhou até as ultimas. Na manhã de domingo recente, 21 de Janeiro, ouviu missa, de regresso a casa ainda deu aula a discipula. Mal esta se retirára José Piragibe cahio fulminado por syncope cardiaca. O coração deu ordem ao espirito que vivera na fé e no labor: cessa de ser bom, foste d'esses homens cuja alma "a natureza já entrega prompta e lapidada".

E. D.

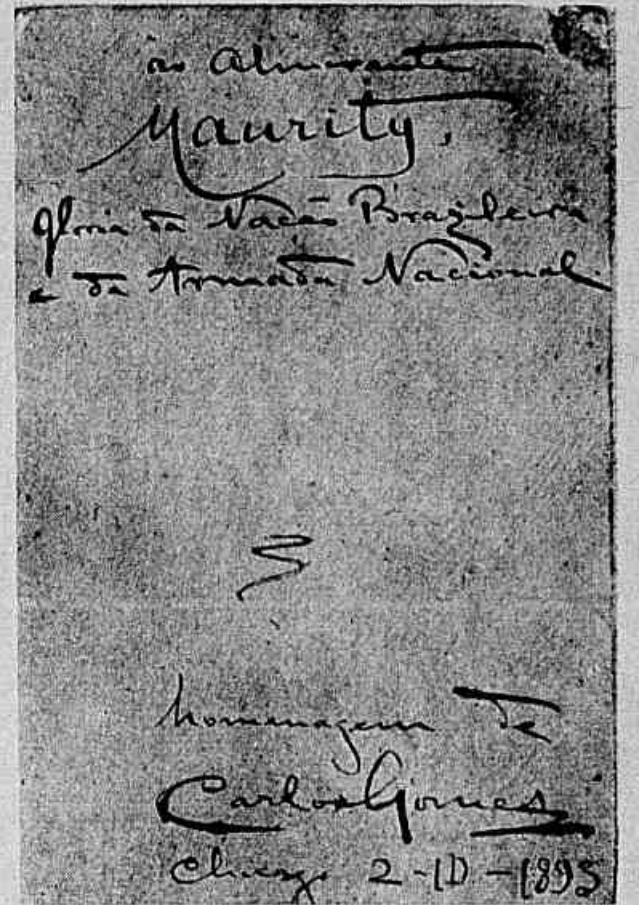
19 de Fevereiro de 1868



Joaquim Antonio Cordovil Maurity — que falleceu em 1915 como almirante reformado — foi uma das grandes figuras da nossa Marinha de Guerra. Bem moço ainda, em 1868, quando contava apenas 24 annos de idade, commandava o monitor **Alagôas**, da esquadra que sob a chefia do Barão de Inhauma forçava a Passagem de Humaytá, em 19 de Fevereiro. Lá se vão setenta e dois annos! Mas sempre que volve no calendario a ephemeride gloriosa da campanha do Paraguay, avulta a recordação de Maurity, que foi o heróe dessa jornada soberba.

Evocando a Passagem de Humaytá, estampamos aqui, com a respectiva dedicatória, o retrato que Carlos Gomes offereceu a Maurity em 1893, na cidade norte-americana de Chicago. O glorioso autor de **O Guarany** entendia, como todos, que Maurity era, com justiça, gloria da Armada Nacional.

Essa photographia vae ser doada ao Museu Historico de Petropolis pelo Juiz de Direito daquella Comarca, dr. Joaquim Antonio Cordovil Maurity Filho.



General Moreira Guimarães

Aos setenta e dois annos falleceu, faz hoje oito dias, o general José Maria Moreira Guimarães, natural do Sergipe e figura de projecção em varias espheras do paiz. Votado ao estudo, o general Moreira Guimarães era uma vocação a serviço das boas causas e desde a sua mocidade sempre lutou por ellas. Alferes alumno em 1889 e então discipulo, dos mais queridos, de Benjamin Constant, abraçou o ideal republicano e muito trabalhou pela victoria da Republica. De 1904 a 1906 o general Moreira Guimarães esteve no Japão como addido militar do Brasil. Foi o nosso primeiro representante militar no grande paiz do Oriente, sobre cujas bellezas e encantos e sobre cujo potencial economico escreveu, com o seu bello talento, paginas arrebatadoras e suggestivas. Mas acima do militar e do escriptor Moreira Guimarães era o philosopho. Grande espirito, elle se aprofundára em estudos, os maismeticulosos, da Moral, da Religião e da Sociologia, e as obras que nos legou ahi estão como um attestado cabal de sua erudição. O general Moreira Guimarães, que deixa vasta bagagem litteraria e philosophica, escreveu em varios jornaes e em diferentes epochas, chronicas deliciosas, encantadoras, e dirigiu, em 1927, juntamente com Lopes Trovão e Fabio Luz **O Tempo**, matutino que teve curta existencia. Membro da Sociedade de Geographia e do Instituto Historico Brasileiro, o general Moreira Guimarães



era, ainda, um orador primoroso. Discursando, elle sabia empolgar os que o ouviam, pela belleza de suas imagens, pelo brilho dos seus conceitos e pela força de sua eloquencia.

A morte surpreendeu-o quando elaborava a obra com que pretendia encerrar o cyclo de suas actividades mentaes: **A grande concepção de Deus**, da qual dezesseis volumes já tinham sido publicados, um ainda inedito e dois em preparação, estes subordinados aos titulos **Concepção da Vida e Concepção da Morte**.

A Maçonaria Brasileira, com a morte do general Moreira Guimarães, fica privada das luzes e do espirito justiciero do seu dedicado grão-mestre e o Brasil perde um dos seus mais altos pensadores.

Photo Club Brasileiro



Aspecto colhido por ocasião da posse da nova directoria do Photo Club Brasileiro

O que está na Moda

- 1 — Vestido de crepe bordeaux: uma renda de seda do mesmo tom enteita o decote. Faixa do próprio tecido.
- 2 — Blusa de crepe verde claro, os franzidos mantidos por vizes.
- 3 — Vestido de crepe azul marinho. A faixa e a guarnição da frente de tafetá do mesmo tom.
- 4 — Interessante vestido de rústão de fantasia guarnecido com vize debruando frentes, gola e mangas.
- 5 — Vestido de linho azul, enfeitado com pregas e bolsos. Os debruns de vizes brancos ou vermelhos dão realce á toilette.
- 6 — Vestido de crepe verde, bordado com lentejoulas do mesmo colorido, mas mais claro. Echarpe de gaze verde com lentejoulas.
- 7 — Vestido de crepe setim preto, empregado o tecido dos dois lados (brilhante e baço).



FIGURINOS MODERNOS

1 — Vestido para a tarde, de crepe amarelo claro, com pala de renda branca. A faixa do proprio tecido cruza na frente e amarra-se atrás. 2 — Vestido de crepe verde jade, guarnecido na pala e punhos com pontos abertos (formado por barrettes). Faixa do proprio tecido. 3 — Vestido de noiva, de setim branco, corselet e frentes franzidas. Turbante de setim com bouquets de flor de laranja mantendo o longo véo. 4 — Vestido de shantung ou linho, guarnecido com pala e pregas. 5 — Vestido de crepe-setim fuchsia. A roda da saia levada para atrás e formando pouf. Rosas vermelhas na frente e na cintura atrás. 6 — Blusa de crepe da China azul claro. 7 — Toilette para a noite, de tulle preto; um bouquet de rosas vermelhas no decote. Aigrettes pretas na cabeça. 8 — Toilette para a noite, de organza rosa com desenhos pretos e brancos.





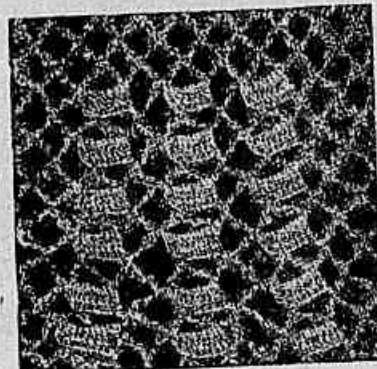
Toilette para a noite, de organza branca com renda, sobre forro de lamé de prata de fantasia.



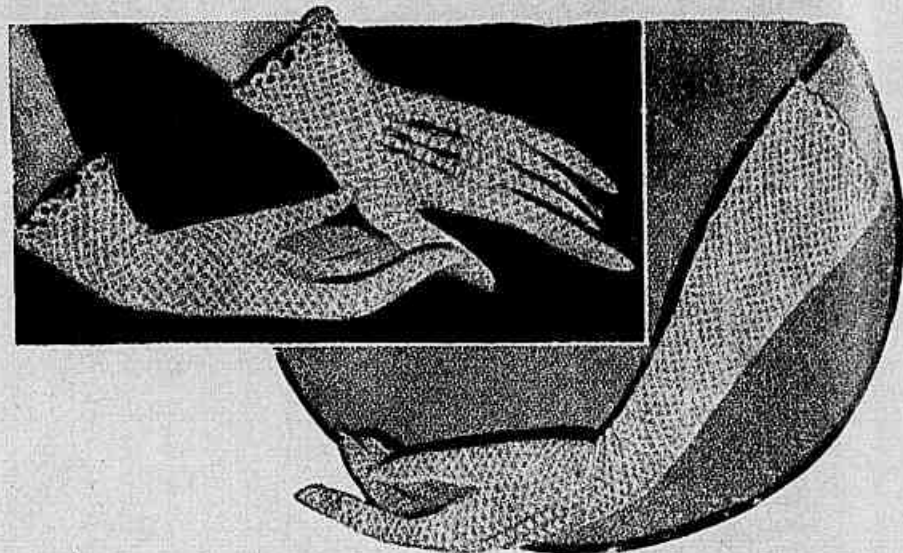
Vestido de Chine baço, plastron com botões, golla-gravata e cinto do próprio tecido. Fino véo de mousseline, sobre chapéu de palha baça preta.



Vestido de crepe marocain preto, guarnecido com pregas duplas na frente e atrás. Golla e plastron de crepe inglês. Véu de crepe inglês no chapéu de tecido preto.



Luvas de renda de Irlanda



As luvas rendadas longas são chics com os vestidos de mangas curtas. Este mesmo modelo pôde servir para fazer luvas curtas.

Execução — São necessários 2 novellos de fio de Irlanda brilhante C. B. (Cartier Bresson) n. 80 (art. 220), branco ou écreu, e um pouco de cordonnet n. 20 para dar consistência á guarnição. Uma agulha de crochet de aço n. 28.

Começa-se pela parte de cima da luva. Fazer 28 malhas sobre o cordonnet; metter a agulha de crochet na primeira malha

atrás para fechar o anel, (x) 21 malha sobre o cordonnet e metter a agulha de crochet na 28.ª malha atrás (quer dizer contar as 21 malhas que se acaba de fazer e mais 7 malhas seguintes sobre o anel já feito); fazer uma malha escorregada sem o cordonnet e recommençar em (x) (fig 1). Trabalhar assim até obter-se 38 a 40 centímetros de comprimento. Fechar em pulseira e fazer arcos com picots sobre um dos lados do entremeio que se acabou de fazer. Estes arcos são feitos da seguinte maneira: metter a agulha de crochet na 11.ª malha, seja no meio dum festão e fazer um ponto simples, (x) depois uma malha de trancinha, 1 picot, 1 malha de trancinha, 1 picot e uma malha de trancinha; fazer um ponto simples sobre o seguinte festão e recommençar em (x). Trabalhar assim até completar a volta. Nas carreiras seguintes fazer 1 malha simples entre os dois picots de cada arco. Na 3.ª volta, terminando, fazer uma diminuição reunindo o ultimo arco da volta ao primeiro arco da volta seguinte. Fazer tres voltas, diminuir no fim da volta seguinte, 4 voltas, diminuir da mesma maneira, 3 voltas, diminuir, etc. Diminuir em seguida todas as 3 voltas, ainda 8 vezes: a luva deve ter neste momento 25 a 26 centímetros de comprimento.

Kayser Kayser Kayser Kayser Kayser

VOCE...

COM SANSHEEND*
MIR-O-KLEER*



Esta meia Kayser resiste a muito uso, sem perder o seu lindo aspecto! Para que dure mais, cada par toma um banho de beleza - Sansheend. Compre-as em cores sedutoras, para quando você deseje estar mais sedutora ainda.

KAYSER

*MARCA REGISTRADA

Kayser Kayser Kayser Kayser Kayser



Vestido de tafetá preto, vize de setim rosa debruando em volta da golla e frentes. Rosa cõr de rosa no hombro e sobre o pequeno chapéu de palha preta.

Trabalhar então indo e vindo para fazer uma abertura durante 5 centímetros. Depois trabalhar de novo em volta durante 3 centímetros e meio. Começar então o dedo polegar, dobrar a parte feita em duas: a fenda deve encontrar-se bem no meio da mão, lado de baixo. A dobra, do lado direito, para a luva da mão direita: fazer um aumento executando dois arcos no mesmo arco da carreira precedente, no 2.º arco depois da dobra; continuar a volta e fazer dois arcos no mesmo, 2 arcos antes da dobra (devendo ter 5 arcos entre os dois aumentos). Duas voltas sem aumentos. Aumentar em seguida por cima dos aumentos como precedentemente, e isto todas as 3 voltas, até 5 aumentos de cada lado em altura. Ao mesmo tempo, no segundo aumento do polegar, começar as **baguettes** de cima da mão, que se fazem no meio exterior entre as 2 dobras da luva posta bem chata. Para a parte fechada, depois do último arco precedendo as **baguettes**, fazer 5 malhas de trancinha, 1 ponto simples sobre o arco seguinte, voltar em malhas escorregadas sobre as cinco malhas para encontrar-se no sentido do trabalho, 2 malhas de trancinha e 7 pontos altos sobre as malhas escorregadas, um arco, uma **baguette** feita da mesma maneira, 1 arco, 1 **baguette**. Continuar a volta sem **baguettes**. Uma volta sem **baguettes**, e depois outra volta com **baguettes**, colocadas bem em cima das outras; trabalhar assim como

mostra a fig. 2. São necessárias 9 **baguettes** umas sobre as outras, mas depois de 5 **baguettes** fazer 2 **picots** entre cada **baguette**. É preciso pois aumentar de um **picot** entre as **baguettes** na primeira volta depois da quinta **baguette** em altura (fig 2).

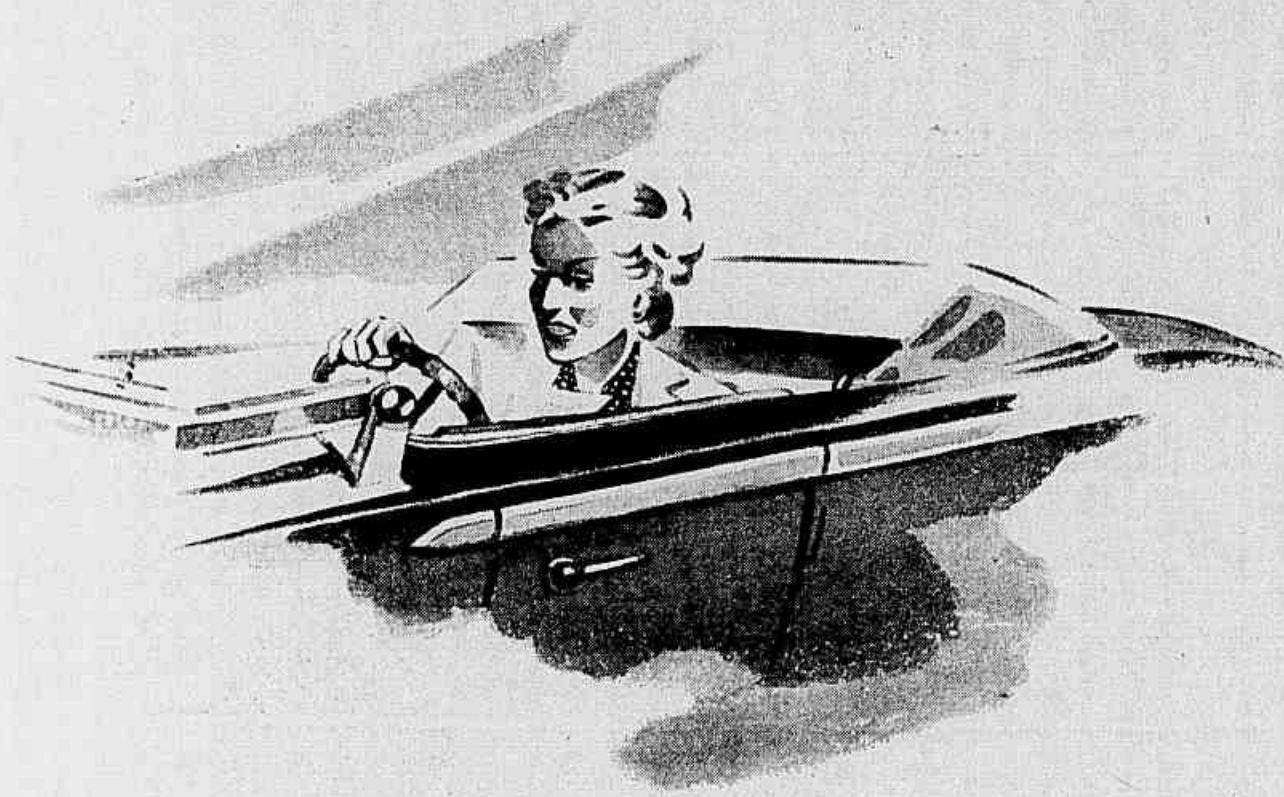
Para o polegar, depois dos aumentos indicados deixar todo o trabalho à espera e trabalhar somente sobre o polegar dum aumento ao outro, juntar uma trancinha de 10 malhas para fechar o polegar, fazer os arcos em toda a volta até obter 6 centímetros de altura e fechar diminuindo bem depressa para arredondar o polegar. Deve-se tomar 2 arcos juntos todos os 3 arcos.

Trabalhar a mão da luva fazendo os arcos também sobre as malhas feitas para o polegar. Fazer 3 centímetros de altura e começar os dedos pelo mínimo: deve se repartir irregularmente os arcos para ter a largura necessária a cada um dos dedos.

O dedo mínimo deve ter 2 centímetros de largura de cada lado da mão. O dedo anular 22 mm., o dedo médio 25 mm. e o indicador 25 mm. Para cada dedo tem-se que fazer uma trancinha de 5 malhas para entre-dedos. Para o comprimento dos dedos, o mínimo deve ter 5 centímetros e meio, o anular 7 centímetros, o médio 8 centímetros e o indicador 7 centímetros e meio. Deve se terminar o arredondado bem depressa nas pontas.



Os lenços estão na moda; todos os coloridos e desenhos são usados como echarpe e sobre a cabeça.



Dias brilhantes

Nos belos dias de verão, brilhantes de luz e de sol, um céu limpo e eternamente azul, torna sempre mais animada a nossa vida.

Não devemos perder as lindas tardes, os passeios e as excursões, receiando prejudicar a tez. Um tratamento nos Salões de Elizabeth Arden, no Rio, em S. Paulo ou em Petropolis, suaviza a pele irritada, aveluda a cutis que ficou aspera e faz desaparecer as manchas causadas pelos raios solares.

Elizabeth Arden

AVENIDA RIO BRANCO, 257 — Rio de Janeiro
CASA ANGLO-BRASILEIRA — São Paulo
CASA MAYFAIR - Av. 15 de Novembro — Petropolis



Costume de lã ou linho escocês: casaco ajustado na cintura e com duas carreiras de botões.



Vestido de setim ou crepe preto, guardado com franzidos na pala e na cintura. Prega na saia, cortada en-forme.



CREME DE BELEZA ORIENTAL

Não é gorduroso, e, por suas qualidades emolientes e refrigerantes, embranquece, amacia e assetina a cutis, dando-lhe a transparencia da juventude.

O uso diario deste creme evita as espinhas, cravos e manchas da pele, combatendo os efeitos nefastos do ar do mar e as queimaduras do sol e do frio, eliminando o brilho oleoso do nariz.

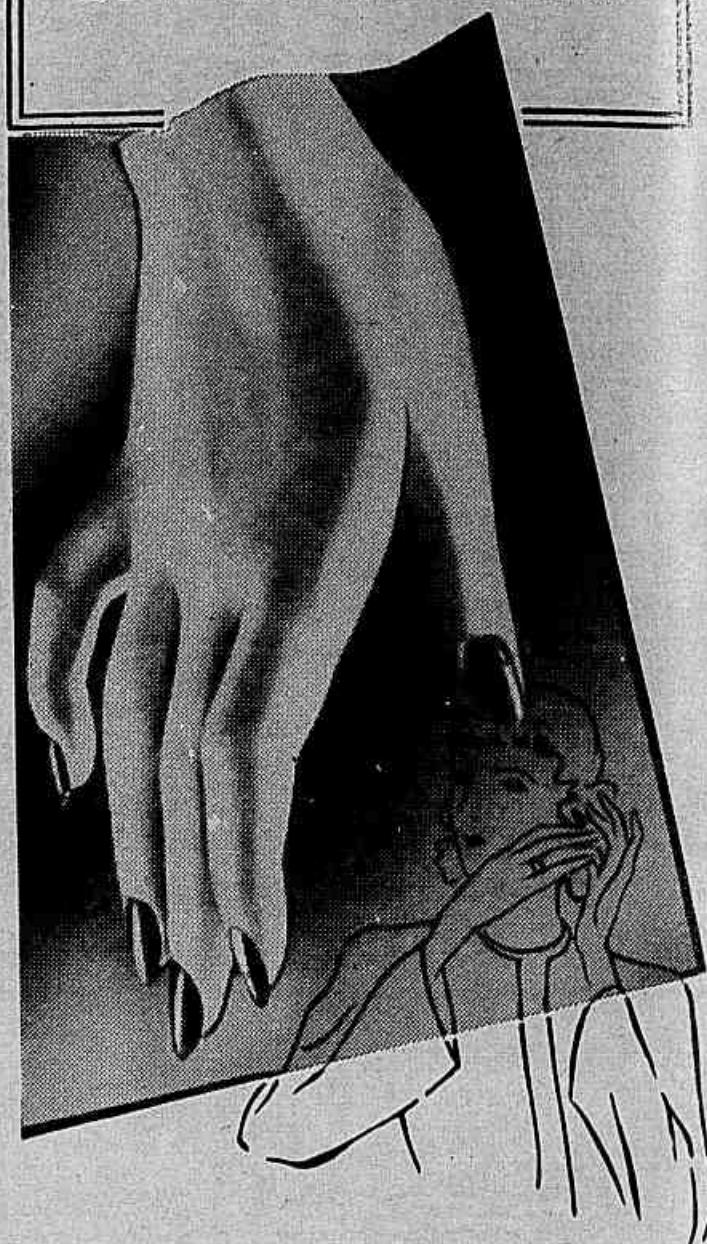
DISTRIBUIDORA
PERFUMARIA
LOPES
RIO
S. PAULO



Pyjama de crepe branco com listras floridas. A blusa guarnecida com vizes e faixa do proprio tecido.

Revlon

EMPRESTA ÀS
SUAS MÃOS, A FIRMEZA
QUE ELAS NECESSITAM



As atitudes das mãos revelam personalidade, firmeza, sentimento, arte! Realce a graça da poesia maneirosa de suas mãos, com o encanto colorido e brilhante do Esmalte Revlon. Eleito pelas elegantes do mundo, Revlon oferece agora, a mesma quantidade e tradicional qualidade, graças á sua crescente aceitação, por preço popular e uniforme em todo o Brasil! Informe-se sobre a linha Revlon!

Distribuidores: NIASI & CIA.
Rua Cons. Crispiniano, 63 - S. PAULO
Rua Senado, 20-A - Rio de Janeiro

Revlon



GUIA A MODA DAS MÃOS

PANAM

Variedades

O RUGBY — Foi nem mais nem menos uma pequena rebeldia que criou este jogo, bem conhecido actualmente, no fim do seculo passado. Durante uma partida de foot-ball, um estudante de um collegio da pequena cidade inglesa de Rugby, teve a ousadia de apanhar a bola com as mãos e, em vez de a atirar como manda a regra com o pé, de levá-la correndo para a depositar para alem da linha do fito, dentro da rede do adversario. Houve escandalo, mas alguns annos mais tarde, o rugby entrava tambem para o numero dos jogos. Neste jogo, como se sabe, a bola póde ser jogada indifferentemente com a mão ou com o pé.



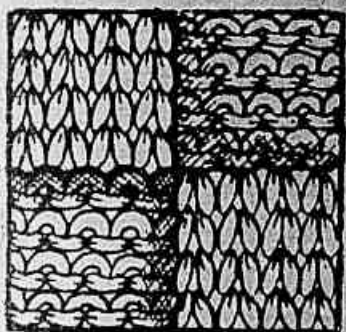
Vestido de linho azul claro, guarnecido com cadargo azul mais escuro, tornando desenhos.



1 — Blusa de crepe de Chine, de xadrez azul sobre fundo branco. O corselet drapé abotoando-se atrás. Botões azues e golla branca. 2 — Blusa de crepe branco, com pala, mangas e jabot de renda.

Modelos para Crianças

Roupinha
de
tricot
bordada
com
ponto
de
cruz



O ponto de xadrez



O outro lado da frente é executado da mesma maneira.

Manga — Pôr na agulha de *tricot* 42 malhas; tricotar 4 carreiras, 3 malhas pelo direito, 4 malhas pelo avesso, depois trabalhar da seguinte maneira: 15 malhas no ponto de *jersey*, 12 malhas no ponto de xadrez, 15 malhas no ponto de *jersey*. Quando medir 9 centímetros de altura, fechar as malhas 5 por 5.

Calcinha — Apanhar as malhas em volta de cada perna, tricotar 3 centímetros de ponto de gaita, 2 malhas pelo direito, 2 malhas pelo avesso. Depois fechar as costuras dos lados.

Blusa — Fazer as costuras dos ombros e as dos lados. Fazer com a agulha de *crochet* em volta da golla um ponto aberto com *picot* para enfiar um cordão feito com a lã, que se amarra na frente.

Bordado — Bordar pontos de cruz com a lã azul claro sobre os xadrezes de cada lado da frente e sobre as mangas.



Michel

O Baton que os lábios pedem

Não maldigamos das paixões. Tudo o que se faz de grande neste mundo são ellas que o fazem.

ANATOLE FRANCE

(Le Livre de mon Ami)

1 — Vestido de crepe verde claro, guarnecido com pregas pespontadas; a tira que rodeia o decote e as manguinhas de crepe vermelho.
2 — Vestido de voile de fantasia, enfeitado com franzidos ninho de abelha.

Para uma creança de dois annos são necessarias 200 grs. de lã de 6 fios *grenat* um pouco de lã azul claro; um jogo de agulhas de *tricot* de 4 millímetros de diametro; dois botões de madreperola e uma agulha de *crochet* n. 3.

Pontos empregados: **Ponto de xadrez** — 4 malhas pelo direito, 4 malhas pelo avesso, contrariar todas as 4 carreiras.

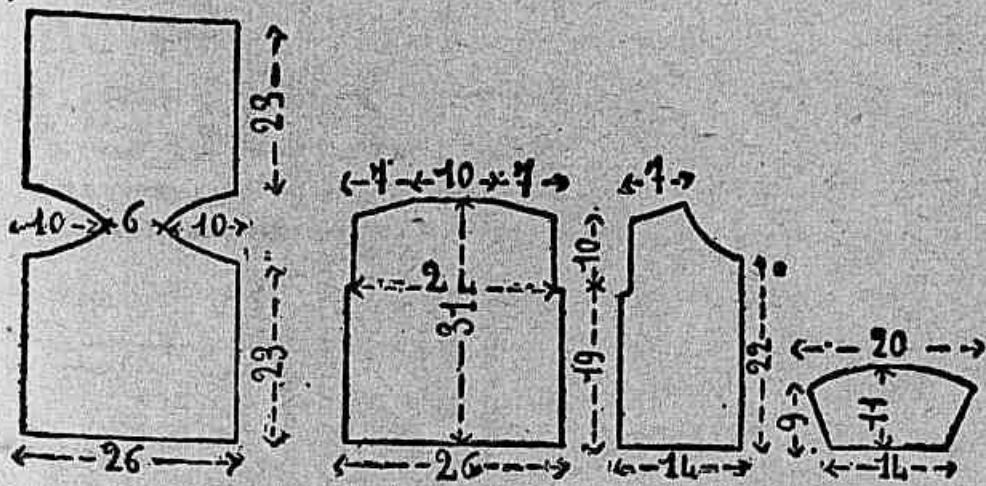
Ponto de musgo — Todo pelo direito.

Ponto de jersey — Uma carreira pelo direito, uma carreira pelo avesso.

Execução — **Calcinha** — Começar pelo cinto: pôr na agulha de *tricot* 68 malhas

o primeiro, mas sem formar os abertos.

Blusa: Costas — Pôr na agulha de *tricot* 68 malhas; fazer durante 5 carreiras 4 malhas pelo direito, 4 malhas pelo avesso, depois trabalhar no ponto de *jersey*. Quando medir 16 centímetros de altura, fechar de cada lado, para formar as cavas, 3 malhas. Continuar a direito mais 9 centímetros, depois formar o enviezado dos hombros, fechando de cada lado duas vezes 7 malhas e uma vez 6 malhas (sejam 20 malhas). Restam 22 malhas que são fechadas para formar a golla.



Os moldes com as suas medidas.

e trabalhar o ponto de xadrez. Quando se obtiver 2 centímetros de altura, tricotar todas as 5 malhas, 2 malhas juntas e fazer uma laçada a seguir. Isto durante toda a carreira; depois continuar a direito e, a 22 centímetros da parte de baixo, formar a entrada para as pernas fechando de cada lado cinco vezes 5 malhas (sejam 25 malhas). Restam 18 malhas para entre-pernas, que se tricotam durante 12 carreiras, depois repôr na agulha de *tricot* 25 malhas de cada lado.

Depois trabalhar a direito até que o outro lado tenha a mesma altura que

Frente — Pôr na agulha de *tricot* 42 malhas; tricotar durante 4 carreiras 4 malhas pelo direito, 4 malhas pelo avesso, depois trabalhar da seguinte maneira: 6 malhas no ponto de musgo, 20 malhas no ponto de xadrez e 16 malhas no ponto de *jersey*. Quando medir 16 centímetros, fechar 3 malhas do lado opposto ao do ponto de musgo para formar a cava. Quando medir 23 centímetros de altura, formar o decote fechando do lado da abertura uma vez 9 malhas e 5 vezes 2 malhas; fechar as malhas do hombro em tres vezes, como as das costas.



1 — Vestidinho de fustão de fantasia, com pregas duplas na frente e atrás. Vieses e cinto do tom dos desenhos. 2 — Vestidinho de fustão branco com golla, bolsos e botões vermelhos. 3 — Vestido e bolero de linho de fantasia, com golla e punhos de fustão branco.

NOSSA ALIMENTAÇÃO

ALGUMAS RECEITAS SUL-AMERICANAS PARA A QUARESMA



As toalhas com listas de côr estão na moda.

NOGADA DE BACALHAU

Pôr o bacalhau de molho durante dez horas em água saturada de vinagre, que se renova três vezes. Em seguida lavar em três águas e pôr para cozinhar durante uma hora em água e vinagre, um dente de alho e cebola verde. Lavar em seguida em duas águas, partir em pedacinhos, tirar as espinhas e pelles e pôr numa vasilha com água e vinagre.

Moer nozes peladas na água a ferver,

misturar com leite e espremer bem dentro de um pano para sahir todo o succo.

Fazer um molho com cebolas refogadas, um dente de alho pisado, um pouco de farinha de rosca, sal e manteiga, pôr o bacalhau dentro, deixar ferver um pouco, juntar três colheres de vinagre e três de azeite, mexer tudo suavemente. Tirar do fogo, juntar o crême de nozes e servir enfeitado com rodellas de pepinos e de ovos duros.

(Receita peruana)

Larga-me!... Deixa-me gritar!...



Xarope São João

INDICADO PARA TOSSE E DOENÇAS DO PEITO

Com o seu uso regular: 1 — A tosse cessa rapidamente. 2 — As gripes, constipações ou defluxos cedem e com ellas as dôres do peito e das costas. 3 — Aliviam-se prontamente as crises (aflições) dos asmáticos e os acessos da coqueluche, tornando-se mais ampla e suave a respiração. 4 — As bronquites cedem suavemente, assim como as inflamações da garganta. 5 — A insônia, a febre e os suores noturnos desaparecem. 6 — Acentuam-se as forças e normalizam-se as funções dos órgãos respiratórios. — Pedidos a Alvim e Freitas Ltda. — Lab. Alvim e Freitas. — S. Paulo.

OMELETTE DE NATA

Quebrar o numero de ovos que se quizer e bater separadas as gemmas e as claras. Quando começar a ferver a manteiga na frigideira, misturar rapidamente as gemmas e as claras, temperar com sal e salsa picada e despejar na frigideira, virar a omelette com a ajuda de duas facas. Sobre a superficie pôr então uma camada de nata (creme de leiteria), que um momento depois se cobre dobrando a omelette.

Servir com batatas cozidas e salsa frita.

(receita argentina)

EMBOÇADOS A' HELENITA

Pôr num prato um pouco de manteiga que se mistura com farinha de rosca e queijo ralado, uma ou duas colheres de creme de leiteria e, na falta deste, leite frio, as gemmas de dois ovos batidas, pimenta e sal.

Tudo isto bem misturado, pôr num prato que possa ir ao fogo bem untado com manteiga. Quando começar a cozinhar quebrar por cima os ovos que se quizer, devendo ficar inteiros. Ralar por cima queijo e pôr no forno para tostar levemente.

Servir com salsa frita e folhas de hortelã.

(receita argentina)

CROQUETES DE LAGOSTA

Quebrar a carapaça da lagosta e tirar toda a carne, juntar cebola ralada, salsa bem picada, pimenta, dois ovos batidos e uma ou duas batatas cozidas e passadas na peneira, amassar tudo muito bem, formar os croquetes, passar no ovo batido, na farinha de rosca e fritar no azeite ou na banha.

Servir com o seguinte molho. Pôr para cozinhar todos os restos da lagosta com temperos. Fazer um refogado com manteiga, cebola, salsa, juntar o caldo da lagosta, engrossar depois de coado o molho, juntar uma colher de caldo de limão e servir.

(receita argentina)

CORVINA RECHEADA

Escolher uma boa corvina; depois de aberta e escamada é lavada em muitas águas, pendurada em seguida, deitando-lhe pela bocca dois litros de água a ferver. A água, correndo ao longo do corpo do peixe encolhe a carne descobrindo as espinhas, que são arrancadas em seguida; deixar depois de molho na água temperada com sal e vinagre durante uma hora. Picar uma cebola e tomates, juntar um dente de alho esmagado, salsa picada que se refoga na manteiga. Quando a cebola tiver tomado côr, juntar miolo de pão amollecido no leite, ovos cozidos picados; juntar azeitonas, pepinos de conserva, pimenta, mexer tudo muito bem e deixar cozinhar mais uns cinco minutos.

Rechear a corvina com essa mistura, envolver o peixe numa folha de papel untado com manteiga. Este recheio serve para todos os peixes.

(receita argentina)

ACELGAS A' NOEMI

Depois de cozidas são batidas as acelgas e frigem-se em manteiga com uma colher de farinha de trigo, uma pitada de assucar, sal e pimenta.

Quando estiverem fritas junta-se-lhes uma xícara de leite e deixa-se cozinhar até que fique como um crême espesso. Temperam-se com caldo de limão e servem-se sobre fatias de pão fritas na manteiga.

(receita peruana)

PUDIM DE ARROZ

Bater juntas as claras com as gemmas de seis ovos. Fazer um refogado com manteiga, cebola ralada e um dente de alho bem esmagado, despejar os ovos temperados com sal e pimenta, mexer, mas não deixar cozinhar muito. Cozinhar arroz na água e sal, espremer bem dentro de um



Dos labios depende A expressão do rosto!

QUE mysterio de encantos se esconde nos labios de uma mulher! Elles influem sobre a expressão de todo o rosto. Dê-lhes a vida, a graça e a juventude que empresta o Baton Colgate. De perfume característico e suave, o Baton Colgate distingue-se por sua firme adherencia. Feito de ingredientes puros e seleccionados, protege os labios, evitando que se resequem. Claro, medio, escuro e variavel, eis quatro tonalidades á sua escolha! E, se prefere, use a nova criação — ORCHIDEA — que conserva a mesma côr sob a luz artificial. Use-a de dia e de noite. COLGATE é o baton discreto... que não sae dos labios... e por isso dura mais. Compre, hoje mesmo, um BATON COLGATE.



Baton COLGATE
IMPORTADO

CL-L-39308

guardanapo para tirar toda a água. Misturar ao arroz queijo gruyere ralado e duas duzias de amendoas socadas com algumas gottas de leite.

Pôr numa fôrma untada com manteiga uma camada deste arroz, por cima uma camada de ovos mexidos, e assim sucessivamente, devendo a ultima camada ser de arroz; untar por cima com manteiga e pôr no forno para dourar.

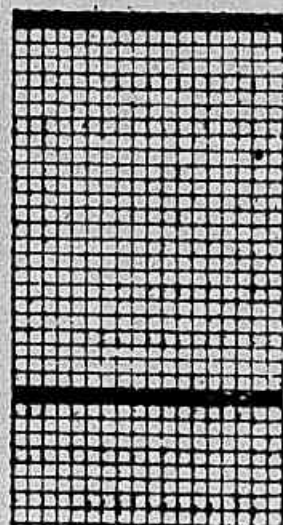
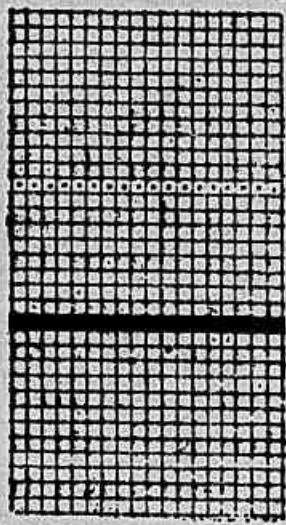
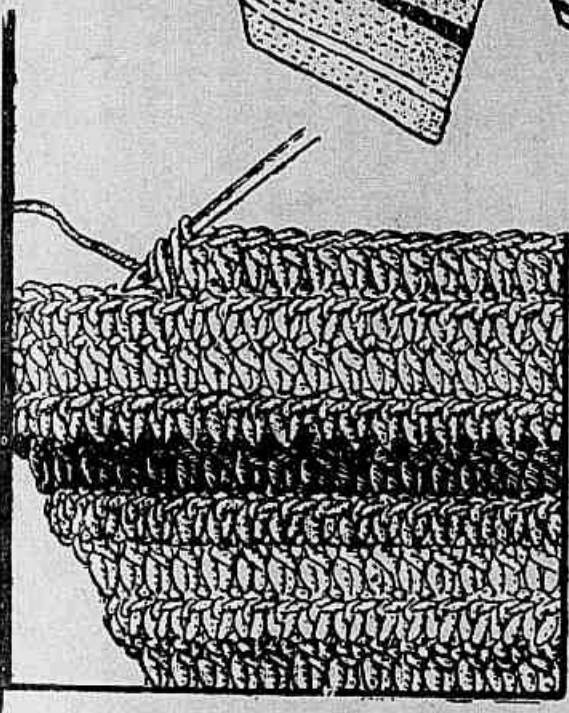
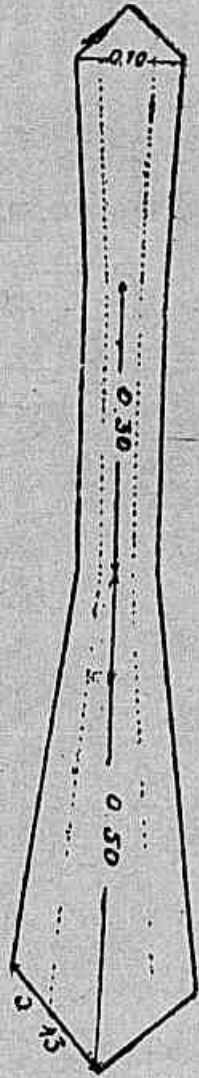
(receita argentina)

PEIXE COZIDO COM MOLHO VERDE

Um molho de salsa, miolo de pão amollecido na água e duas gemmas de ovos cozidos: pisar num almofariz até ficar como um crême. Juntar azeite, vinagre e pimenta, e está feito este molho que é esplendido também para comer com carne cozida.

(receita argentina)

AS GRAVATAS DE CROCHET



As gravatas de *crochet* executadas com a linha *Perlê* são de uma elegância sobria e muito praticas; mais solidas que as de seda, teem a vantagem de não se amarrotar.

Para a sua execução emprega-se a linha *Perlê C. B. (A La Croix)* n. 8 e uma agulha de *crochet* n. 18.

O primeiro modelo será executado com a linha cinzenta (531) para o fundo, *grenat* (129) e verde (635) para as listas.

A outra gravata terá um fundo azul marinho (587) com listas cinza (535), *grenat* (129) e *beige* claro.

Execução — São necessários cinco novelos de 10 grs. para o colorido do fundo e um novelo de cada tom para as listas.

Para a gravata fundo cinzento, fazer: 1 carreira cinzenta, (x) 1 carreira *grenat* 2 carreiras cinzentas, 1 *grenat*, 2 cinzentas, 1 *grenat*, depois uma verde, 1 *grenat*, 2 cinzentas, 1 *grenat*, 2 cinzentas, 1 *grenat*, 10 carreiras cinzentas, (x).

Para a gravata com fundo azul marinho, fazer: 3 carreiras azul marinho, 1 carreira *beige*, (x) 8 carreiras azul marinho, 1 *grenat*, 8 azul marinho, 1 cinzenta, 8 azul marinho, 1 *beige*, (x).

A Deliciosa
Fragrancia

Não ha outro Perfume que tenha tamanha attracção mundial como a Lavender Yardley. Ha muito tempo que tambem a mulher brasileira — fiel á ultima moda — a adoptou como seu Perfume favorito para o esporte e outros usos, assim como para a noite; ella sabe que sua fragrancia clara e fresca augmenta o encanto feminino.



Lavender Perfume
Lavender Sabonete em caixas de tres
Lavender Sues de Banho, caiza de seis
Lavender Pó de Arroz
Lavender Talco
Lavendomeal

YARDLEY LAVENDER

LAVENDOMEAL * SABONETE

YARDLEY • 33 OLD BOND STREET • LONDRES • W. 1

Deve se trabalhar sobre um molde tirado de uma gravata descosida; trabalha-se segundo o molde acima.

Começar pela ponta mais larga, sobre uma trancinha de 13 centímetros; trabalha-se sempre tomando toda a malha da carreira precedente e passando o fio de uma só vez nas alças que estão sobre a agulha de *crochet*. Trabalhar assim em 13 centímetros augmentando de um só lado, no das listas que sobem; o outro lado a direito. Continuar augmentando sempre de uma malha todas as 2

ou 3 carreiras, e diminuindo de 2 ou 3 malhas do outro lado; seguir bem o molde para chegar a 7 centímetros de largura, com 50 centímetros de altura. Trabalhar a direito durante 30 ou 35 centímetros, depois augmentar e diminuir progressivamente até 10 centímetros de largura para a outra ponta.

Comprimento total: 1 metro a 1 metro e 10, de uma ponta para a outra.

Dobrar bem a gravata e coser um lado no outro, seguindo o modelo. Passar a ferro antes de coser e depois.

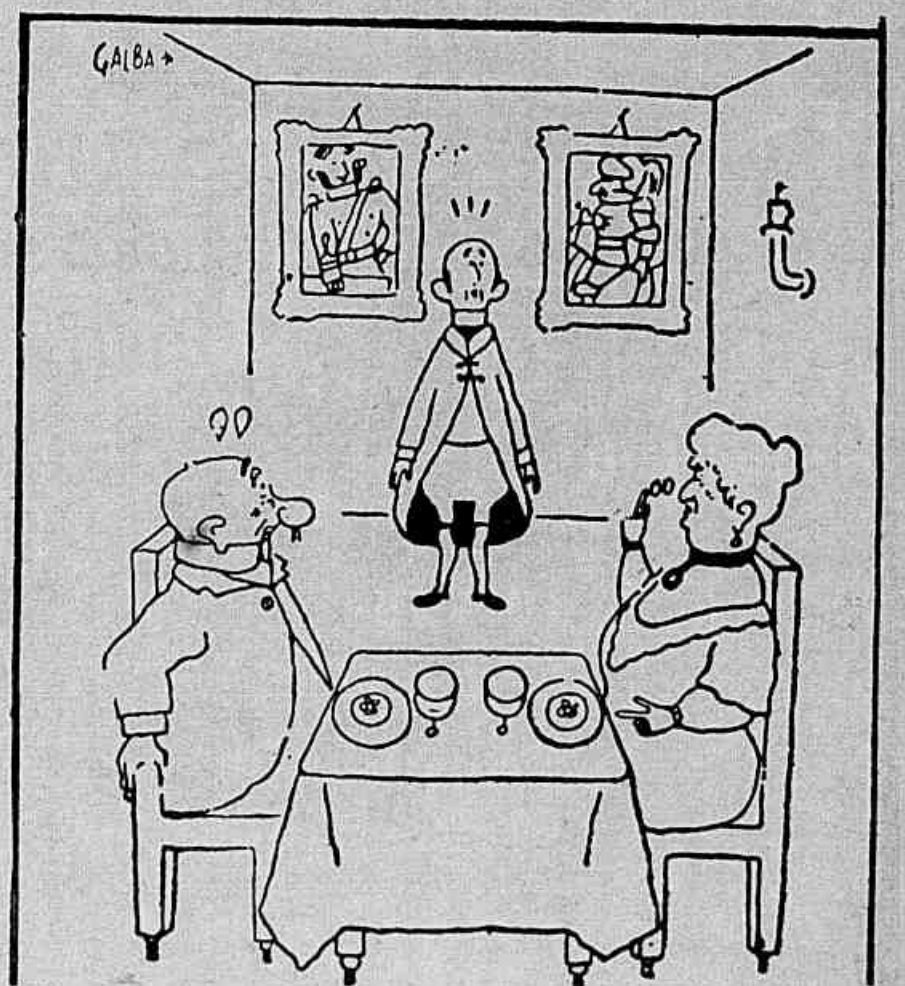


Vitaminise a sua culis

- O creme de alface "Brilhante" actua sobre a camada subcutanea, tonificando-a com a vitamina embelezadora.
- Com o uso do creme de alface "Brilhante" a pelle torna-se clara, perlina e livre de manchas e pannos, conservando-a normal.
- Depois de uma applicação nota-se logo como que um véo invisivel de beleza sobre a epiderme. O creme de alface é o melhor lenitivo que ha para a pelle.

CREME DE ALFACE
"BRILHANTE"

LABORATORIOS
ALVIM & FREITAS
S. PAULO



— João, meu marido está amolando-me...
Quebre um prato na cabeça delle!



T. TARQUINO

PO' DE ARROZ

Lady

É O MELHOR
E NÃO É O MAIS CARO!

Distribuidora: PERFUMARIA LOPES, RIO — S. PAULO

Conselhos praticos

SAES PARA GELAR AS BEBIDAS

Muitas são as pessoas que não possuem geladeira e desejam no entanto refrescar as bebidas. O meio mais simples consiste em reunir ao gelo sal grosso de cozinha. O gelo deve ser partido em pequenos fragmentos, e o sal deve ser do mais grosso possível. Dispõe-se o sal e o gelo dentro do balde não os misturando, mas por camadas alter-

nadas de 1 a 2 centímetros de espessura. A proporção a empregar é de uma parte de sal para tres de gelo. Com esta mistura obtem-se uma baixa de temperatura de 21.º E' de toda a vantagem refrescar antes o que se quer congelar.

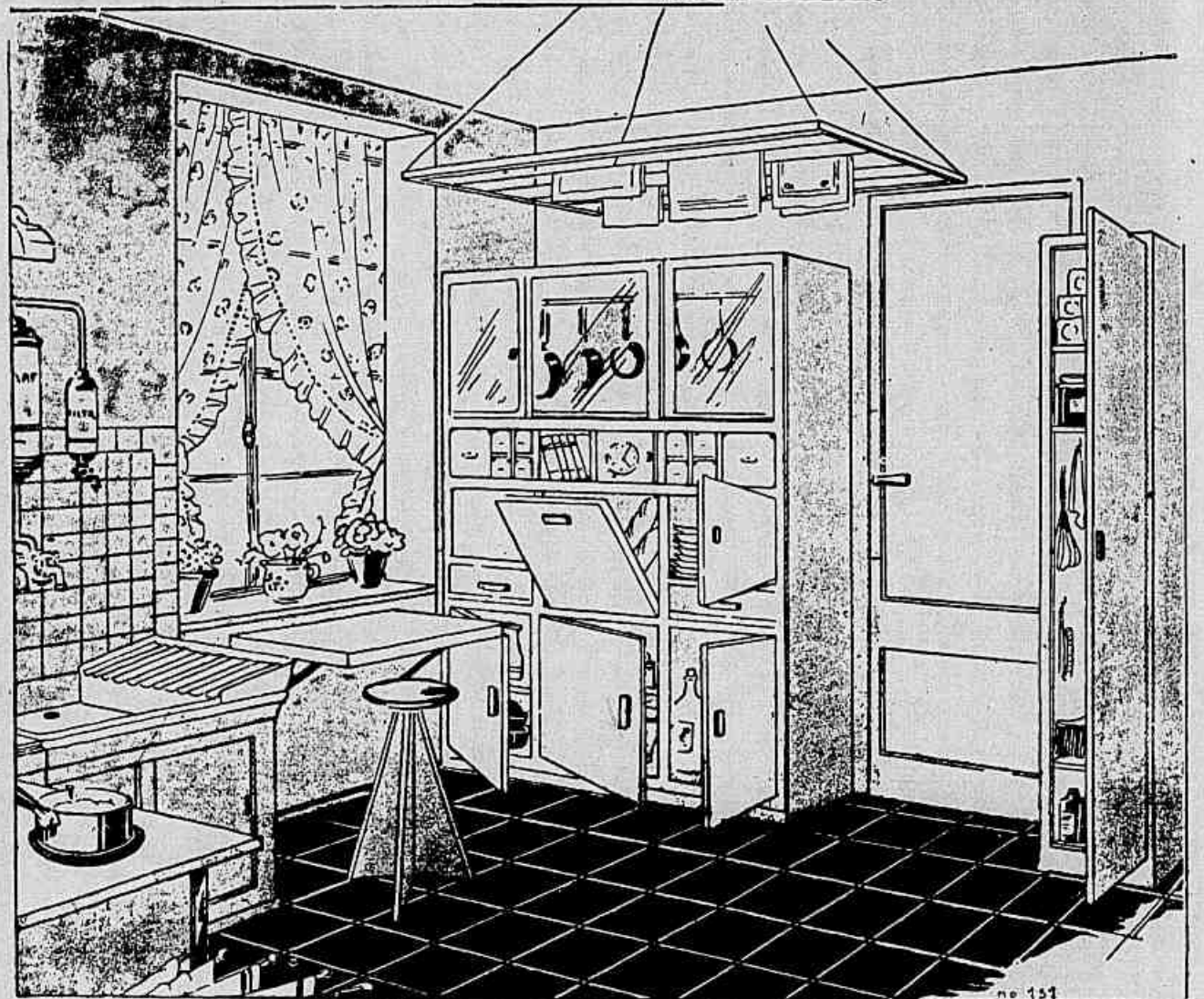
Damos a seguir outras misturas:

1.º — Com tres partes de sulfato de soda e duas de acido chlorhydrico obtem-se uma baixa de temperatura de 30.º.

2.º — Com tres partes de chlorhydrato

ORNAMENTAÇÃO DO LAR

A guarnição da cozinha



Damos aqui algumas sugestões para transformar uma cozinha antiga. Quando os ladrilhos já não estão em muito

bom estado renovam-se encerando-os com um colorido mais forte. As paredes serão pintadas a oleo, e collocados, ao menos sobre a parede junto ao fogão e a pia, azulejos brancos ou de tom alegre.

Ao lado da pia, uma armação de madeira (facil de ser removida) para collocar os pratos de molde a escorrer a agua antes de enxugar-os. Sob a pia um armario para os caldeirões, tachos, etc.

Um grande armario bem laqueado de branco ou de tom suave com diversas repartições para guardar pratos, panellas, farinhas, sal, pimenta, etc. Este armario forrado e com as prateleiras de azulejos para maior limpeza. Este armario, assim combinado, contém e esconde aos olhos todos os objectos necessarios á cozinha. Completa-se com um segundo armario,

DESCONFIANÇA

Justifica-se em quem tiver de adquirir mobiliarios para residencias ou escriptorios, devido a achar-se o mercado repleto de moveis que impressionam pela sua vista externa, porém sem bom acabamento e fabricados com materias primas inferiores e em sua maioria procedentes de outros mercados onde a qualidade é relegada para plano secundario, embora ao vendel-os todos assegurem garantil-os.

Visitando-se a Fabrica de Moveis Lamas, e seus grandes mostruários annexos ás officinas, á rua Mello e Souza ns. 100/10 (proximo á estação principal da Leopoldina), tem-se a oportunidade de verificar a excellencia dos moveis já fabricados para serem vendidos com real garantia e tambem a variedade de novos modelos, muitos ainda ineditos, commodidades bem estudadas e seu optimo fabrico, inclusive em typos especiaes para apartamentos, cujo problema de espaço é resolvido sem prejuizo da bôa commodidade e distincção; tudo isso vem justificar a preferencia que seus productos vêm tendo pelas melhores familias e empresas desta capital e dos Estados, podendo os interessados solicitar pelos telephones 28-4478 e 48-8211 a ida de um representante com outras orientações e facilitando-se em alguns casos o pagamento.

Os moveis "Lamas" vendem-se exclusivamente na fabrica.

de ammoniaco, duas partes de salitre, quatro partes de sulfato de soda e nove partes de agua obtem-se um abaixamento de temperatura de 32.º

3.º — Com trez partes de chlorhydrato de ammoniaco, duas partes de salitre, dez partes de agua, obtem-se um abaixamento de temperatura de 26.º

4.º — Com duas partes de nitrato de ammoniaco, uma parte de salitre, tres partes de agua, obtem-se uma baixa de temperatura de 30.º

Póde-se reconstituir os saes dessas diferentes misturas deixando a parte liquida evaporar-se sobre pratos fundos. Pódem de novo ser utilizados.



UTEROVARO

MEDICAÇÃO SEDATIVA UTERO-OVARIANA EXCITAÇÕES NERVOSAS

Saude!
e' o maior sonho da mulher

É um produto do Laboratorio Hargreaves & Cia. — Rio



A PORTUENSE

PRATAS PORTUGUEAS

FILIGRANAS, JOIAS, RELOGIOS E GRANDE VARIEDADE DE OBJECTOS PARA PRESENTES.

NÃO COMPREM SEM VISITAR AS EXPOSIÇÕES DE

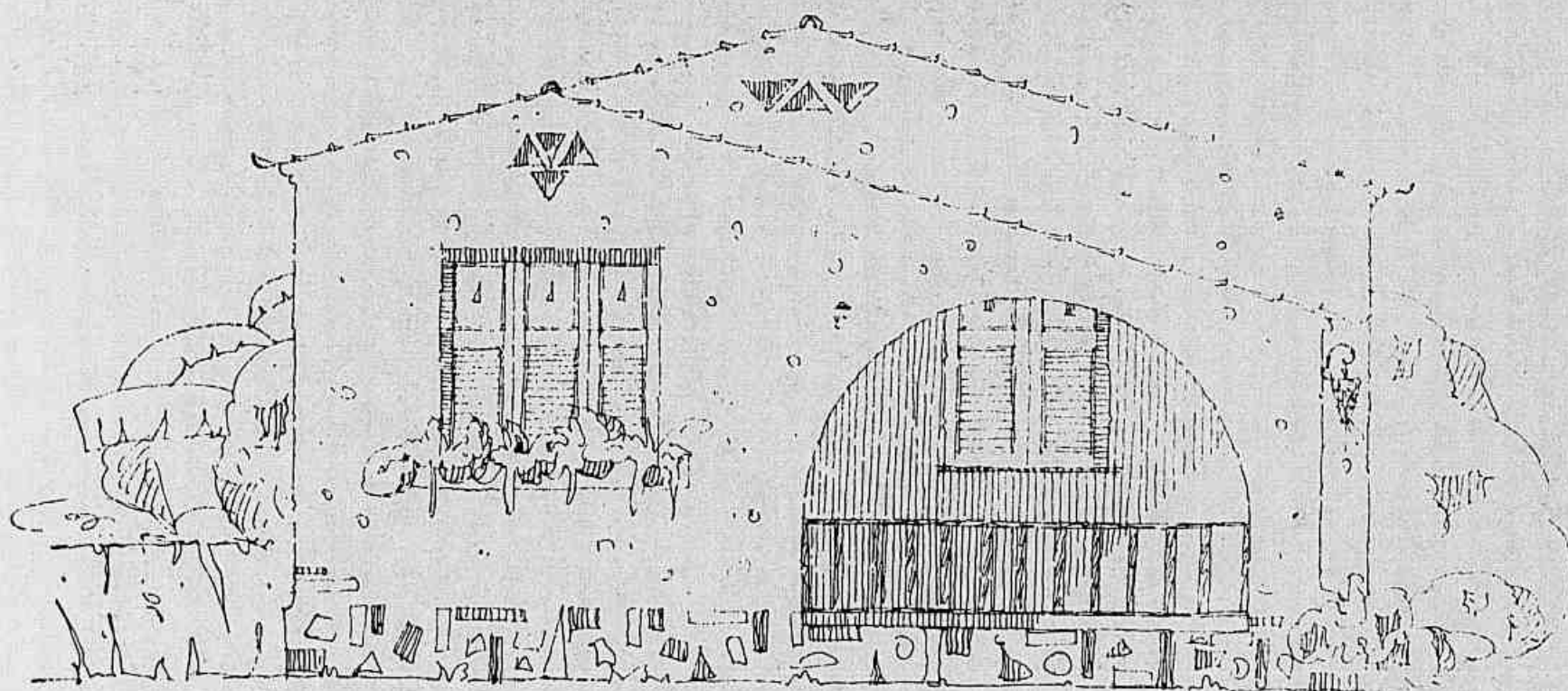
A PORTUENSE

ALMERINDO GOMES, IRMÃOS LTD.

RUA URUGUAYANA, 133

PHONE 23-5642 — RIO

COMO FAZER A SUA CASA?



COLONIAL

O estudo que publicamos hoje para os nossos leitores é de uma residência em estilo "colonial" dotado de todas as comodidades, apesar de ser pequena.

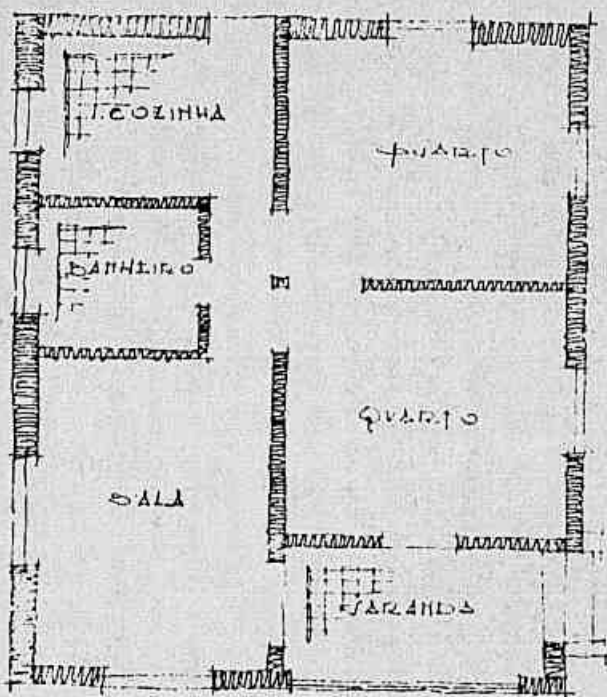
A fachada, executada de acordo com o projecto, agradará aos mais exigentes.

Foi aproveitado o maximo do terreno, reservado apenas o espaço sufficiente para a entrada de automovel e futura construção de garage.

Construida obedecendo ao estudo publicado, ficará pelo preço de 24:700\$000 (vinte e quatro contos e setecentos mil réis).

A planta consta das seguintes peças: varanda, sala de jantar, bem ampla, 2 optimos quartos, banheiro completo e cozinha.

OSWALDO DE NORONHA
(Engenheiro-Architecto)



— A senhora poderia dar-me o seu retrato?...
Colleciono as photographias de todas as minhas patroas...



TOLDOS E STORES DE LONA

CÔRES MODERNAS, FIRMES E GARANTIDAS
SORTIMENTO VARIADO E INCOMPARAVEL
DE
TAPETES, PASSADEIRAS E TECIDOS
— POR PREÇOS AO ALCANCE DE TODOS —

UNES
REGISTRADA

DEPOSITO E EXPOSIÇÃO
DE MOVEIS MODERNOS

TAPEÇARIAS —

R. SILVA JARDIM, 7
R. 7 DE SETEMBRO, 82

JUNTO AO
RIO HOTEL
JUNTO A
AVENIDA

muito estreito, que pode ser collocado facilmente num pequeno espaço deixado livre, para guardar vassouras, espanadores, enceradeira, cera e água, além dos pannos para o pó, tendo para isso ganchos e prateleiras especiaes para este fim.

Temos depois uma mesa pequena que será collocada sob a janella não havendo mais lugar para ella, podendo ser abaixada contra a parede quando for necessaria.

Uma armação de madeira laqueada dependurada no tecto por meio de cordões escorregando sobre roldanas formará um esplendido seccador para os pannos e pratos, sem atravancar a cozinha.

Excesso de ACIDO URICO

QUANDO os rins não funcionam normalmente o acido urico se acumula no organismo, causando dores lombares, reumatismo, sciatica, lumbago, irregularidades da bexiga, inchação. O acido urico não descarregado pelos rins tende a se eliminar pela epiderme, produzindo escoriações, comichosas e incommodas, principalmente nas mãos e nos pés. Para que os rins voltem a funcionar normalmente bastam algumas doses de Pilulas de FOSTER. Preparadas segundo uma excelente fórmula, as Pilulas de FOSTER regularizam e fortalecem os rins, proporcionando rapido alivio ás dores e soffrimentos.



PILULAS
DE

FOSTER

Experimental-as é
Experimental melhora

PARA OS RINS E A BEXIGA

PREMIOS GODFREY LOWELL CABOT

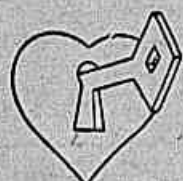
Todos os annos, em memoria de sua esposa, Maria Moors Cabot, o dr. Godfrey Lowell Cabot distribue premios aos jornalistas ou jornaes que, em toda a America, mais se distingam pela campanha educativa, de cordialidade continental, ou pacifismo que promovam.

Os vencedores de 1939 foram o dr. Luis Miró Quesada, director de "El Comercio", de Lima, e o sr. José Santos Gollan, um dos principaes redactores de "La Prensa", de Buenos Aires, ambos jornalistas profissionais.

DENTES ALVOS E

belos

CHAVE MÁGICA QUE ABRE
O CORAÇÃO DOS HOMENS!

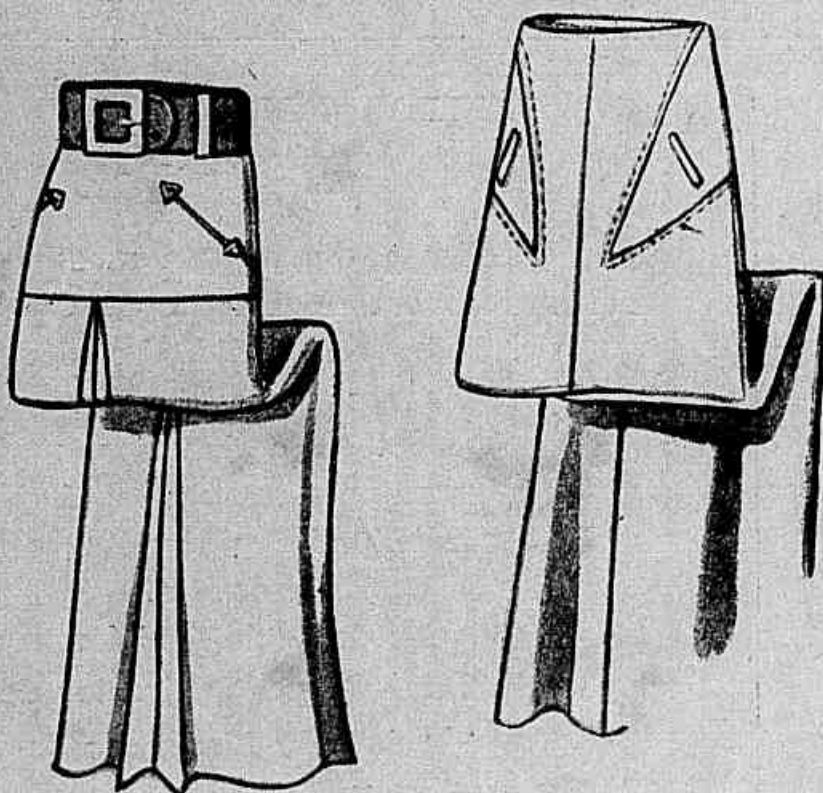


É impossível ser linda e sedutora, sem o encanto de dentes alvos e saudáveis.

Recorra, pois, ao Creme Dental Gessy, que contém Leite de Magnésia. Gessy dará maior vida à sua beleza, aumentando a fascinação de seu sorriso.

**CREME DENTAL
GESSY**

SAIAS



1 — Saia para blusa de lã ou linho, com godets pregueados. 2 — Saia para blusa de jersey ou crepe. A pala guarnecida com pespontos.

PENSAMENTOS

No meio deste mundo, no qual todos nos observam, devemos andar sem ruído, agir com reserva, falar pouco, reflectir, escutar mais ainda: a palavra é de prata, mas o silêncio é de ouro.

MARQUEZ DE FOUDRAS

No seu melhor lado procurar ver as coisas; não se queixar das rosas terem espinhos, mas dar graças aos deuses que os espinhos tenham rosas.

ALPHONSE KARR.

Deus, que me tirou minha filha, vos levou a mãe; dá-nos em recompensa a cada um, no céu, a vós uma santa, a mim um



Vestido de crepe Georgette azul, o corpo e as mangas com plissados, a saia termina por um babadinho plissado. Na cintura e na toque azul, bouquets de flôr de espirradeira côr de rosa.

Vestido de foulard branco com desenhos verdes, atacado do lado por uma fita do tom dos desenhos.

anjo. Mas gostaríamos vós, do que tínhamos na
muito mais, tanto eu como terra.

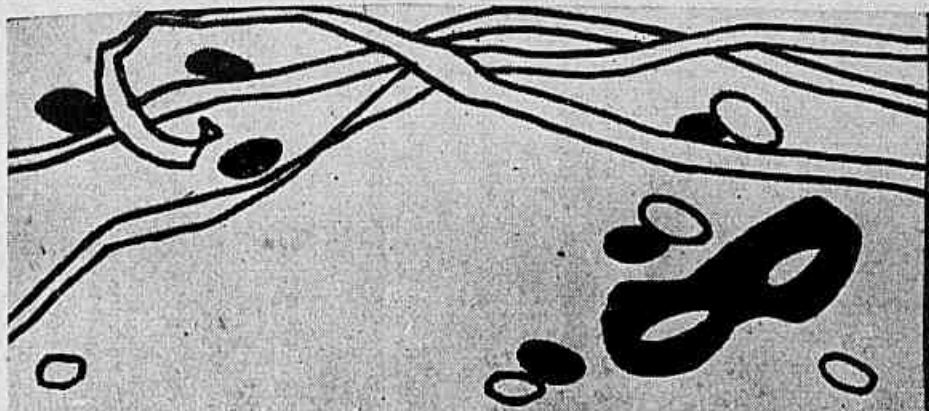
Tome coragem, e lembre-se do vosso bello futuro de homem e de poeta. O talento expande-se e sahe pelas feridas que Deus nos faz no coração.

Aperto-lhe a mão, e sou *ex-imo*

VICTOR HUGO.

CLINICA PRIVADA DO DR. RAUL PACHECO

Edifício "Thermas Carioca", 2.º andar — Lapa, Passeio Publico
Rua Teixeira de Freitas, 27 — Tels.: 22-1945, 22-1946, 26-6729
Partos e molestias de senhoras, tumores do seio, regimen, etc.
Radium, Raios "X", laboratorio de analyses, exames pré-nupciaes, de controle periodico de saúde e de amas de leite, internamento de doentes para operações, tratamentos e partos.
Attende-se a qualquer hora; preços communs.

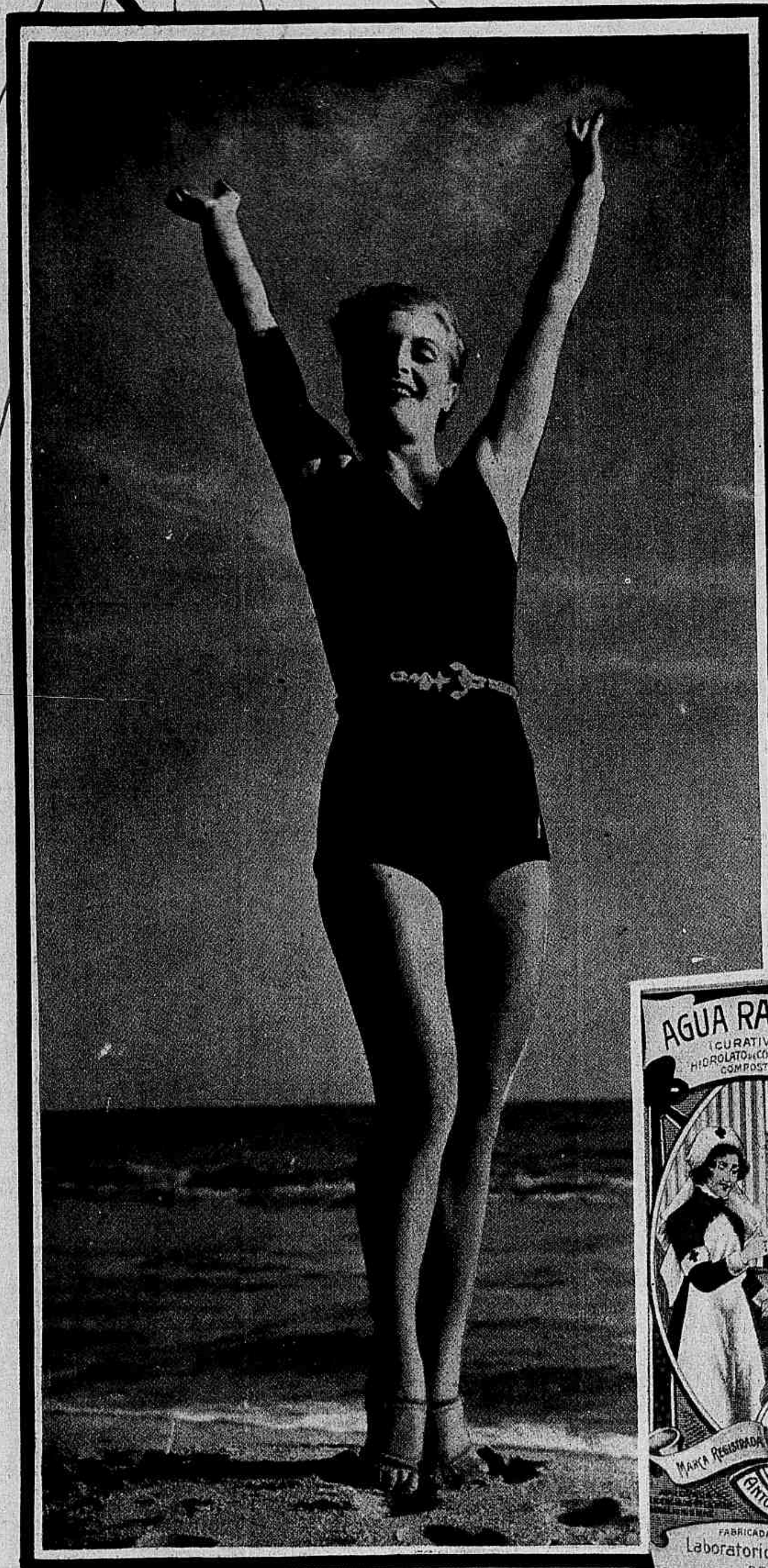


O BAILE do
"GRUPO DAS 200"
foi
um deslumbramento!



NÃO ligue ao sol

Tome o seu banho
com prazer



AS QUEIMADURAS
QUE ELE PRODUZIR
SERÃO ELIMINADAS
PELA

**AGUA
RABELLO**

O MELHOR MEDICAMENTO
DE EMERGENCIA



De utilidade em toda parte

REPRESENTANTE

W. S. RANGEL

RUA DA ALFANDEGA, 79

2.º andar — Sala 5

RIO DE JANEIRO

TELEPHONE 23-1306

Maravilha das Maravilhas!...
Nos domicilios, nas praias,
nos campos, nos toucadores,
nos desportos, em viagens...

a "AGUA RABELO"

constitue a mais sensata pre-
videncia como medicamento
de emergencia, de prompto
socorro, como curativo segu-
ro e que afasta o perigo das
gangrenas e do t.tano.